

ARGÉLIA

O CLUSTER DA ÁGUA

Uma Estratégia Coletiva

Manual de Boas Práticas



FICHA TÉCNICA

Título

Argélia

Cluster da Água

Uma Estratégia Coletiva

Manual de Boas Práticas

Projeto

ÁguaGlobal - Internacionalização do Setor Português da Água

Entidade Promotora

AEP- Associação Empresarial de Portugal

Equipa

Market Access Lda (www.marketaccess.pt)

Tiragem

100 exemplares

ISBN

978-972-8702-89-2

Depósito Legal

373040/14

Junho 2014

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Dados Gerais	8
1.2. Enquadramento Demográfico	16
1.3. Enquadramento Macroeconómico	18
1.4. Questões Burocráticas e Administrativas	26
1.5. Clima, Pluviosidade e Recursos Hídricos	37
1.6. Consumo e Uso de Água	40
1.7. Ordenamento e Gestão Costeira	46
1.8. Presença Portuguesa no Mercado	50
2. CLUSTER DA ÁGUA	52
2.1. Organização Institucional do Setor	52
2.2. Papel das Agências Multilaterais e Principais Cooperações Bilaterais	65
2.3. Estratégia Governamental para o Setor	67
2.4. Potencial para o Setor Privado	68
2.5. Parcerias Público-Privadas (PPP's)	71
2.6. Quadro Legal e Regulatório	72
3. PRINCIPAIS MERCADOS DO CLUSTER DA ÁGUA	74
3.1. Principais Players	75
3.2. Projetos em Cursos	91
3.3. Fontes de Financiamento	99
4. ABORDAGEM AO MERCADO	102
4.1. Política de Compras e Cadeia de Fornecimento	102
4.2. Principais Eventos do Setor	105
4.3. Empresas Locais e Potenciais Parcerias	106
4.4. Etiqueta de Negócios	107
4.5. Análise SWOT	108
4.6. Proposta de Ações	109

ANEXOS

113

Anexo I.	Lista das Organizações Internacionais nas quais a Argélia participa	113
Anexo II.	Demografia Argelina – Alguns Dados Estatísticos	115
Anexo III.	Evolução da Balança Comercial Argelina	118
Anexo IV.	Legislação Argelina. Apanhado das Principais Leis Comerciais e da Empresa	119
Anexo V.	Legislação Argelina. Apanhado das Principais Leis Alfandegárias	120
Anexo VI.	Legislação Argelina. Apanhado das Principais Leis sobre Investimento	121
Anexo VII.	Temperatura e Pluviosidade na Argélia	122
Anexo VIII.	Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos	126
Anexo IX.	Consumos de Água	130
Anexo X.	Licenças de Construção Entregues pela DUC de Oran Referentes aos Municípios Litorais de 1997 a 2007	135
Anexo XI.	Principais Protocolos de Cooperação Estabelecidos entre Portugal e Argélia	136
Anexo XII.	Legislação Argelina. Exemplos de Documentos Legais Emanados no Âmbito da Regulação da Água	137
Anexo XIII.	Alguns Dados sobre Infraestruturas	140
Anexo XIV.	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010	145
Anexo XV.	Panorama da Área Agrícola Equipada para Irrigação, por Região de Bacia Hidrográfica e por <i>Wilaya</i> em 2001	149
Anexo XVI.	Principais Eventos com Relevância para o Setor da Água	150

BIBLIOGRAFIA

152

Índice de Mapas

Mapa 1	Mapa de África	7
Mapa 2	Mapa da Argélia	7
Mapa 3	Mapa Político da Argélia – Divisão Administrativa por <i>Wilaya</i>	9
Mapa 4	Mapa Argélia com Países Vizinhos	13
Mapa 5	Concentração de Terras Irrigadas e Mapa Hidrográfico	39
Mapa 6	Projeção do Consumo Mundial de Água por Setor de Atividade Económica em 2025	40
Mapa 7	Afetação Geográfica das Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas	43
Mapa 8	Localização dos Municípios Costeiros da <i>Wilaya</i> de Oran	49
Mapa 9	Afetação Geográfica das Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas	55
Mapa 10	As 4 Bacias Hidrográficas da ABH de Oranie-Chott-Chergui	55
Mapa 11	As 3 Bacias Hidrográficas da ABH de Chélif-Zahrez	56
Mapa 12	As 4 Bacias Hidrográficas da ABH Algérois-Hodna-Soumman	56
Mapa 13	As 5 Bacias Hidrográficas da ABH Constantinois-Seybousse-Mellegue	57
Mapa 14	ABH Sahara	58
Mapa 15	Sistema de Transferência em Massa de Água In Salah-Tamanrasset	92
Mapa 16	Mobilização dos Recursos Hídricos na Região Oeste Argelina	93
Mapa 17	Mobilização de Recursos Hídricos em Argel	94
Mapa 18	Ordenamento da Zona de Planaltos em Sétif (Aménagement des hautes plaines sétifiennes)	95
Mapa 19	Distribuição Regional da Precipitação Média	124
Mapa 20	Distribuição Regional da Temperatura Média	125

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Evolução do PIB a Preços de Mercado, 10º DZD	18
Gráfico 2	Repartição do PIB Argelino por Setores (2011)	20
Gráfico 3	Taxa de Desemprego	22
Gráfico 4	Evolução das Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial (USD ⁹ , a preços correntes)	23
Gráfico 5	Posição da Argélia nos Tópicos do <i>Ranking Doing Business</i> 2013	27
Gráfico 6	Consumo de Água pelos Principais Setores na Argélia, 2011	41
Gráfico 7	Necessidades de Água por Setor em 2005	42
Gráfico 8	Previsão das Necessidades de Água por Setor em 2025	42
Gráfico 9	Afetação das Necessidades de Água, na Região de Oranie-Chott-Chergui	43
Gráfico 10	Necessidades de Água por Setor em 2000 e em 2020	45
Gráfico 11	Perfil dos Consumos de Água na Região do Sahara	45
Gráfico 12	Proporção da População com Acesso a Fontes Aprimoradas de Água	79
Gráfico 13	Proporção da População com Acesso a Instalações Sanitárias Aprimoradas	80
Gráfico 14	Tendências no Consumo de Água Potável	81
Gráfico 15	Evolução da População Argelina (Total, Masculina e Feminina) no período de 1950 a 2010	115
Gráfico 16	Taxa Média Anual de Crescimento Populacional (%)	115
Gráfico 17	Evolução da Densidade Populacional (nº habitantes por Km ²)	116
Gráfico 18	Distribuição da População por Sexo, segundo Grupos Etários, 2012	116
Gráfico 19	Evolução Temporal da Afetação dos Recursos Hídricos, %	130
Gráfico 20	Evolução dos Principais Usos de Água na Argélia	130
Gráfico 21	Consumo de Água pelos Principais Setores na Argélia	131
Gráfico 22	Comparação da Capacidade de Mobilização com as Necessidades de Água nas <i>Wilayas</i> da Região Oranie-Chott-Chergui	132
Gráfico 23	Evolução do nº de Licenças de Construção	135

Índice de Quadros

Quadro 1	Repartição das <i>Wilayas</i> por <i>Daïras</i> e por Municípios	10
Quadro 2	Evolução dos Principais Indicadores Demográficos	17
Quadro 3	Previsão Crescimento do PIB e da Produtividade, média anual (%)	19
Quadro 4	Peso dos Setores no PIB, %	21
Quadro 5	Principais Indicadores Macroeconómicos	21
Quadro 6	Indicadores da Balança de Pagamentos, em 10 ⁶ USD	22
Quadro 7	Posição no <i>Ranking</i> Mundial do Comércio Internacional	24
Quadro 8	Principais Clientes	24
Quadro 9	Principais Fornecedores	25
Quadro 10	Evolução do Investimento Direto Estrangeiro, em 10 ⁶ USD	26
Quadro 11	Principais Procedimentos Legais e Burocráticos para Constituição de uma Empresa na Argélia	28
Quadro 12	Necessidades de Água em 2005 e Previsão para 2025	42
Quadro 13	Principais Exportações Portuguesas para a Argélia	51
Quadro 14	Evolução de Alguns Indicadores do Setor da Água	78
Quadro 15	Evolução do Acesso a Água Potável	78
Quadro 16	Estimativas de Consumo de Água Potável, por Fonte	80
Quadro 17	Nº Estabelecimentos Industriais por Região, 2011	81
Quadro 18	Repartição Regional das das Estações de Tratamento de Águas (STEP) e dos Volumes de Águas Residuais Tratadas	86
Quadro 19	Reutilização de Águas Residuais Tratadas para Fins Agrícolas, Julho de 2013	87
Quadro 20	População Residente por <i>Wilaya</i> e Densidade Populacional, 2008	117
Quadro 21	Evolução da Balança Comercial, em 10 ⁹ USD a Preços Correntes	118
Quadro 22	Temperatura e Pluviosidade Média nas Principais Cidades Argelinas	122
Quadro 23	Evolução da Precipitação na Argélia (1958 a 2012)	124
Quadro 24	Região Oranie-Chott Chergui	126
Quadro 25	Região Cheliff - Zahrez	127
Quadro 26	Região Algérois-Hodna-Soummam	127
Quadro 27	Região Constantinois-Seybousse-Mellegue	128
Quadro 28	Região do Sahara	128
Quadro 29	Recursos Hídricos Subterrâneos	129
Quadro 30	Balanço Hidrográfico da Região de Oranie-Chott-Chergui, em Hm ³ /ano	131
Quadro 31	Balanço Hídrico da Região de Algérois – Hodna – Soumman	132

Quadro 32	Necessidades de Água Potável por <i>Wilaya</i> na Região de Algérois-Hodna-Soumman	132
Quadro 33	Necessidades de Água para Uso Agrícola por Perímetro de Irrigação na Região de Algérois-Hodna-Soumman	132
Quadro 34	Necessidades de Água para Uso Industrial, por Tipo de Ramos de Atividade, na Região de Algérois-Hodna-Soumman	133
Quadro 35	Recursos Hídricos obtidos Via Perfuração (<i>forages</i>) e sua Afetação por Tipo de Consumo, na Região do Sahara	134
Quadro 36	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010 - Hauts Plateaux	145
Quadro 37	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010 – Kebir Rhumel	146
Quadro 38	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010 – Seybousse	147
Quadro 39	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010 – Medjerda-Mellegue	147
Quadro 40	Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010 Côtiers Constantinois	148
Quadro 41	Panorama da Área Agrícola Equipada para Irrigação, por Região de Bacia Hidrográfica e por <i>Wilaya</i> em 2001	149

1. INTRODUÇÃO



(Fonte: World Factbook, Central Intelligence Agency)

Mapa 1 – Mapa de África



Mapa 2 – Mapa da Argélia



(Fonte: World Factbook, Central Intelligence Agency)

1.1.Dados Gerais

Ficha Geral do País

Designação Oficial: República Democrática e Popular da Argélia

Língua Oficial: Árabe (cerca de 80% da população). O berbere e o francês são igualmente utilizados, sendo o francês largamente utilizado no meio empresarial e nos negócios.

Unidade Monetária: Dinar Argelino (DZD)

1 Euro = 110,3155 DZD

(Taxa de cambio no final de Setembro de 2013, Banco de Portugal)

Religião Oficial: Islamismo

Capital: Argel, com 4,8 milhões de habitantes, incluindo área metropolitana (est. 2007)

Outras Cidades Importantes: Oran (1,2 milhões de habitantes), Constantine (0,8 milhões de habitantes) e Annaba (0,6 milhões de habitantes) (est. 2007)

Divisões Administrativas: Possui 48 *wilayas* (províncias), 535 *daïras* e 1.541 municípios (as *wilayas* dividem-se administrativamente em *Daïras*, que, por sua vez são compostas por vários municípios).

De acordo como o artigo 1º da Lei 90.08 de 7 de Abril de 1990, as *wilaya* argelinas são autarquias legalmente instituídas e funcionam como distritos administrativos descentralizados.

As *wilaya* possuem dois órgãos próprios: Assembleia do Povo da *wilaya* (órgão eleito por sufrágio universal) e um representante da província, que atua como delegado do governo, intitulado *Wali*.

Recursos Naturais: Petróleo, Gás Natural, Minério de Ferro, Fosfatos, Urânio, Chumbo, Zinco

Análise de Risco:

Risco País: Risco geral - BB (AAA = risco menor; D = risco maior)

Risco político - B

Risco de estrutura económica – BB

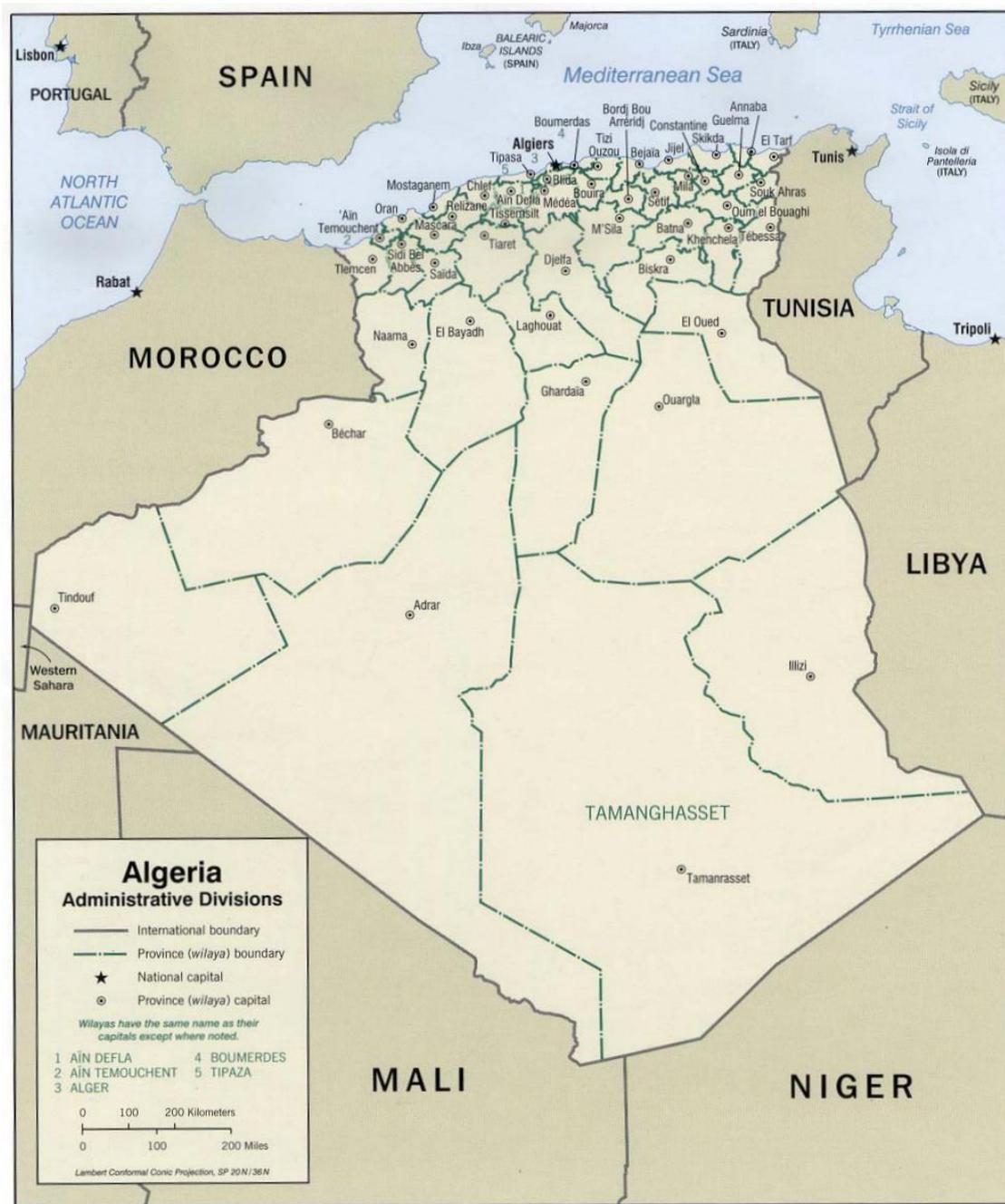
Ranking em negócios: Índice 4,96 (10 = máximo)

Ranking geral: 75 (entre 82 países)

Risco de crédito: 3 (1 = risco menor; 7 = risco maior)

(COSEC – fevereiro 2013)

Mapa 3 – Mapa Político da Argélia – Divisão Administrativa por Wilaya



Fonte: <http://www.vmapas.com/>

Quadro 1 – Repartição das Wilayas por Daïras e por Municípios

Código	Wilaya	Nº de Daïras	Nº de Municípios	Código	Wilaya	Nº de Daïras	Nº de Municípios
1	ADRAR	11	28	26	MÉDÉA	19	64
2	CHLEF	13	35	27	MOSTAGANEM	10	32
3	LAGHOUAT	10	24	28	M'SILA	15	47
4	OUM EL BOUAGHI	12	29	29	MASCARA	16	47
5	BATNA	22	61	30	OUARGLA	10	21
6	BEJAIA	19	52	31	ORAN	9	26
7	BISKRA	12	33	32	EL BAYADH	8	22
8	BECHAR	12	21	33	ILLIZI	3	6
9	BLIDA	10	25	34	BORDJ BOU ARRERIDJ	10	34
10	BOUIRA	12	45	35	BOUMERDES	9	32
11	TAMANRASSET	7	10	36	EL TAREF	7	24
12	TÉBESSA	12	28	37	TINDOUF	1	2
13	TLEMCEN	20	53	38	TISSEMSILT	8	22
14	TIARET	14	42	39	EL OUED	12	30
15	TIZI OUZOU	21	67	40	KHENCHELA	8	21
16	ALGER	13	57	41	SOUK AHRAS	10	26
17	DJELFA	12	36	42	TIPAZA	10	28
18	JIJEL	11	28	43	MILA	13	32
19	SÉTIF	20	60	44	AIN DEFLA	14	36
20	SAIDA	6	16	45	NAAMA	7	12
21	SKIKDA	13	38	46	AIN TEMOUCHENT	8	28
22	SIDI BEL ABBES	15	52	47	GHARDAIA	9	13
23	ANNABA	6	12	48	RELIZANE	13	38
24	GUELMA	10	34	TOTAL	48	535	1 541
25	CONSTANTINE	6	12				

Fonte: Site oficial do Ministério Argelino do Interior e das Coletividades Locais (<http://www.interieur.gov.dz/Dynamics/frmltem.aspx?html=3&s=25>)

Enquadramento Histórico

Povoada por berberes, a Argélia sofre desde a Alta Antiguidade a influência de civilizações, como a dos Fenícios (a partir do final do II Milénio A.C.) a dos Cartagineses (séc. VII-III A.C.) que estabelecem prósperas feitorias nas suas costas e a Romana (séc. II A.C.). É sob o domínio romano que a região é cristianizada. Com os ataques árabes ocorridos em finais do séc.VII, Argélia é islamizada. Após séculos de domínio ora dos califas árabes, ora pelas dinastias berberes, a Argélia conhece, entre os séculos XIV e XV um processo de divisão em inúmeros principados, confederações tribais e portos livres. Foi sob o domínio Otomano (iniciado no séc. XVI), que a regência foi constituída em Argel.

Em Julho de 1830, a França (sob o reinado de Carlos X) ocupa Argel. Os movimentos de defesa de autonomia e, mesmo, de independência, começam a surgir entre duas guerras mundiais. Após vários episódios ocorridos, em Novembro de 1954 dá-se o início da insurreição, liderada pela FLN – Frente de Libertação Nacional (fundada por Bem Bella). A 19 de Março de 1962, os acordos de Evian põem fim à Guerra da Argélia. Nesse mesmo ano é realizado um referendo que resultou numa escolha pela independência. A maior parte dos europeus residentes abandonam o país.

Em 1963, Bem Bella é eleito presidente da República e estabelece um regime socialista de partido único (a FLN). Sob a Presidência do coronel Huari Boumediene (1965), o governo nacionaliza a maior parte das explorações de petróleo e de gás natural e lança uma reforma agrária. Em 1989, é adotada a nova Constituição e a FLN perde o estatuto de partido único.

A década de 90 na Argélia foi marcada por insurreições, luta armada e extrema violência. Apenas no final da década o Governo conseguiu controlar a situação, tendo desmantelado a ala armada da Frente Islâmica de Salvação (FIS) em Janeiro de 2000. Em 1999, Abdelaziz Bouteflika, com o apoio dos militares, vence as eleições presidenciais, tendo sido reeleito para um segundo mandato em 2004 e para o terceiro mandato em 2009.

Em 2011 o Governo introduziu algumas reformas políticas em resposta à Primavera Árabe, incluindo o levantar das restrições impostas pelo Estado de Emergência, em vigência desde há 19 anos e o aumento das quotas de mulheres eleitas nas assembleias.

As eleições parlamentares de Maio de 2012 e as eleições provinciais e municipais de Novembro de 2012 apresentaram um domínio continuado da FNL, com fracos resultados para os partidos islâmicos da oposição. O protesto civil no país manteve-se reduzido ao longo de 2012, no entanto, pequenas e por vezes violentas manifestações socioeconómicas, iniciadas por alguns grupos continuam a ser ocorrências comuns.

O Séc. XXI argelino tem representado um período de estabilidade e com perspectivas de desenvolvimento. Mas o país necessita ainda de resolver os seus problemas de longo prazo, os quais incluem o desemprego em larga escala, a escassez na habitação, sistemas de fornecimento de água e de eletricidade pouco fiáveis, corrupção e a atividade contínua de militantes extremistas.

Enquadramento Político

Sistema Político: República Democrática e Popular, regida pela quinta Constituição (datada de Novembro de 1976, revista em 1989 e 1997). O Presidente da República é eleito por sufrágio universal (maiores de 18 anos) por um período de 5 anos e nomeia o Primeiro-Ministro.

Poder Executivo:

Chefe de Estado: Abdelaziz Bouteflika, reeleito a 8 de Abril de 2009 à primeira volta para o seu terceiro Mandato, com 83,49% dos votos. As próximas eleições presidenciais terão lugar em Abril de 2014.

Primeiro-Ministro: Abdelmalek Sellal, nomeado a 3 de Setembro de 2012 pelo Presidente da República.

Gabinete Ministerial: Ministros são nomeados pelo Presidente da República.

O atual Governo Argelino apresenta como principais apostas a diversificação da economia, não obstante a débil situação económica que tem conduzido ao aumento da inflação e do desemprego, à falta de oportunidades para os jovens e à diminuta eficácia das medidas sociais e económicas empreendidas. Tal situação provocou um contágio face às revoltas sociais que ocorrem noutros países Árabes (a Primavera Árabe).

De forma a contrariar esta situação, o Governo viu-se obrigado a anunciar um plano de reformas políticas focadas na criação de oportunidades em atividades produtivas e no aumento da democratização do poder político, através da introdução de alterações ao sistema eleitoral.

Poder Judicial: o Supremo Tribunal regula a atividade dos tribunais; o Conselho de Estado regula as atividades das jurisdições administrativas; por seu turno, o Tribunal de Conflitos, como o seu nome indica, gere os conflitos que surgem entre o Supremo Tribunal e o Conselho de Estado.

Poder Legislativo: é detido pelo Parlamento, o qual é constituído por duas câmaras:

- Conselho da Nação, que possui 144 membros, sendo um terço designado pelo Presidente da República e o restante eleito localmente à razão de dois por Wilaya; as últimas eleições decorreram a 29 de Dezembro de 2012 (próximas eleições previstas para Dezembro de 2017).
- Assembleia Popular, que possui 462 deputados eleitos por sufrágio universal por 5 anos; as últimas eleições decorreram a 10 de Maio de 2012 (próximas eleições previstas para decorrer em 2017).

Principais Partidos Políticos: Frente de Libertação Nacional (FLN), anteriormente o único partido legal; Congregação Nacional Democrática (RND); Frente das Forças Socialistas (FFS); Congregação para a Cultura e Democracia (RCD); Movimento da Reforma Nacional (Islah, Islamita); Movimento da Sociedade para a Paz (MSP, Islamita) e Partido dos Trabalhadores (PT).

As últimas eleições legislativas realizaram-se em Maio de 2012, tendo sido a FLN a força mais votada.

Sistema Legal: conjuga influências da Lei Civil Francesa com a Lei Islâmica. Verifica-se uma revisão judicial dos atos legislativos através da realização *ad-hoc* de um conselho constitucional, composto por representantes oficiais públicos, tais como Juizes do Supremo Tribunal.

Enquadramento Geoestratégico

Área Total: 2.381.741km², 85% dos quais correspondem a área de deserto (2º maior País do Continente Africano).

Situação Geográfica: Situa-se no norte no Continente Africano, com fronteira, a Oeste, com Marrocos e com a Mauritânia, a Este com a Tunísia e com a Líbia, a Sul com a Níger e o Mali e a Norte, banhado pelo Mar Mediterrâneo.

A Argélia tem duas regiões geográficas principais, a região norte e a região do deserto do Sahara, na região sul do país. A região norte é formada por quatro zonas: uma pequena faixa de planície acompanhando a costa do Mediterrâneo; a região da cadeia de montanhas do Atlas, que possuem um clima mediterrâneo e solo fértil abundante; a região semiárida e parcamente

povoada do Chotts, o qual contém lagos salgados (chotts) e onde se localizam em maior número os criadores de ovelhas e cabras; e a região das montanhas do Atlas do Sahara, uma série de montanhas e massivos, também sendo uma região semiárida e usada essencialmente como pastagem.

A maior parte da área costeira da Argélia é acidentada, por vezes mesmo montanhosa, e há poucos portos considerados 'bons'. A área imediatamente a sul da costa, conhecida como o Tell, é fértil. Mais a sul situam-se ainda os montes Atlas e o deserto do Sahara. Argel, Oran e Constantina são as principais cidades.

Portos e Terminais: Argel Annaba, Arzew, Bejaia, Djendjene, Jijel, Mostaganem, Oran, Skikda

Questões Ambientais: erosão dos solos provocado pelo sobre pastoreio e pelas fracas práticas agrícolas; desertificação; despejo de desperdícios não tratados, tais como os criados na refinação de petróleo tem conduzido à crescente poluição dos rios e das águas costeiras. O Mar Mediterrâneo tem sofrido com despejos de resíduos de óleo e de fertilizantes; as reservas de água potável são inadequadas.

Mapa 4 - Mapa Argélia com Países Vizinhos



(Fonte: World Factbook, Central Intelligence Agency)

Principais Infraestruturas:

- Possui 142 aeroportos (dados 2012), sendo que destes, 60 possuem pistas pavimentadas
- Rede Ferroviária com 4.000km (prevendo-se atingir os 6.000 km em 2015). A autoestrada Este-Oeste que liga Tlemcen a Annaba possui 1.216 km de extensão (ainda em construção no extremo Este do País). Existe um grande número de projetos em decurso por todo o País
- A Rede Rodoviária atinge os 113.655 km, sendo 87.605 pavimentados e os restantes 26.050 não pavimentados
- Dados referentes a 2010 indicavam, ao nível da rede de *pipelines*, uma extensão de 16.360 km dedicados ao transporte de gás, 3.447km ao transporte de petróleo líquido, 7.611 km para o transporte de óleo e 144 km para o transporte de produtos refinados

Política Externa: No período que antecedeu o início da Primavera Árabe, a Argélia havia conseguido atingir um equilíbrio entre as suas prioridades estratégicas internas e externas. Atualmente enfrenta o desafio de se reposicionar quer na sua região, quer ao nível das suas relações internacionais mais relevantes: França, Estados Unidos da América e – o seu principal fornecedor de armas – a Rússia.

A Argélia tem conseguido gerir com perícia as alterações que a região tem sofrido desde 2011, mas a um ritmo lento. Corre mesmo o risco de cada vez maior parecer dessincronizada da rapidez e profundidade das mudanças que ocorrem em seu redor.

Os seus vizinhos mais próximos – Tunísia e Líbia – apresentam novos líderes interinos e Marrocos já ultrapassou a Argélia em termos das suas reformas constitucionais e planos de descentralização do Governo. Os recentes desenvolvimentos no Egito, preocupam igualmente os líderes argelinos, visto decorrerem num sentido contrário ao dos seus interesses estratégicos.

Mantém-se como um aliado do Ocidente na luta contra o fundamentalismo islâmico na região. É igualmente um parceiro relevante da União Europeia e prevê-se um aumento na cooperação com a R. P. China (em grande parte devido aos interesses do Gigante Asiático nos projetos de construção de infraestruturas no mercado argelino). Apesar de apoiar a decisão da Liga Árabe de expulsar a Síria, mantém uma postura contrária à intervenção externa nesta zona.

Ao nível das disputas internacionais, à semelhança de outros estados, a Argélia rejeita a Administração Democrática do Sahara Ocidental. A Frente Polisário, que representa a República Árabe Saharaui Democrática, encontra-se exilada na Argélia. A fronteira com Marrocos apresenta relações instáveis, com acusações mútuas de prestar guarida a militantes e ao tráfico de armas. Existe igualmente uma disputa dormente com a Líbia, sendo que esta última a reivindica cerca de 32.000 km² de território no Sudoeste Argelino. Por seu turno a Frente de Libertação Nacional argelina reclama a zona do Sudeste Marroquino conhecida como *Chirac Pastures*.

Em 2013 contabilizavam-se, em solo argelino, cerca de 90.000 refugiados do Sahara Ocidental (a viver em campos situados na Cidade de Tindouf, no sudoeste do País) e cerca de 1.500 refugiados do Mali.

A Argélia é membro da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, da **União Africana (UA)** e da **Liga Árabe** praticamente depois de sua independência, em 1962, e integra a **Organização dos**

Países Exportadores de Petróleo (OPEP) desde 1969. Em Fevereiro de 1989, a Argélia participou com os outros estados magrebinos, para a criação da **União do Magrebe Árabe**.

A Anexo I (pág. 113) detalha uma lista de todas as Organizações Internacionais nas quais a Argélia participa.

Enquadramento Social

Grupos Étnicos: Os árabes-berberes correspondem a 99% da população; ao passo que os europeus representam menos de 1% da população. Apesar de quase todos os argelinos possuírem origem Berbere, apenas uma pequena minoria efetivamente se identifica como sendo Berbere (cerca de 15% da população, habitando, na sua maioria na região montanhosa de Kabylie, a este de Alger).

Recursos Humanos: Os indicadores argelinos em termos de acesso a cuidados de saúde e à educação básica são satisfatórios. A esperança média de vida à nascença tem aumentado: 73,4 anos em 2012, face a 70,1 anos em 2000.

Ao nível da literacia, em 2012 o índice atingia os 73%. Atualmente, a taxa de crianças de 6 anos inscritas no ensino atinge o 97% (43% em 1966) e, no ensino superior verifica-se igualmente um crescimento notável, tendo atingido os 1,9 milhões de recém-licenciados em 2012 (63 em 1964). A população feminina inscrita no ensino secundário aumentou para 58,3% e, no ensino superior, 2 em cada 3 licenciados são já do sexo feminino.

O Plano Quinquenal Argelino (2010 a 2014) contempla a afetação de mais de 40% dos seus recursos à melhoria no desenvolvimento humano. Desde logo, ao nível dos cuidados de saúde, o orçamento operacional de 2012 dedicou já 8,8% à área da Saúde. O país apresenta já uma média de 12 médicos e 17 camas de hospital por cada 100 habitantes.

Nível de Pobreza, Trabalho e Proteção Social: A Argélia fez sérios progressos ao nível dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (decorrentes da Declaração do Milénio das Nações Unidas, adotada por 191 Estados-Membros a 8 de Setembro de 2000).

O PIB *per capita* argelino estimava-se em mais de 4.500 USD em 2011 (contra 1.610 USD em 2000) e a % da população em pobreza absoluta diminuiu de 1,7% em 1990 para 0,5% em 2011. A quota da população com acesso a água potável é de 83%, e com instalações sanitárias melhoradas é de 95%.

As reformas económicas foram apoiadas através de uma maior intervenção da Agência Nacional de Emprego no mercado de trabalho e pelos mecanismos públicos destinados à promoção do emprego. A criação de postos de trabalho e a luta contra o desemprego mantêm-se como objetivos estratégicos permanentes na Política de Desenvolvimento argelina. Em 2012 reforçou-se a proteção ao emprego e aos trabalhadores e fortaleceu-se o seu direito de organização coletiva. De destacar, no entanto, o elevado índice de desemprego jovem.

Igualdade de Género: Em 2012, a promoção do papel das Mulheres na sociedade Argelina, bem como da sua contribuição para o processo de desenvolvimento foi conduzida através da implementação de diferentes planos setoriais, ao abrigo da estratégia nacional para a integração e avanço das Mulheres. A implementação de reformas introduzidas em 2011, nomeadamente a lei do

aumento da quota de representantes femininas eleitas nos órgãos políticos do país, resultou, nas eleições de Maio de 2012, num aumento de membros femininos na Assembleia Popular para 31,4% (de 8% em 2007). De acordo com o Inquérito ao Emprego de 2011, realizado pelo Instituto Argelino de Estatística (ONS – *Office National des Statistiques*), a quota de Mulheres na atividade económica (14,2%) é significativamente inferior à dos Homens (65,3%). A taxa de desemprego global na Argélia é de 10%, atingindo com muito mais severidade a população ativa feminina do que a masculina (17,2% contra 8,4%).

1.2. Enquadramento Demográfico

O Anexo II (pág. 115) fornece informação estatística adicional para complemento a este capítulo.

População: 37,9 milhões de habitantes a 1 de Janeiro 2013

38,7 milhões de habitantes estimados a 1 de Janeiro de 2014

Crescimento Demográfico

De acordo com o ONS - *Office National des Statistiques* (Instituto Argelino de Estatística) a população argelina residente apresentou, em 2012, um crescimento nunca antes alcançado no Séc. XXI, aumentando em 808.000 pessoas. A taxa de crescimento natural¹, sucedendo-se a um período de quase estagnação registado nos anos de 2010 e 2011, atingiu um nível bastante elevado de 2,16%, próximo do observado em 1994. Este resultado deve-se ao aumento considerável verificado no volume de nascimentos. A manter-se este ritmo de crescimento estima-se que, em Janeiro de 2014, a população argelina atinja os 38,7 milhões de habitantes.

Os dados do estudo realizado pela Divisão da População do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, para um período de tempo mais lato, reforçam a ideia do crescimento constante da população argelina, verificado de igual forma na população feminina e na masculina. Não obstante o contínuo crescimento da população argelina, de 1985 a 2005, o ritmo de crescimento sofreu uma quebra, verificando-se uma diminuição da taxa média anual de crescimento populacional.

O crescimento da população consequentemente implicou um forte aumento ao nível da densidade populacional. Dados das Nações Unidas apontam para uma média de 3,7 habitantes/km² em 1950, 8,2 habitantes/km² em 1980, 13,3 habitantes/km² em 2000, atingindo os 15,6 habitantes/km² em 2010. Dados do ONS apresentam uma estimativa de 15,9 habitantes/km² em 2013.

¹Taxa de Crescimento Natural (%): registo do excedente natural face à população média de determinado ano

Quadro 2 - Evolução dos Principais Indicadores Demográficos

Indicadores	Anos						
	1990	2000	2008	2009	2010	2011	2012
População (mil unidades)	25 022	30 416	34 591	35 268	35 978	36 717	37 495
- Crescimento Natural (mil unidades)	624	449	663	690	731	748	808
- Taxa de Crescimento Natural (%)	2,49	1,48	1,92	1,96	2,03	2,04	2,16
Nascimentos (mil unidades)	775	589	817	849	888	910	978
- Taxa Bruta de Natalidade (%)	3,097	1,936	2,362	2,407	2,468	2,478	2,608
Índice Simples de Fecundidade (crianças/mulheres)	4,50	2,40	2,81	2,84	2,87	2,87	3,02
Idade Média de Maternidade (anos)	29,5	32,0	31,9	31,8	31,7	31,6	31,5
Mortes (mil unidades)	151	140	153	159	157	162	170
- Taxa Bruta de Mortalidade (%)	0,603	0,460	0,442	0,451	0,436	0,441	0,453
Mortalidade Infantil (mil unidades)	36 270	21 072	20 793	21 076	21 046	21 055	22 088
- Taxa de Mortalidade Infantil (%)	4,68	3,69	2,55	2,48	2,37	2,31	2,26
- Taxa de Mortalidade Infantil Masculina (%)	4,92	3,84	2,69	2,66	2,52	2,46	2,39
- Taxa de Mortalidade Infantil Feminina (%)	4,58	3,53	2,39	2,29,00	2,22	2,16	2,12
Nados Mortos	16 691	14 891	16 588	15 937	16 444	15 480	15 795
- Taxa de Mortalidade (%)	2,14	2,47	1,99	1,84	1,82	1,67	1,59
- Taxa de Mortalidade Masculina (%)	2,35	2,46	2,13	1,96	1,96	1,80	1,68
- Taxa de Mortalidade Feminina (%)	1,91	2,28	1,84	1,72	1,67	1,54	1,49
Esperança Média de Vida à Nascimento	66,9	72,5	75,6	75,5	76,3	76,5	76,4
- Esperança Média de Vida à Nascimento Masculina	66,3	71,5	74,8	74,7	75,6	75,6	75,8
- Esperança Média de Vida à Nascimento Feminina	67,3	73,4	76,4	76,3	77,0	77,4	77,1
Casamentos	149 345	177 548	331 190	341 321	344 819	369 031	371 280
Taxa Bruta de Nupcialidade (%)	0,597	0,584	0,958	0,968	0,958	1,005	0,990

Fonte: ONS - Office National des Statistiques (www.ons.dz), "Demographie Algerienne - 2012"

Estrutura da População

A Argélia apresenta uma pirâmide etária de um país com uma população eminentemente jovem, com uma base mais larga. O valor relativamente mais reduzido da Esperança Média de Vida à Nascimento denota alguns traços comuns com países mais subdesenvolvidos. Não obstante, têm-se verificado algumas melhorias neste campo. Atualmente, a esperança média de vida na Argélia é de 74,7 anos (a título comparativo, a esperança média de vida portuguesa é de 80,9 anos, a Norte-Americana ronda os 78,6, a polaca ronda os 76,9, dados de 2011).

A população com menos de 5 anos de idade continua a ganhar representatividade na população geral tendo aumentado de 11% em 2011 para 11,2% da população em 2012. O peso dos menores de 15 anos na população, após um período de diminuição contínua verificada até 2011, apresenta um início de recuperação, passando de 27,7% da população geral em 2011 para 27,9% em 2012. A população em idade de ativa (dos 15 aos 59 anos) apresentou uma regressão, passando de 64,4% em 2011 para 64% em 2012, sendo que a quota da população sénior (acima dos 60 anos de idade) na população total apresentou um crescimento de 7,9% em 2011 para 8,1% em 2012. Por seu turno, a população feminina em idade de procriação (dos 15 aos 49 anos), apresentou

um ligeiro aumento em relação a 2011, passando de 10,4 milhões para 10,5 milhões de mulheres em idade fértil, de 2011 para 2012.

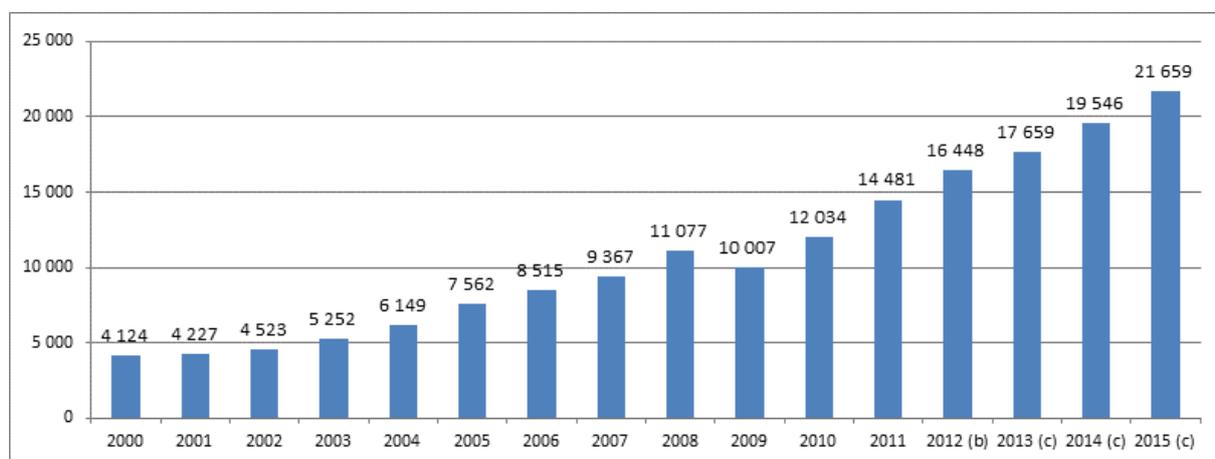
População por Wilaya

Uma análise populacional por *wilaya* demonstra uma elevada disparidade na distribuição da população. Num lado do espectro encontramos Argel, com mais de 2.988 mil residentes e, no outro, a *wilaya* de Tindouf, com menos de 25 mil habitantes residentes. Por outro lado, a disparidade aumenta quando consideramos densidade populacional: as *wilayas* mais populosas são também as regiões geográficas mais pequenas da Argélia, resultando em valores como 2.511,05 habitantes/Km² na *wilaya* de Argel. Apesar deste cenário, as taxas de crescimento populacional mais elevadas foram registadas nas zonas de menor densidade populacional, mas existe ainda um caminho muito longo a percorrer.

1.3. Enquadramento Macroeconómico

PIB – Produto Interno Bruto

Gráfico 1 – Evolução do PIB a Preços de Mercado, 10⁹DZD



(b) – Estimativa, (c) - Previsão

Fonte: ONS - Office National des Statistiques (www.ons.dz); The Economist Intelligence Unit - Viewswire February 1st 2013 (PIB 2012 a 2015)

A Argélia iniciou o séc. XXI apresentando um comportamento económico bastante favorável, situação que se deve, em grande parte, ao bom desempenho do setor do petróleo e do gás. As estimativas do *Economist Intelligence Unit*, por seu turno, apontam a manutenção do crescimento do PIB nos próximos anos.

Quadro 3 - Previsão Crescimento do PIB e da Produtividade, média anual (%)

	[2012-2020]	[2021-2030]	[2012-2030]
Crescimento do PIB Real <i>per capita</i>	2,7%	4,4%	3,6%
Crescimento do PIB Real	3,8%	5,3%	4,6%
Crescimento da Produtividade	2,6%	4,3%	3,4%

Fonte: The Economist Intelligence Unit, *Perspetivas de Longo Prazo*

As perspetivas de longo prazo para a Argélia mantêm-se igualmente positivas, estimando-se um crescimento médio anual de 4,6% no período que vai de 2012 a 2030. De forma a atingir este potencial será, no entanto, necessário que o Governo tome medidas eficazes no sentido de aumentar o envolvimento do setor privado na economia (incluindo investimento estrangeiro), de diminuir o desemprego crónico e melhorar as habilitações profissionais da população argelina. Se não conseguir implementar estas medidas, a Argélia enfrentará anos de crescimento lento e de desemprego.

SETORES DA ECONOMIA

Uma análise setorial da economia argelina revela que se trata de uma economia muito pouco diversificada, assentando fundamentalmente no setor dos hidrocarbonetos. Atualmente, o Petróleo e o Gás representam cerca de 70% das receitas do Estado, 40% do PIB e 98% das exportações realizadas.

Ao contrário do que se poderia pensar, a Argélia é dos países da OPEP com as menores reservas petrolíferas, ocupando a 15ª posição em matéria de reservas petrolíferas, a 18ª em termos de produção e a 12ª enquanto exportador. Ao nível do Gás Natural, ocupa o 7º lugar em termos de reservas, o 5º ao nível da produção e o 3º enquanto exportador de gás natural liquefeito (3º fornecedor da União Europeia em gás natural).

O setor dos hidrocarbonetos tem sido a coluna dorsal da economia argelina, colocando-a bastante dependente das flutuações verificadas neste mercado, particularmente às alterações nos preços internacionais destas *commodities*.

O aumento no preço do petróleo, verificado a partir de 2004, proporcionou à Argélia uma situação financeira confortável, permitindo-lhe negociar o reembolso antecipado da sua dívida externa, passando de 25,7% do PIB em 2004 para 2% em 2012. No entanto, a quebra no preço internacional de crude em 2009 e as posteriores decisões da OPEP em reduzir a produção incidiram de forma negativa no crescimento da economia argelina.

O aumento do preço do petróleo em 2010 permitiu já apoiar os grandes projetos de investimento e dinamizar o consumo, fator que contribuiu para uma recuperação no crescimento real do PIB para 3,4% em 2010.

Por seu turno, a Primavera Árabe afetou de forma negativa a atividade económica argelina: o crescimento do PIB em 2011 foi de 2,4%, bastante mais reduzido do que no ano anterior. As previsões para 2013 e anos subsequentes são mais otimistas: dado o previsto aumento na produção de gás e de petróleo e no desempenho favorável da procura interna, são esperadas taxas de crescimento real do PIB de 3,5%, 3,8% e 3,3% em 2013, 2014 e 2015, respetivamente².

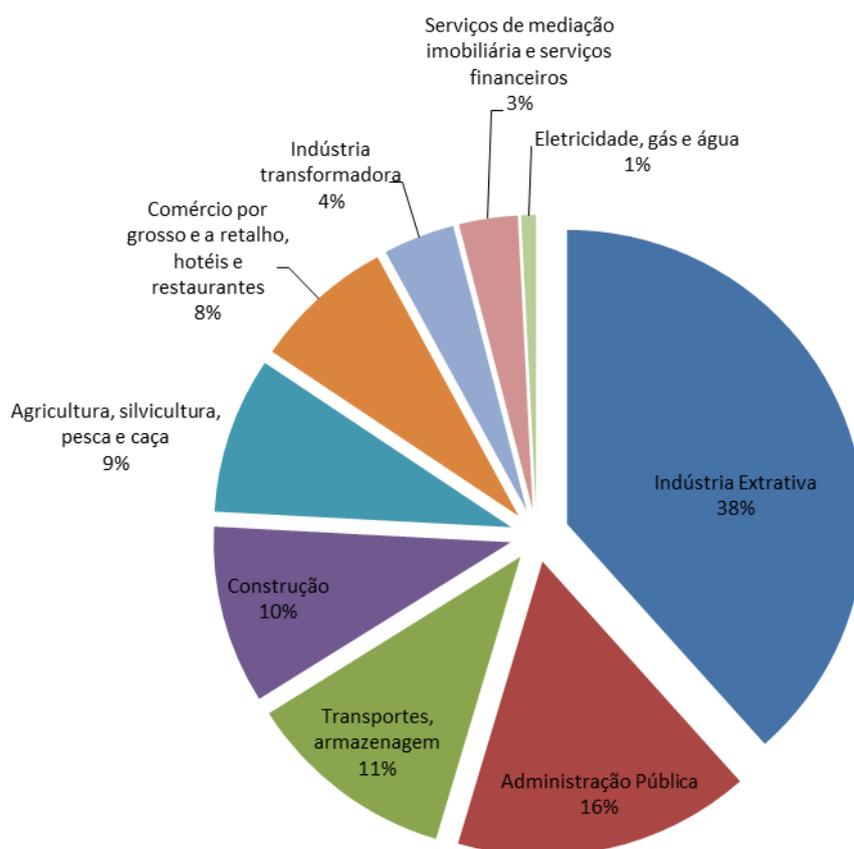
A economia argelina necessita urgentemente de se diversificar. No seu mais recente relatório sobre o País, o FMI deu nota de que as reformas deverão passar por uma firme aposta no desenvolvimento de um setor privado competitivo, do impulsionar do setor industrial, da redução do peso das empresas públicas através de

² Previsões indicadas pelo Economist Intelligence Unit

privatizações (particularmente nos setores industrial, da construção e financeiro) e uma maior abertura ao investimento estrangeiro.

Em 2010, o Governo argelino lançou um Plano Quinquenal de Investimentos públicos, no valor de 105 mil milhões de euros, destinado a impulsionar a diversificação na economia, através da criação de investimentos na habitação, nas infraestruturas, nas redes de água e de saneamento, desenvolvimento rural, na educação e na saúde. No entanto, estima-se que as receitas oriundas do comércio do petróleo se mantenham como a maior fonte de receita fiscal.

Gráfico 2 - Repartição do PIB Argelino por Setores (2011)



Fonte: "International Support Kit of Opportunities - Argélia 2012, Espírito Santo Research - Research Sectorial, OCDE, FMI, African Economic Outlook

Apesar de ainda possuir um peso relativamente reduzido no PIB argelino (9% em 2011), o setor agrícola é visto como um dos pilares para o crescimento. A Argélia conta com um forte potencial agrícola e é um dos fornecedores da Europa. Ainda assim, a evolução das exportações deste tipo de produtos encontra-se fortemente dependente do preço dos bens alimentares.

A par do setor agrícola e de serviços, o setor da construção é um dos responsáveis pelo crescimento económico argelino. O Plano Quinquenal Argelino contempla apoios a este setor, estabelecendo contratos públicos tendentes à construção de infraestruturas, tais como a autoestrada Este-oeste, o Metro de Argel, a construção de barragens, obras públicas ligadas ao setor petrolífero e também no setor de habitação onde o Governo tomou a iniciativa de construir novas unidades habitacionais, com vista a colmatar as lacunas existentes.

Quadro 4 – Peso dos Setores no PIB, %

Setor	2007	2010	2011
Indústria extrativa	46,40%	37,10%	38,50%
Administração pública	8,00%	13,80%	16,20%
Transportes, armazenagem	10,70%	8,70%	11,50%
Construção	9,30%	11,10%	9,80%
Agricultura, silvicultura, pesca e caça	8,00%	9,00%	8,60%
Comércio por grosso e a retalho, hotéis e restaurantes	9,30%	12,30%	7,70%
Indústria transformadora	4,30%	4,30%	3,90%
Serviços de mediação imobiliária e serviços financeiros	3,00%	2,80%	3,20%
Eletricidade, gás e água	1,00%	0,90%	0,80%

Fonte: *African Economic Outlook 2013* - © OECD 2013

CONTAS PÚBLICAS E BALANÇA DE PAGAMENTOS

Quadro 5 – Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2010	2011	2012 ^(a)	2013 ^(b)	2014 ^(b)	2015 ^(b)
Taxa de Crescimento Real do PIB	Var %	3,4%	2,4%	2,4%	3,5%	3,8%	3,3%
Taxa Inflação	%	3,9%	4,5%	8,8%	3,5%	3,9%	4,1%
Dívida Pública	% PIB	9,2%	8,4%	8,1%	9,2%	12,8%	16,6%
Dívida Externa	% PIB	3,3%	2,3% ^(a)	2,0%	1,7%	1,4%	1,3%
Saldo do Setor Público	% PIB	-0,6%	-0,2%	-1,9%	1,1%	0,6%	-0,4%

Nota: (a) - estimativa | (b) - previsão

Fonte: *The Economist Intelligence Unit (EIU)*

A Política Orçamental expansionista, decorrente da implementação do plano quinquenal, provocou, no entanto, um agravamento do défice das contas públicas em 2012, já fortemente fragilizadas pelo fraco desempenho do setor dos hidrocarbonetos em 2009. Tradicionalmente excedentárias, as contas públicas argelinas em 2009 registaram um défice correspondente a 5,7% do PIB. O Orçamento de Estado argelino de 2013 aposta já numa redução das despesas de investimento e cortes das despesas pública (na ordem dos 11%) estimando-se assim o regresso, já nesse ano, ao *superavit* nas contas públicas.

Convém destacar o facto de a Argélia ser atualmente um dos países com maiores reservas de divisas do mundo (o 2º do mundo árabe, a seguir à Arábia Saudita), correspondendo a mais de 3 anos de importações. Dispõe, adicionalmente, de um importante fundo de estabilização de hidrocarbonetos.

Quadro 6 - Indicadores da Balança de Pagamentos, em 10⁶ USD

	2011	2012 ^(a)	2013 ^(b)	2014 ^(b)
Balança Comercial	27 943	28 026	26 804	26 330
Balança de Transações Correntes	19 068	16 194	15 733	16 794

(a) - Estimativa, (b) Previsão

Fonte: AEO - African Economic Outlook, AfDB Statistics Department, IMF WEO September 2012

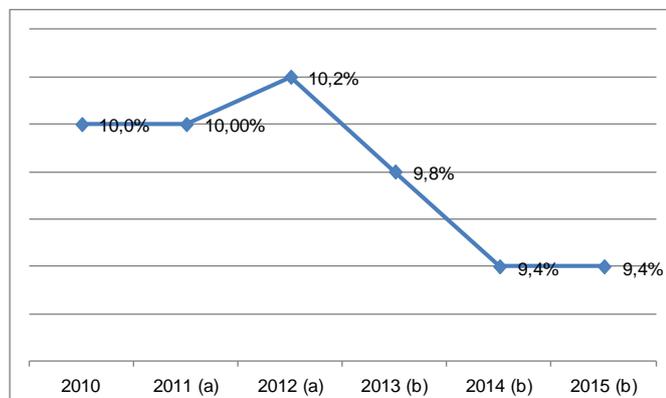
PREÇOS E INFLAÇÃO

No que concerne aos preços, têm apresentado um constante crescimento nos últimos anos, com taxas de inflação que atingiram os 6,7% em 2008 e 5,7% em 2009. Este forte aumento foi causado, em parte, pelo aumento dos preços das importações e, muito particularmente, pelas fortes subidas nos preços dos alimentos e das bebidas. Algumas medidas foram tomadas a partir de 2010, para diminuir a taxa de inflação: realizaram-se reformas na política monetária e implementaram-se ajudas ao nível dos preços de produtos mais básicos e apoios ao consumo privado. Estes esforços foram bem-sucedidos: em 2010 a taxa de inflação encontrava-se já nos 3,9% e nos 4,5% em 2011. Em 2012 a taxa de inflação sofreu, no entanto, uma drástica subida para 8,8%. Estrangulamentos internos conduziram ao aumento nos preços dos alimentos. A Argélia é um forte importador de produtos agrícolas (trigo principalmente) encontrando-se muito vulnerável à flutuação dos preços internacionais destes artigos; por outro lado, existem as restrições impostas às importações agravam as subidas nos preços.

EMPREGO

No que diz respeito ao nível de emprego, apesar da notável redução na taxa de desemprego (passando de 30% início da década para 10% em 2011), a reduzida produtividade e o fraco investimento na formação, entre outros fatores, forçam o governo a intensificar os esforços a favor de uma maior criação de empregos de qualidade. O desemprego afeta com especial acuidade a população jovem. Apesar do forte peso que possui na economia, o setor dos hidrocarbonetos emprega apenas cerca de 2% da população ativa.

Gráfico 3 – Taxa de Desemprego



Nota: (a) - estimativa | (b) - previsão

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

BALANÇA COMERCIAL E PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

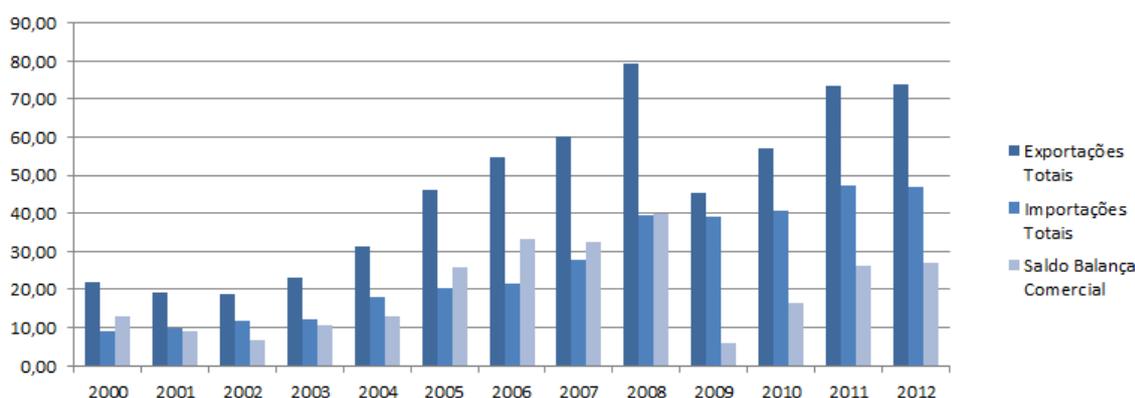
No Anexo III (pág. 118) é possível encontrar informação estatística adicional sobre a evolução da Balança Comercial Argelina.

O saldo da Balança Comercial argelina é estruturalmente superavitário, devido às receitas provenientes da venda de hidrocarbonetos. As exportações de combustíveis e de produtos minerais corresponderam, em média, a cerca de 98% das exportações totais, na última década, sendo suficientes para, sozinhas, cobrir o valor total das importações.

Desde 2000, as importações totais argelinas aumentaram exponencialmente, tendo as importações de produtos manufaturados mais do que quintuplicado e as importações de produtos agrícolas aumentado para 4 vezes o seu valor. Em 2009, a diminuição do preço dos bens alimentares importados em conjunto com a ocorrência de um bom ano agrícola, conduziu a uma ligeira diminuição das importações.

As exportações apresentaram um crescimento constante de 2003 até 2008, ano em que a taxa de cobertura das exportações pelas importações atingiu os 200%.

Gráfico 4 – Evolução das Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial (USD⁹, a preços correntes)



Fonte: OMC - Organização Mundial do Comércio - Time Series

Em 2009, as exportações sofreram uma quebra de 43%. Esta quebra resultou da diminuição do preço petróleo e dos cortes verificados na produção, expondo o perigo da dependência do saldo da balança comercial nas exportações dos hidrocarbonetos. Como consequência desta quebra, o saldo da balança comercial registou o seu nível mais baixo da década. O período que vai de 2010 a 2012 apresentou uma forte recuperação das exportações para níveis próximos dos registados em 2008.

O comportamento do setor externo argelino é fortemente influenciado pelo desempenho económico do principal parceiro argelino, a Zona Euro, e do seu maior comprador de petróleo, os Estados Unidos da América. Tendo em conta o fraco desempenho da Zona Euro em 2013, o Economist Intelligence Unit prevê que no final de 2013, as exportações argelinas apresentem um fraco desempenho. Tal situação verificou-se já em 2012, com um estagnar do seu crescimento.

Para contrabalançar estes efeitos, o Governo argelino tem implementado algumas medidas tendentes a restringir as importações, nomeadamente, a interdição da concessão de crédito ao consumo para produtos importados (particularmente no que se refere aos veículos automóveis), a proibição de importação de medicamentos que sejam produzidos internamente e a imposição, às empresas importadoras, da abertura do seu capital a parceiros locais.

Quadro 7 – Posição no Ranking Mundial do Comércio Internacional

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Exportador	41 ^a	43 ^a	43 ^a	42 ^a	48 ^a	49 ^a	49 ^a
Importador	59 ^a	62 ^a	60 ^a	56 ^a	55 ^a	53 ^a	54 ^a

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU); Organização Mundial do Comércio OMC)

Em consonância com a evolução das importações e exportações encontra-se a posição da Argélia no Ranking Mundial. Assim sendo, a forte quebra no valor das exportações e hidrocarbonetos em 2009 refletiu-se na queda da sua posição de 42^o exportador mundial (em 2008) para 48^o (em 2009). Com crescimento constante das suas importações, passou de 62^o importador mundial (em 2006) para o 54^o (em 2011).

Ao nível dos seus parceiros comerciais, desde logo, os Estados Unidos da América, Itália, Espanha, França e os Países Baixos tem-se mantido como os Top-5 clientes. Em 2012, estes mercados representaram o destino de mais de metade das exportações argelinas (57,72%). O comércio com a União Europeia representa uma fatia de leão das suas exportações: 4 dos primeiros 5 clientes são europeus. No seu conjunto, a UE absorve cerca de metade das exportações argelinas; a este dado não é alheio o fato de cerca de 25% dos gás importado pela UE ser oriundo da Argélia.

Outro fato interessante a apontar é a crescente importância que Portugal tem assumido como cliente: em 2010 era o 14^o maior importador de produtos argelinos e, em 2012, encontrava-se já na 11^a posição.

A relevância dos países europeus mantém-se quando analisamos os principais fornecedores da Argélia. Uma vez mais, 4 dos 5 principais fornecedores são membros da UE. No seu conjunto França, R.P. China, Itália, Espanha e a Alemanha representaram 49,3% das importações argelinas em 2012.

Quadro 8 – Principais Clientes

Pos.	2012			2011			2010		
	Mercado	Exportações (10 ⁶ €)	Quota (%)	Mercado	Exportações (10 ⁶ €)	Quota (%)	Mercado	Exportações (10 ⁶ €)	Quota (%)
1 ^a	Itália	8 951,63	16,02	EUA	10 860,83	20,60	EUA	10 413,02	24,24
2 ^a	EUA	8 380,64	15,00	Itália	7 496,11	14,22	Itália	6 611,45	15,39
3 ^a	Espanha	6 072,20	10,87	Espanha	5 159,30	9,79	Espanha	4 449,66	10,36
4 ^a	França	4 761,88	8,52	França	4 690,84	8,90	Países Baixos	3 135,45	7,30
5 ^a	Países Baixos	4 087,39	7,31	Países Baixos	3 529,66	6,69	França	2 843,66	6,62
6 ^a	Canadá	3 951,58	7,07	Canadá	3 201,08	6,07	Canadá	2 237,26	5,21
7 ^a	Reino Unido	2 852,11	5,10	Brasil	2 321,83	4,40	Turquia	2 036,03	4,74
8 ^a	Brasil	2 640,17	4,72	Reino Unido	2 049,81	3,89	Brasil	1 819,01	4,23
9 ^a	Turquia	2 040,74	3,65	Turquia	1 812,79	3,44	Bélgica	1 445,87	3,37
10 ^a	R.P. China	2 019,05	3,61	Índia	1 605,92	3,05	Índia	1 178,68	2,74
11 ^a	Portugal (11 ^a)	1 330,37	2,47	Portugal (13 ^a)	1 327,16	2,52	Portugal (14 ^a)	764,08	1,78

Fonte: Cálculos do ITC - International Trade Centre, baseados nas estatísticas da UN COMTRADE

A posição dos EUA já não é tão forte como fornecedor, mas mantém-se no grupo dos principais 10 fornecedores. A R.P China surge aqui como o 2º maior fornecedor da Argélia, logo a seguir à França. Apesar de deter uma posição mais modesta, Portugal subiu da posição de 25º fornecedor, em 2010, para o 17º em 2012.

Quadro 9 – Principais Fornecedores

Pos.	Mercado	2012		Mercado	2011		Mercado	2010	
		Importações (10 ⁶ €)	Quota (%)		Importações (10 ⁶ €)	Quota (%)		Importações (10 ⁶ €)	Quota (%)
1ª	França	4 736,89	12,83	França	5 108,54	15,07	França	4 608,59	14,93
2ª	R.P. China	4 637,97	12,56	R.P. China	3 401,18	10,03	R.P. China	3 467,99	11,23
3ª	Itália	3 550,38	9,62	Itália	3 356,66	9,90	Itália	3 098,25	10,03
4ª	Espanha	3 261,03	8,83	Espanha	2 460,56	7,26	Espanha	1 990,85	6,45
5ª	Alemanha	2 014,78	5,46	Alemanha	1 836,57	5,42	Alemanha	1 793,80	5,81
6ª	Argentina	1 401,69	3,80	EUA	1 562,88	4,61	EUA	1 600,69	5,18
7ª	Turquia	1 398,30	3,79	Argentina	1 279,70	3,77	Rep. Coreia	1 496,97	4,85
8ª	EUA	1 309,48	3,55	Brasil	1 262,75	3,72	Japão	1 182,47	3,83
9ª	Brasil	1 044,85	2,83	Rep. Coreia	1 159,59	3,42	Turquia	1 146,38	3,71
10ª	Rep. Coreia	979,82	2,65	Turquia	1 004,01	2,96	Argentina	926,82	3,00
	Portugal (17ª)	452,56	1,31	Portugal (18ª)	395,84	1,17	Portugal (25ª)	228,72	0,74

Fonte: Cálculos do ITC - International Trade Centre, baseados nas estatísticas da UN COMTRADE

A balança comercial da Argélia com a UE caracteriza-se por um saldo superavitário. Itália, Países Baixos, Espanha, Reino Unido, Portugal, Bélgica e Malta são os países que contribuem para o saldo positivo. Se excluirmos estes países, a balança comercial da Argélia com a UE será deficitária.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

Quadro 10 - Evolução do Investimento Direto Estrangeiro, em 10⁶ USD

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento Estrangeiro na Argélia	1662,0	2593,0	2746,0	2264,0	2571,0	1484,0
- Posição no Ranking Mundial como recetor	n.d.	65 ^a	57 ^a	57 ^a	60 ^a	n.d
Investimento da Argélia no Estrangeiro	295,0	318,0	215,0	220,0	534,0	-41,0
- Posição no Ranking Mundial como emissor	n.d.	74 ^a	70 ^a	69 ^a	57 ^a	n.d

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2013, EIU - The Economist Intelligence Unit

A Argélia é um país recetor de investimento estrangeiro, apresentando valores de emissão muito inferiores. Não se tratando de uma economia muito aberta ao exterior, o lugar ocupado pela Argélia ao nível dos fluxos internacionais de investimento não é muito elevado. Uma vez mais, o setor dos hidrocarbonetos assume aqui um papel relevante, sendo o investimento estrangeiro na Argélia, dirigido na sua maioria a este. Não obstante, a indústria agroalimentar e a construção são igualmente alvos, se bem que em menor volume, do investimento direto estrangeiro. No ano de 2012, a contracção do verificado no Norte de África que beneficiou de uma retoma na confiança dos investidores internacionais, a Argélia apresentou uma forte quebra nos influxos de investimento.

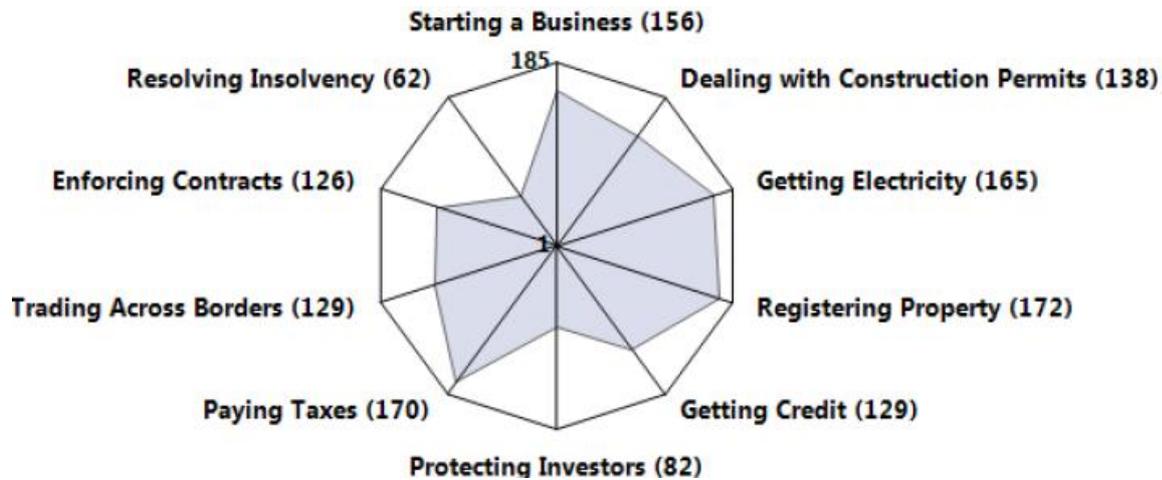
1.4. Questões Burocráticas e Administrativas

O ambiente de negócios argelino enfrenta ainda um número elevado de constrangimentos. Desde logo, a lentidão nos serviços administrativos em áreas como a criação de novos negócios, na desalfandagem, no registo das atividades comerciais, entre outros, acarreta consigo atrasos nas operações e custos de transação mais elevados.

O setor privado argelino conta com mais de 920.000 empresas, que correspondem a 98% de todas as unidades de produção e a 52% do valor acrescentado total, mas é composto, na sua maioria (90%), por empresas pequenas e muito pequenas (grande parte trata-se de pequenos negócios familiares).

Os produtores nacionais enfrentam uma forte concorrência oriunda dos produtos importados, que são vendidos a preços extremamente baixos. Tal conduz ao declínio do uso das capacidades nacionais, desencorajando o investimento e reduzindo a competitividade de longo prazo.

Gráfico 5 – Posição da Argélia no Ranking “Doing Business 2013”



Fonte: Base de Dados Doing Business

Procedimentos de Constituição de Empresa

De acordo com a informação apresentada no Estudo Doing Business 2013, constituir uma empresa na Argélia implica, em média, 14 procedimentos (legais e burocráticos), demora 25 dias, custa 12,1% do rendimento *per capita* e requer um capital social de cerca de 27,5% do rendimento *per capita*.

O quadro seguinte indica os principais procedimentos legais e burocráticos que um empresário necessita completar para a criação e registo de uma nova empresa a Argélia. Juntamente com os procedimentos são indicados dados como o investimento necessário e o tempo de implementação.

Para a criação deste quadro, foi considerada uma empresa-tipo com o seguinte perfil:

- Cidade: Argel
- Tipo de Sociedade Comercial: SARL – Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
- Capital Social Mínimo: 100.000 DZD
- Investimento Inicial: 10x Rendimento Nacional Bruto *per capita*

Quadro 11 – Principais Procedimentos Legais e Burocráticos para Constituição de uma Empresa na Argélia

Nº	Procedimento	Tempo Necessário	Investimento Necessário
1	<p>Obter um atestado de originalidade do nome escolhido para a empresa emitido pelo <i>Centre National du Registre du Commerce</i> – CNRC (Registo Comercial). Obter formulários de registo.</p> <p>É necessário preencher um formulário no qual se propõe quatro alternativas para o nome da empresa e pagar o respetivo honorário da pesquisa do nome e o selo fiscal. O Registo Comercial efetua a pesquisa e emite o certificado no mesmo dia.</p>	1 dia	DZD 490
2	<p>Depositar o capital inicial junto do notário público.</p> <p>O Notário deposita o capital num banco, e obtém um certificado de depósito antes de elaborar os estatutos.</p>	1 dia	sem custos
3	<p>Redigir e escriturar os documentos de constituição da empresa. Apresentar exemplares das assinaturas dos gestores responsáveis e apresentar o contrato de arrendamento para a sede de empresa.</p> <p>De acordo com o Decreto Executivo nº 98-243, os honorários são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5%, se o capital da empresa for menor ou igual a DZD 200.000 • 1%, se o capital da empresa for superior a DZD 200.000 e menor ou igual a DZD 300.000 • 0,7% se o capital da empresa for superior a DZD 300.000 e menor ou igual a DZD 400.00 • 0,6% se o capital da empresa for superior a DZD 400.000 e menor ou igual a DZD 500.000 • 0,5% se o capital da empresa for superior a DZD 500.000 	7 dias	Depende do capital da empresa
4	<p>Obter o registo criminal e certificado de nascença do gestor(es) responsável(eis).</p> <p>A partir de 2003 tornou-se possível apresentar o registo criminal (<i>extrait de casier judiciaire</i>) no CNRC sem necessidade de se apresentar ao oficial de justiça do local de nascimento do gestor responsável. Os gestores deverão apresentar o registo criminal junto do registo comercial e apresentar uma cópia do certificado de nascença, obtido no local de nascimento.</p>	2 dias	DZD 30

Nº	Procedimento	Tempo Necessário	Investimento Necessário
5	<p>Publicar a constituição da empresa no Jornal Legal Argelino (BOAL – Bulletin Officiel des Annonces Légales) e num jornal de circulação nacional.</p> <p>Os jornais deverão ser bilingues, em árabe e francês. Os valores irão variar de jornal para jornal. Num jornal diário, os valores poderão chegar a DZD 280 por linha de 24 caracteres. No BOAL, o custo é de DZD 48 por linha.</p>	3 dias	DZD 1960
6	<p>Apresentar o registo da empresa junto do Registo Comercial, no prazo de 2 meses a contar a partir da sua criação.</p> <p>De acordo com a Lei nº 04-08 de 14 de Abril de 2004, o registo deverá ser terminado no prazo de 1 dia, no entanto na prática, a obtenção do Certificado Final de Registo demora 2 dias.</p> <p>Os honorários do registo, de acordo com o Decreto-Lei de 10 de Julho de 2004 que versa sobre a revisão das tarifas aplicadas pelo Centro Nacional do Registo Comercial pelos serviços de registo de atos de comércio e avisos legais, são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DZD 9.120, se o capital da empresa for superior a DZD 30.000 e menor ou igual a DZD 100.000 • DZD 9.520, se o capital da empresa for superior a DZD 100.000 e menor ou igual a DZD 300.000 • DZD 9.760, se o capital da empresa for superior a DZD 300.000 	2 dias	DZD 9.760 (máx)
7	<p>Pagar o imposto de selo e obter o respetivo recibo.</p> <p>Os selos fiscais são selados na Administração Fiscal; os restantes são pagos na CNRC.</p>	1 dia Em simultâneo com o procedimento anterior	DZD 4.000
8	<p>Efetuar o registo junto das Finanças Locais, para efeitos de Imposto sobre o Rendimento (<i>Impôt sur le revenu global des personnes physiques, IRG</i>), do Imposto sobre as Sociedades (<i>Impôt sur les bénéfices des personnes morales ou des sociétés, IBS</i>) e do IVA.</p>	2 dias	Sem custos

Nº	Procedimento	Tempo Necessário	Investimento Necessário
	<p>Efetuar o registo no Fundo Nacional do Seguro Social para os Trabalhadores Assalariados (CNAS – <i>Caisse Nationale des Assurances Sociales des Travailleurs Salariés</i>).</p> <p>Os seguintes três departamentos são responsáveis pelos assuntos de Segurança Social:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CNAS – <i>Caisse Nationale des Assurances Sociales des Travailleurs Salariés</i>, que recebe as declarações dos assalariados; 2. CASNOS – <i>Caisse Nationale de Sécurité des Non Salariés</i>, que recebe as declarações dos empregadores; 3. CNAC – <i>Caisse Nationale d'Assurance Chômage</i>, autoridade que trata de assuntos de desemprego. O empregador deve reportar novos funcionários no prazo de 10 dias após a contratação. 		
9		1 dia	sem custos
10	<p>Abrir com conta bancária num banco comercial.</p> <p>A conta bancária apenas pode ser aberta após o término do processo de registo comercial (a apresentação do Registo Comercial será suficiente).</p> <p>O banco irá requerer os seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatutos da Empresa • Registo Fiscal • Identidade Estatística • Cópia da Certidão de Nascimento do(s) gestor(es) responsável(eis) <p>Os documentos dão entrada no prazo de um dia, mas o tempo necessário para que a conta se torne operacional e para a emissão de cheques irão depender da instituição bancária.</p>	1 dia	sem custos
11	<p>Efetuar o registo no Fundo Nacional da Segurança Social dos Empregadores (<i>Caisse Nationale de Sécurité Sociale des Non Salariés</i> - CASNOS).</p>	1 dia	sem custos
12	<p>Efetuar o registo no Fundo de Segurança de Desemprego (CNAC).</p>	1 dia	sem custos

Nº	Procedimento	Tempo Necessário	Investimento Necessário
	Criar o carimbo oficial da empresa.		
13	O custo de criar o carimbo da empresa depende do tipo de carimbo e sua qualidade e do preço do fornecedor. Em média, os preços variam entre DZD 1.500 e DZD 3.500.	2 dias	DZD 3.500 (máx)
	Carimbar em tribunal os livros contabilísticos da empresa.		
14	Os registos contabilísticos e de inventário devem ser carimbados aquando do início de atividade da empresa. Os honorários correspondem a DZD 2.000 por livro (4 livros no total).	1 dia	DZD 8.000

Fonte: Base de Dados *Doing Business*

O Anexo IV (pág.119) contém a informação adicional sobre os Códigos Comercial, de Investimentos e das Sociedades, assim como o Regulamento. N.º 2005-03 e o DL nº 05-175.

Fiscalidade

Existem duas entidades com competências tributárias na Argélia: Direção Geral de Impostos (<http://www.mfdgi.gov.dz/>) e Direção de Grandes Empresas (<http://www.dge.gov.dz/>).

Às empresas estrangeiras é exigido a indicação de um representante fiscal residente na Argélia. Apesar de não existir uma definição fiscal de 'residente', uma empresa é considerada residente se se encontrar implantada no país. Nesse sentido, filiais de empresas estrangeiras no território e estabelecimentos permanentes são considerados como residentes. As empresas residentes e não residentes são taxadas pelas receitas geradas na Argélia e as taxas são aplicadas sobre os lucros líquidos.

O ano fiscal argelino coincide com o ano natural. O pagamento dos impostos realiza-se no dia 30 de Abril de cada ano, assim como os reembolsos e a entrega das declarações fiscais. Às grandes empresas é exigido o pagamento provisional de impostos a 20 de Março, 20 de Junho e 20 de Novembro, correspondentes a 30% do valor constante da declaração do ano anterior.

Na Argélia, as empresas estão sujeitas ao pagamento dos seguintes impostos:

- IBS – *Impôts sur le Bénéfice des Sociétés* (Imposto sobre o Lucro das Empresas- IRC)

Taxas aplicáveis no regime geral:

- Produção de bens; construção e obras públicas, atividades turísticas – 19%
- Atividades comerciais, serviços – 25%

O imposto mínimo anual é de DZD 5.000

As sociedades obrigatoriamente sujeitas a IBS são as Sociedade Anónimas, as Sociedades em Comandita por Ações, as Sociedades de Responsabilidade Limitada, os Empreendimentos Económicos Públicos e os Estabelecimentos Públicos com Carater Industrial e Comercial

Para as Sociedades em Nome Coletivo, em Comandita Simples, de Participação e Civis, o IBS é opcional.

Por outro lado, os ganhos de capital são taxados como se de uma receita comum se tratasse.

Informação detalhada: <http://www.mfdgi.gov.dz/IBSIf2013-.pdf>

- TAP – *Taxe sur l'Activité Professionnelle* (Imposto sobre a Atividade Profissional – IRS)

A TAP aplica-se sobre:

- As receitas brutas obtidas pelos contribuintes que possuem uma residência profissional permanente na Argélia e que exercem uma atividade cujos lucros são sujeitos ao imposto sobre o rendimento global³ na categoria de benefícios não comerciais, excluindo os gestores maioritários das SARL.

- Os montantes de negócios realizados na Argélia pelos contribuintes que exercem uma atividade cujos lucros sejam sujeitos ao imposto sobre o rendimento global, na categoria de ganhos industriais e comerciais ou ao imposto sobre o lucro das empresas.

A taxa do imposto sobre a atividade profissional é fixada em 2%. Nos resultados oriundos do negócio de transporte de petróleo por oleodutos, a taxa aumenta para 3%.

Informação detalhada: <http://www.mfdgi.gov.dz/TAP%20If%202013.pdf>

- TVA – *Taxe sur le Valeur Ajoutée* (Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA)

A TVA apresenta dois níveis: taxa reduzida de 7% e taxa normal de 17% e aplica-se às operações realizadas no âmbito de uma atividade industrial, comercial ou artesanal, realizadas a título regular ou ocasional. As operações sujeitas a TVA podem ser divididas em duas categorias:

- Operações obrigatoriamente sujeitas a TVA

- Operações isentas de TVA mas que são consideradas tributáveis, por opção de quem as realiza

Informação detalhada: <http://www.mfdgi.gov.dz/TVA2013.pdf>

Por seu turno, são aplicadas Retenções na fonte a:

- Dividendos e distribuição de lucros pagos a empresas não residentes – 15%

- Juros - os juros pagos a não residentes – 10%

- *Royalties* – 24%

- Comissões por serviços técnicos, pagos por empresas residentes a empresas estrangeiras – 24%

- Remessas de filiais – 15%

As empresas estão igualmente sujeitas ao pagamento de:

- Impostos sobre bens imóveis - os imóveis são taxados com base no valor declarado na matriz predial, com uma depreciação anual de 2%, que não pode exceder os 40%.

- Segurança Social – o empregador paga 26% do salário bruto e o empregado 9%.

³ O Imposto sobre o Rendimento Global (*Impôt sur le Revenu Global*) aplica-se aos rendimentos das pessoas e não das empresas. Mais informação em: <http://www.mfdgi.gov.dz/IRG-.pdf>

Portugal e Argélia assinaram, a 1 de Maio de 2006, uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação, Prevenir a Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e sobre o Património (<http://dre.pt/pdf1s/2006/03/059A00/21172143.pdf>). A convenção abrange os seguintes impostos argelinos:

- i. O imposto sobre o rendimento global (l'impôt sur le revenu global);
- ii. O imposto sobre os lucros das sociedades (l'impôt sur les bénéfices des sociétés);
- iii. O imposto sobre a atividade profissional (la taxe sur l'activité professionnelle);
- iv. A contribuição forfetária (le versement forfaitaire);
- v. O imposto predial (la taxe foncière);
- vi. O imposto sobre o património (l'impôt sur le patrimoine);
- vii. A «redevance» e o imposto sobre os resultados relativos às atividades de prospeção, pesquisa, exploração e transporte por canalização dos hidrocarbonetos (la redevance et l'impôt sur les résultats relatifs aux activités de prospection, de recherche, d'exploitation et de transport par canalisation des hydrocarbures);
- viii. O Imposto sobre os lucros mineiros (l'impôt sur les bénéfices miniers).

Diplomas Legais associados à Convenção:

. Aviso n.º 579/2006, Série I, de 5 de Maio

<http://www.dre.pt/pdf1s/2006/05/087A00/32493249.pdf>

. Decreto nº 28/2006, DR n.º 59, Série I-A, de 23 de Março

<http://www.dre.pt/pdf1s/2006/03/059A00/21172117.pdf>

. Resolução da Assembleia da República n.º 22/2006, DR n.º 59, Série I-A, 23 de Março

<http://www.dre.pt/pdf1s/2006/03/059A00/21172117.pdf>

Legislação – Apanhado das Principais Leis Fiscais:

- Código da TVA - <http://lexalgeria.free.fr/tva.htm>

- Código de Impostos Diretos - <http://lexalgeria.free.fr/cdi.htm>

Barreiras Aduaneiras

Com o objetivo de estabelecer uma zona de comércio livre num período máximo de 12 anos, a UE e a Argélia celebraram, em Setembro de 2005, um Acordo de Associação que permitiu a abolição (em alguns casos imediata, noutros, ao longo de um período de 10 anos) de direitos aduaneiros a produtos com origem na UE.

(<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2005:265:0001:0001:PT:PDF>).

Não obstante, a política comercial argelina é, particularmente desde 2009, muito complexa. Até este ano, o regime de importação argelino era caracterizado por um esforço de simplificação de processos, pela supressão de barreiras alfandegárias e redução de direitos aduaneiros, mas a quebra no saldo da balança comercial argelina verificado neste ano e a aposta na diversificação da produção interna tornou a Argélia numa economia mais protecionista.

Entre as medidas protecionistas implementadas, destacam-se o reforço do controlo da conformidade dos produtos importados pelas autoridades locais e a tomada de várias medidas administrativas por diferentes organismos governamentais sem coordenação entre estes.

Atualmente, as principais barreiras comerciais impostas são as seguintes:

a) Barreiras Tarifárias

O Governo Argelino recentemente levou a cabo uma revisão do sistema tarifário, reduzindo o número das diferentes taxas existentes, assim como o seu valor, existindo atualmente 4 níveis de taxas de direitos de importação: 0%, 5% (para matérias-primas, bens de equipamento, e bens de primeira necessidade), 15% (produtos intermédios e semi-manufaturados) e 30% (para artigos como tabaco, produtos hortofrutícolas frescos e congelados, conservas hortofrutícolas, azeite, vinhos, entre outros).⁴

Os produtos importados estão ainda sujeitos ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado, que apresenta dois níveis distintos, consoante a mercadoria – 7% e 17%.

Em 2009 foi aprovada a Lei Complementar das Finanças que estabelece que o modo de pagamento das importações, realizadas por operadores económicos privados, deve ser obrigatoriamente efetuado por crédito documentário. As importações de serviços são uma exceção a esta regra. A partir de 2011, as importações de equipamentos, de bens destinados à produção e de produtos estratégicos de carácter urgente foram beneficiados por uma adenda a esta lei, que permitia no caso destes produtos a alternativa de pagamento por remessa documentaria.

b) Barreiras Quantitativas (quotas)

O Acordo de Associação Euro-Mediterrâneo contempla certas quotas alfandegárias em produtos agrícolas transformados e mesmo para produtos isentos, tais como leite em pó, legumes secos, especiarias, trigo, arroz

⁴ A esta imposição alfandegária, acrescem outros direitos específicos tais como: direito de circulação para produtos alcoólicos; direito de garantia sobre platina, ouro, prata e suas obras; e direito específico sobre pilhas recetores de rádio, televisão e antenas. Relativamente a encargos adicionais, importa referir a Taxa de Consumo (10% a 30%), a Taxa Adicional sobre o Tabaco, a Taxa de Abate (DZD 5/kg) e a Taxa sobre a Venda de Legumes e Cereais Secos (DZD 15/quintal).

O site Market Access Database permite obter, por produto, as tarifas aduaneiras aplicadas em determinado país de destino. Para o efeito, basta aceder ao link abaixo, indicar o país e o produto. Este site permite, igualmente, obter um apanhado das formalidades necessárias para realizar exportações para determinado mercado, produto a produto.

http://madb.europa.eu/madb/datasetPreviewFormATpubli.htm?datacat_id=AT&from=publi#

branco, gorduras vegetais hidrogenadas, margarinas, açúcar, preparados para bebidas gasosas, resíduos sólidos resultantes da extração de óleo de soja e tabaco em bruto.

Foi igualmente imposta a proibição de algumas mercadorias tais como artigos em segunda mão (veículos de turismo de passageiros, bens de equipamento e peças de substituição), produtos farmacêuticos e dispositivos médicos.

c) Barreiras Administrativas

Para que os produtos portugueses sejam abrangidos pelo Acordo de Associação Euro-Mediterrâneo, a sua origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias intitulado EUR.1/EUR-MED., emitido pelas Alfandegas Portuguesas ou ser acompanhados de uma declaração, emitida pelo exportador, que descreva os produtos de forma detalhada o suficiente que permita a sua identificação (declaração normalmente conhecida por declaração na fatura). Esta declaração pode ser emitida por qualquer exportador se tratar de remessas de mercadorias cujo valor não exceda os 6.000€, caso contrário apenas um exportador autorizado o poderá fazer.

Para obter o estatuto de exportador autorizado, é necessário solicitá-lo por escrito ao Diretor-Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira.

d) Barreiras Técnicas

São exigidos os seguintes certificados:

- Certificado sanitário/fitossanitário, obrigatório para todos os produtos agroalimentares que não tenham sido submetidos a tratamento de conservação térmicas
- Certificado de controlo de qualidade da mercadoria
- Certificado de origem do produto importado
- O Certificado de Conformidade (CoC) não é atualmente, condição necessária para a abertura de uma carta de crédito, mas pode ser exigido pelo Banco Argelino emissor do crédito documentário ou pela legislação argelina sobre a qualidade e normalização técnica. A entidade argelina responsável pela qualidade e normalização técnica é o *Institut Algérien de Normalisation – IANOR* (www.ianor.dz)

No Anexo V (pág. 120), é possível consultar um apanhado das principais leis alfandegárias argelinas.

Transferências Financeiras e Repatriação de Lucros

A nível institucional, existem duas entidades responsáveis pela gestão do investimento:

- CNI - *Conseil National de l'Investissement* (www.mipmepi.gov.dz/?Conseil-National-de-I) – responsável pela definição das linhas gerais de orientação estratégica na área do investimento

- ANDI - *Agence National de Développement de l'Investissement* (www.andi.dz) – responsável por supervisionar e promover o investimento, bem como apoiar os investidores na concretização dos seus projetos.

O acordo sobre a Promoção e Proteção Recíprocas assinado entre Portugal e a Argélia e que entrou em vigor a 8 de Setembro de 2005 define, no seu artigo 6º que cada parte contratante, em conformidade com a sua legislação, deve garantir aos investidores da outra parte contratante, a livre transferência dos montantes relacionados com os investimentos.

No entanto, o governo argelino tem vindo a tomar medidas de carácter restritivo que afetam a atividade de empresas participadas por capital externo a operar no país. A Lei complementar das Finanças de 2009 consagra

limites à participação de capital estrangeiro (por exemplo: estabelecimentos que visem a produção de bens ou de serviços – 51% de capital argelino e 49% de capital estrangeiro; exercício de atividades de comércio externo por pessoas/empresas estrangeiras – 30% de capital argelino e 70% de capital estrangeiro) e à transferência de divisas.

Em 2010, o legislador introduziu alterações no regime legal de investimento estrangeiro (Lei Complementar das Finanças, 2010, art.45º a 49º), que colocaram em causa não só a regra do tratamento nacional que gozavam os promotores externos com o Código de Investimento, mas também os princípios de livre circulação de capitais e da estabilidade na realização de negócios ao abrigo do Acordo de Associação Euro-Mediterrâneo.

No Anexo VI (pág.121), é possível consultar um apanhado das principais leis que versam sobre a temática dos Investimentos.

Regime Laboral

De acordo com o Ministério Argelino do Emprego, Trabalho e Segurança Social, os trabalhadores argelinos possuem os seguintes direitos:

- Exercício do direito sindical
- Negociações coletivas
- Direito de participação dentro do organismo trabalhador
- Segurança social e aposentadoria
- Higiene, segurança e medicina no local de trabalho
- Recurso à greve
- Período de descanso
- Participação na prevenção e resolução de conflitos laborais
- Formação profissional

Ao nível dos contratos de trabalho, a relação de emprego surge por contrato escrito e não escrito (o simples fato de trabalhar para um empregador implica a existência de um contato).

O contrato de trabalho pode ser celebrado por um período indeterminado salvo disposição em contrário, por escrito. Na ausência de um contrato de trabalho escrito, a relação de emprego é assumida como sendo por período indefinido.

O contrato de trabalho pode ser celebrado por um prazo fixo, tempo integral ou parcial nos casos em que não impliquem tarefas permanentes. Podem efetuar-se para tarefa temporárias, substituição de outros funcionários temporariamente ausentes. Não é definido, um limite em meses, para contratos de termo, nem para as suas renovações.

De notar que existe a figura do inspetor do trabalho, a quem compete garantir que o contrato de trabalho é celebrado por um prazo fixo para um dos casos expressamente citados pela lei e que a sob a duração do contrato é a atividade para a qual o empregado foi contratado.

É permitida por lei a demissão por redundância, mas é obrigatório um aviso prévio com 4,3 semanas de antecedência e o trabalhador tem direito a receber uma indemnização da entidade empregadora.

Ao nível do modo de fixação de salários, este é definido livremente por acordo entre empregador e

empregado, através de contrato de trabalho individual, negociação coletiva, consulta ou imposição unilateral do empregador. O salário mínimo nacional garantido é fixado por decreto, após consulta com os sindicatos de trabalhadores e os empregadores mais representativos. Em 2012, estabeleceu-se o novo salário mínimo nacional de 18.000 dinares argelinos, por mês.

No que concerne às jornadas de trabalho e ao direito a repouso, estão definidas 40 horas de trabalho semanais, divididas em 5 dias por semana com cargas horárias diárias de 8 horas. Por lei, é permitido ir até 6 dias de trabalho semanais.

O trabalhador tem direito a um período de férias pagas e a feriados oficiais pagos. O direito a férias anuais corresponde a 22 dias de férias pagas e é baseado no trabalho realizado durante um período anual que vai de 1 de Julho do ano que antecede a licença em 30 de Junho do ano de licença. Existe igualmente a possibilidade de usufruir de baixa por doença e de licença de maternidade.

As empresas são obrigadas a deter um Regulamento Interno no qual o empregador define claramente as regras internas obrigatórias para a organização técnica do trabalho, higiene, segurança e disciplina.

No Site do Ministério argelino do Emprego, Trabalho e Segurança Social é possível obter mais informação: http://www.mtess.gov.dz/mtss_fr_N/relations.htm

1.5. Clima, Pluviosidade e Recursos Hídricos

Clima e Pluviosidade

O clima argelino apresenta três cenários fortemente contrastantes:

- No litoral e nos maciços montanhosos (que ocupam 4% da superfície total correspondendo a 2,5 milhões de hectares de terras agrícolas, ricas em recursos e muito ameaçadas pela excessiva concentração urbanística), o clima é tipicamente mediterrânico, com chuvas muito fortes no inverno. No verão a precipitação é rara e a temperatura muito elevada. A pluviosidade média atinge os 1.600mm/ano. A sua topografia acidentada é, no entanto propícia à existência de fortes contrastes locais, coexistindo temperaturas elevadas com a incidência de chuvas. Variações anuais grandes são igualmente comuns.

De destacar a região do Tell (área imediatamente a sul da zona costeira), na qual as temperaturas no verão variam entre os 21º e os 24º C e no inverno descem aos 10º/12º C. Os Invernos não são frios, mas a humidade é elevada. A precipitação média anual atinge os 400 mm na zona Oeste e 700 mm na zona Este.

- A Meseta (Hauts Plateaux, que ocupa cerca de 9% da superfície total, correspondendo a 5 milhões de hectares de terras agrícolas) encontra-se a sul das Montanhas do Tell e a sua altitude, varia entre os 400 e os 1300 metros acima do nível das águas do mar. A terra, nesta região, possui um elevado teor de sal. No extremo sul da Meseta estão as montanhas do Atlas Saariano. O processo de desertificação decorre aqui, derivado da seca, do enfraquecimento dos solos sujeitos à erosão provocada pelo vento, da escassez dos recursos hídricos e da prática agro-pastoril intensiva.

Esta região é caracterizada por um clima semiárido, com uma pluviosidade média anual a variar entre os 100/mm e os 400/mm. A temperatura varia entre os 27ºC no verão e os 5ºC no inverno

- O Sahara (que cobre 87% do território e corresponde a 100.000 hectares de terra de cultivo) apresenta um índice de pluviosidade anual abaixo do 100mm. As condições climáticas nesta zona são extremas e as

amplitudes térmicas muito elevadas: durante o dia, a temperatura diurna no Sahara Argelino pode ultrapassar os 49°C.

Durante o verão, um vento quente e carregado de pó, denominado o Sirocco (também conhecido por Chehili) percorre o Sahara argelino na direção norte, atingindo a Meseta (em média durante 40 dias) e a Região do Tell (em média durante 20 dias).

No Anexo VII (pág. 122) é possível encontrar dados adicionais da temperatura e pluviosidade na Argélia.

Recursos Hídricos

Ao nível dos recursos hídricos, a Argélia dispõe de reservas de água consideráveis, mas a complexa gestão destes recursos devido, por um lado, ao uso intenso e diversificado deste e, por outro, ao défice de pluviosidade e às elevadas taxas de evaporação, torna-o num recurso escasso. É o segundo país africano no ranking da escassez de água (a seguir à Líbia). As falhas de água, agravadas pelas secas constantes, são um dos grandes problemas a enfrentar.

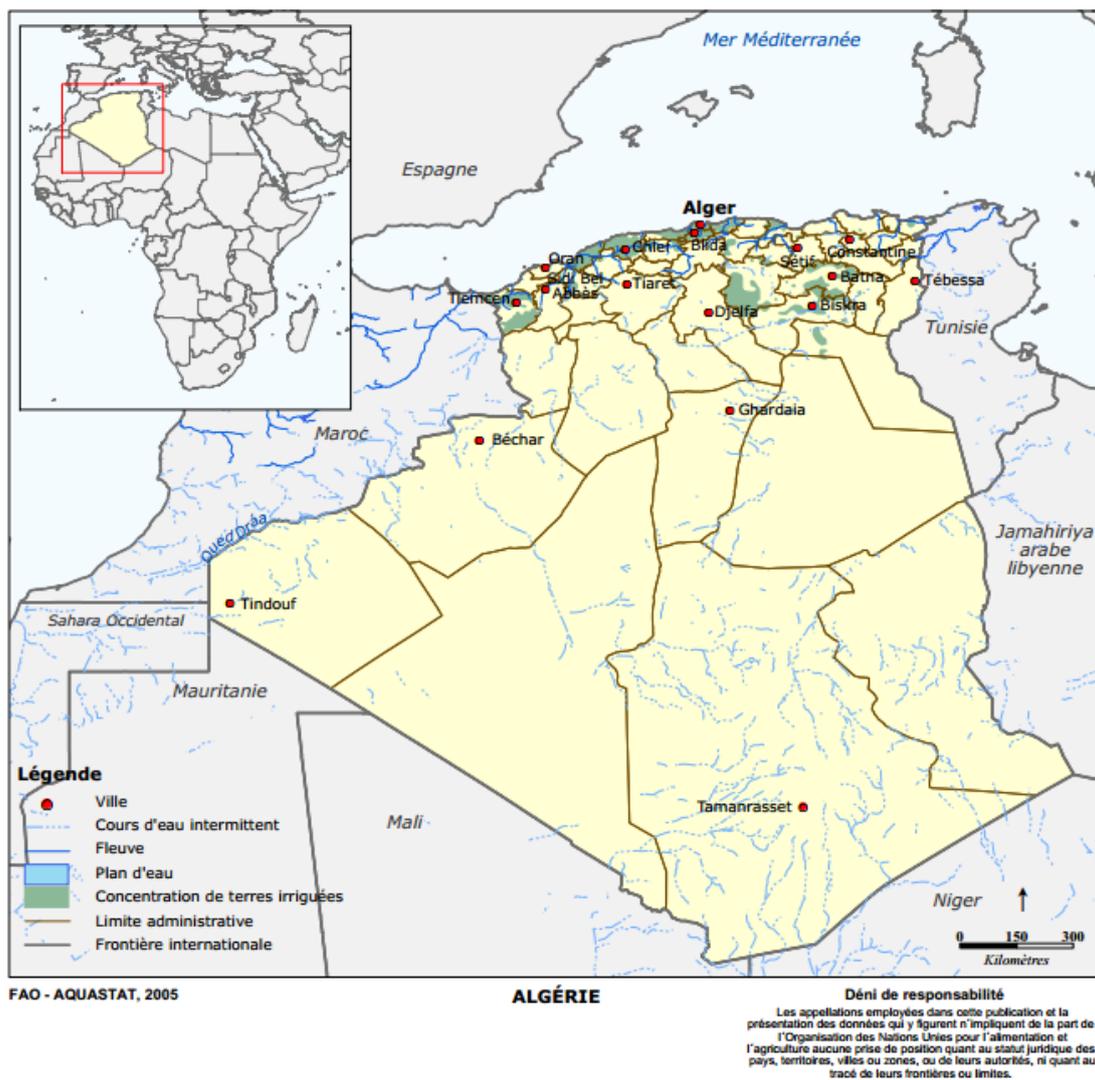
As reservas de água potável disponíveis estão estimadas em 17,2 mil milhões de m³, valor que inclui 10 mil milhões de m³ de água de superfície, 2 mil milhões de m³ de água subterrânea no norte do país e 5,2 mil milhões de m³ de água subterrânea no sul. Os recursos hídricos passíveis de exploração estão avaliados em cerca de 7,9km³/ano.

A quebra na percentagem da população com acesso a água potável segura é relevante: de 94% em 1990 para 83% em 2008. A diminuição da disponibilidade de água doce provocada pelo rápido crescimento populacional, pelo desenvolvimento industrial e pelo aumento do turismo, levaram à criação de grandes projetos de dessalinização da água do mar, tais como o existente ao longo da costa do Mar Mediterrâneo (14 postos em 2010, produzindo cerca de 2,39 milhões de m³/dia).

Na década anterior, os projetos de dessalinização das águas tinham como principal destino o uso industrial (particularmente na indústria petrolífera e de gás), sendo a água doce para uso das populações obtida principalmente do aproveitamento das águas pluviais, mas as condições de seca crónica conduziram o Governo à procura de alternativas de fornecimento de água doce às populações com recurso à criação de grandes projetos de construção de estruturas de dessalinização.

A dificuldade de acesso a água potável sente-se mais nas zonas rurais do que nas zonas urbanas. Em 2011, a quota da população urbana com acesso a água potável era de 94%, representando uma média de 185 litros *per capita* por dia, bastante acima da média nacional situada perto dos 83%.

Mapa 5 – Concentração de Terras Irrigadas e Mapa Hidrográfico



Na Argélia existem atualmente 66 barragens que representam uma capacidade conjunta de armazenamento de água que atinge os 7 mil milhões de metros cúbicos. Estando prevista a construção de mais 19 barragens no plano quinquenal de 2010/2014, a capacidade armazenagem de água irá aumentar, melhorando assim a capacidade de fornecimento de água.

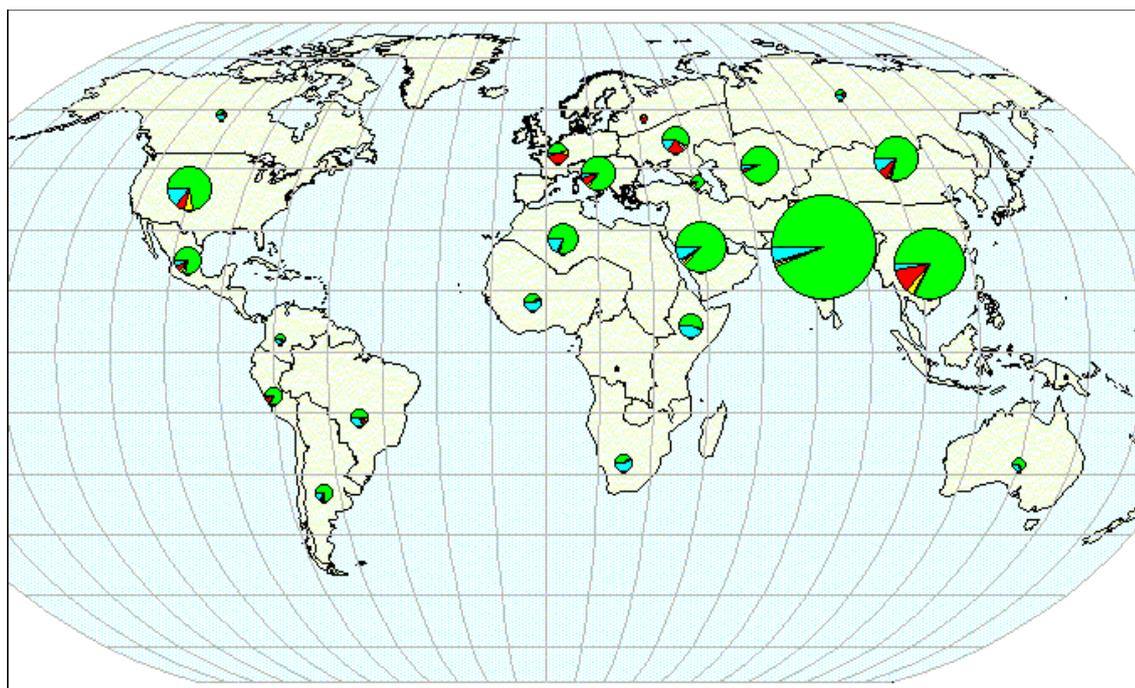
Por forma a obter um ponto de situação ao nível dos seus recursos hídricos e a melhor orientar os seus esforços, o Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos elaborou um relatório (publicado a Fevereiro de 2012), que procurava apresentar o panorama ao nível da capacidade de produção e destino das águas das barragens existentes, divididas por região hidrográfica. Um segundo relatório, publicado na mesma data, detalha os recursos hídricos subterrâneos presentes na região norte da Argélia.

O Anexo VIII (pág. 126) resume a principal informação estatística constante nos estudos.

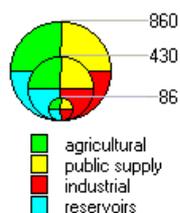
1.6. Consumo e Uso de Água

No Anexo IX (pág. 130) conta informação estatística adicional.

Mapa 6 – Projeção do Consumo Mundial de Água por Setor de Atividade Económica em 2025



Water consumption in the world by kinds of economic activity



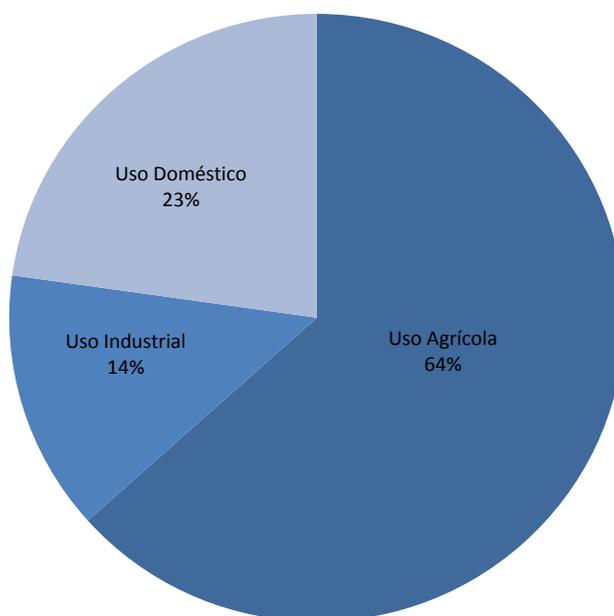
Fonte: Prof. Igor A. SHIKLOMANOV, Igor A., "World Water Resources and Their Use", Programa Hidrológico Internacional da UNESCO

A Argélia é um país pioneiro no campo da gestão da Água e dos seus recursos hídricos, com o desenvolvimento de um sistema nacional, considerado por outros países como uma referência ao nível técnico e organizacional. Existe um esforço no sentido da afetação das barragens por destino (fornecimento para irrigação e de água potável).

Como seria de esperar num país com o perfil climático da Argélia, e apesar a quota da produção agrícola na economia não ser muito elevada, a irrigação de campos agrícolas abarca a uma grande fatia de consumo de água. Cerca de 21% da superfície total do território argelino é ocupado por terras agrícolas, e os 929 000 hectares de terra irrigada correspondem a 11% da área agrícola utilizada. O Fundo Nacional de Regulação e Desenvolvimento Agrícola (*Fonds national de régulation et développement agricole*) prevê um forte apoio à produção agrícola, estimando-se em cada vez maior volume de utilização de água na agricultura.

Por outro lado, o crescimento populacional e a aposta na industrialização têm contribuído fortemente para o aumento das necessidades de consumo dos recursos hídricos.

Gráfico 6 – Consumo de Água pelos Principais Setores na Argélia, 2011



Fonte: Banco Mundial, 3.5. World Development Indicators: FreshWater

No Plano Argelino de Desenvolvimento do Território (SNAT 2030 - *Schéma National d'Aménagement du Territoire*, aprovado pela Lei nº 10-02 a 29 de Junho de 2010), a questão da gestão da água e sua afetação por usos ocupou uma parcela substancial do documento, sendo incluído um capítulo neste com um Plano Diretor para os Recursos Hídricos.

O plano de ação definido até 2030 visa garantir:

- A cobertura total das necessidades de água potável para a indústria e para a agricultura, num cenário de ano hidrológico médio
- A cobertura total das necessidades de água potável e para a indústria e a 60% das necessidades de irrigação agrícola, num cenário de ano de seca
- Num cenário de estação chuvosa, um aumento na dotação diária por habitante que poderá atingir os 180 l/dia/hab.

De entre os seus objetivos, as ações descritas do plano pretendem criar uma equidade nos consumos de água, traçando já um cenário de consumos em 2025.

Quadro 12 – Necessidades de Água em 2005 e Previsão para 2025

Necessidades (10 ⁶ m ³ /ano)	Norte		Meseta (Hauts-Plateaux)		Sul		Total	
	2005	2025	2005	2025	2005	2025	2005	2025
Doméstico e industrial	1 721,0	2 048,0	792,0	934,0	353,0	446,0	2 866,0	3 428,0
Irrigações de grande escala	829,9	2 837,2	58,1	694,0	163,2	163,2	1 051,2	3 694,4
Irrigações de pequena e média escala	841,4	1 020,4	718,4	871,2	1 575,0	1 910,0	3 134,8	3 801,6
TOTAL	3 392,3	5 905,6	1 568,5	2 499,2	2 091,2	2 519,2	7 052,0	10 924,0

Fonte: Schéma National d'Aménagement du Territoire – SNAT 2030, Lei nº 10-02 de 29 de Julho de 2010

Gráfico 7 – Necessidades de Água por Setor em 2005

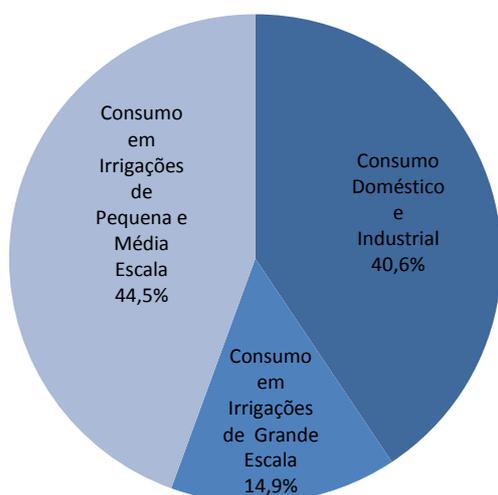
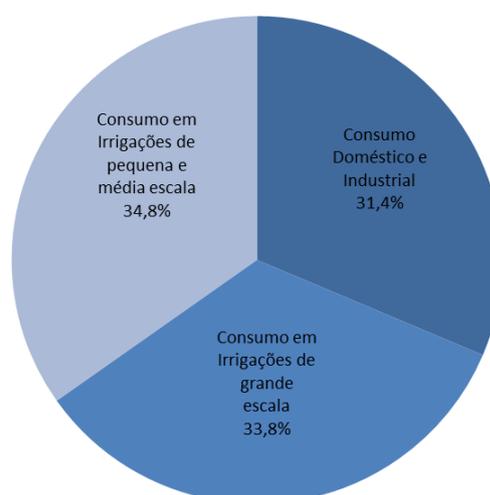


Gráfico 8 – Previsão das Necessidades de Água por Setor em 2025



Fonte: Schéma National d'Aménagement du Territoire – SNAT 2030, Lei nº 10-02 de 29 de Julho de 2010

Dados fornecidos pelas Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas⁵ permitem, por seu turno, traçar um perfil mais regional dos diferentes usos dos recursos hídricos argelinos.

⁵ No subcapítulo 2.1. é possível encontrar uma descrição mais detalhada das Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas, suas competências e áreas de atuação.

Mapa 7 – Afetação Geográfica das Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas

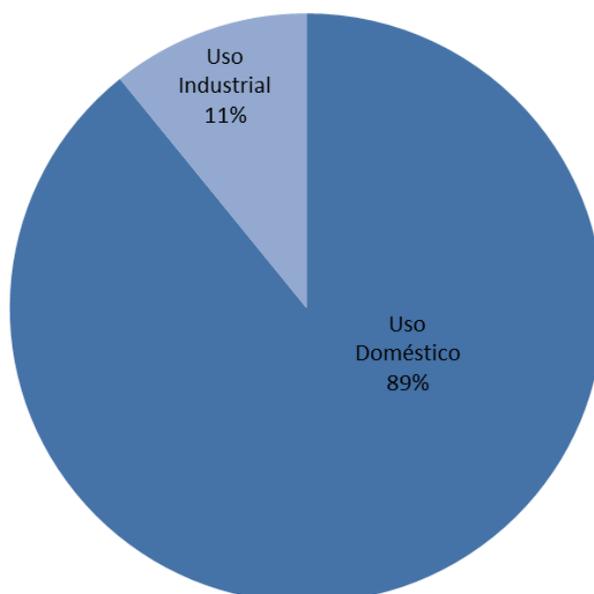


Fonte: Agence du Bassin Hydrographique (ABH) Cheliff-Zahrez (<http://www.abh-cz.com.dz/Bassin/Cadre%20Juridique.htm>)

- **Bacia Hidrográfica de Oranie-Chott-Chergui**

Dados da Agência responsável pela gestão da Bacia Hidrográfica de Oranie-Chott-Chergui apontam para um peso extremamente elevado das necessidades para uso doméstico face ao uso industrial.

Gráfico 9 – Afetação das Necessidades de Água, na Região de Oranie-Chott-Chergui



Fonte: ONS - MRE - DHW (<http://www.abhoranie.dz/bdd/besoin.htm>)

Por outro lado, a Agência estimou um perfil deficitário ao nível do balanço hidráulico, com as necessidades da região em água a ultrapassar a sua capacidade em termos de mobilização de água.

- **Bacia Hidrográfica de Cheliff-Zahrez**

Tratando-se de uma região de vocação essencialmente agrícola, o setor agrícola é o maior consumidor de água na região hidrográfica de Cheliff-Zahrez. A hidro-agricultura marca igualmente presença nesta região, particularmente no vale do Cheliff.

Em termos de irrigação, na região de Cheliff-Zahrez, é possível encontrar 9 perímetros de irrigação em grande escala, que ocupam uma área de irrigação conjunta de 61.740 hectares e cujas necessidades de água rondam os 374 Hm³/ano⁶. Na região existe, igualmente, uma multiplicidade de perímetros de irrigação de pequena e média escala, representando uma área de superfície irrigada de 92.259 hectares e um consumo total de água na ordem dos 426,37 Hm³/ano⁷, satisfeito maioritariamente por águas de origem subterrânea (76%).

O consumo de água para uso industrial é, nesta região bastante inferior ao que se verifica no cenário agrícola. Excetuando o caso das *Wilayas* de Médéa, Ain Defla, Chlef e Relizane, onde é possível encontrar uma maior concentração de grandes unidades industriais, o tecido industrial na região de Cheliff-Zahrez encontra-se pouco desenvolvido. As cerca de 2 centenas de unidades industriais em atividade consomem um volume de água estimado em 3,52 Hm³/ano⁸.

- **Bacia Hidrográfica Algérois-Hodna-Soumman**

Dados indicados pela Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica desta região apontam para um consumo de água maioritariamente para uso agrícola e doméstico, apresentando o consumo de água pela indústria um peso reduzido no consumo total. Prevê-se que este panorama se mantenha. Ao nível do balanço hídrico na região, considerando um horizonte temporal até 2020 estima-se uma capacidade de mais do que suprir as suas próprias necessidades de água.

Os dados fornecidos pela Agência de Bacia Hidrográfica permitem igualmente analisar com mais detalhe o perfil dos diferentes usos dos recursos hídricos nesta região.

Neste sentido, ao nível das necessidades destinadas para uso em água potável, prevê-se um crescimento constante destas até 2020, sendo a *wilaya* mais representativa a de Argel (a cidade mais populosa na Argélia), onde as necessidades de água, em 2020 representarão cerca de 40% das necessidades totais da região.

Ao nível das necessidades para uso agrícola, as irrigações de pequena e média escala representam cerca de 75%, destacando-se aqui a *wilaya* de Blida.

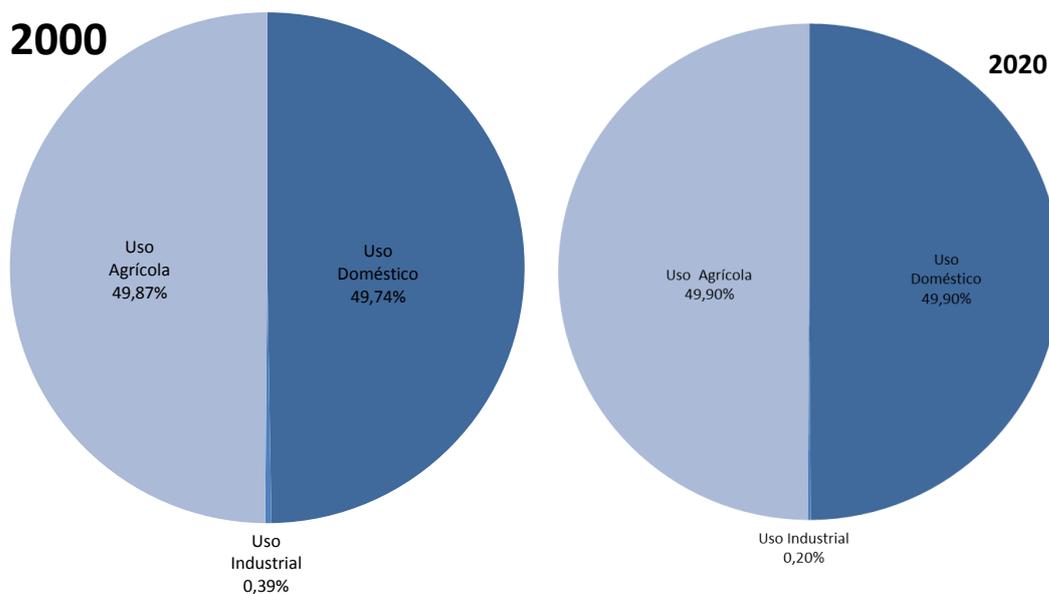
Em termos do consumo de água na indústria, o setor agroalimentar da região representa cerca de metade das necessidades totais.

⁶ Valor estimado pela Agência da Bacia Hidrográfica da região para o ano de 2010

⁷ Dados de 2008

⁸ Dados de 2005

Gráfico 10 – Necessidades de Água por Setor em 2000 e em 2020



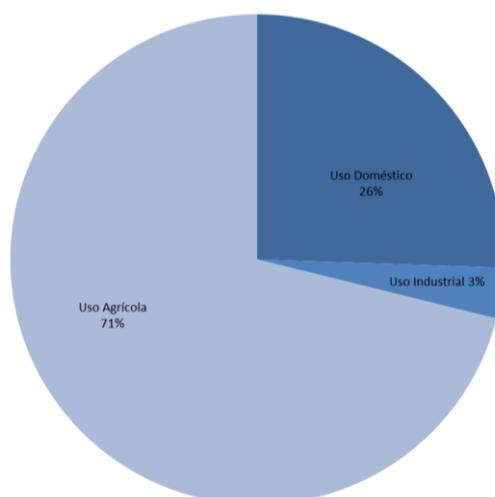
Fonte: Les Carnets de L'Agence, n° 1, Maio 2002, Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica de Algérois-Hodna-Soumman

- **Bacia Hidrográfica de Sahara**

A água, na região do Sahara, constitui um fator crucial para o desenvolvimento de todas as atividades humanas. A agricultura constitui a principal atividade económica na região saariana, envolvendo uma intensa exploração dos recursos hídricos.

Uma análise dos dados referentes aos destinos dos recursos hídricos obtidos através do sistema de perfuração confirma o forte peso que o setor agricultura detém no consumo de água, na região do Sahara.

Gráfico 11 – Perfil dos Consumos de Água* na Região do Sahara



* Extraída com recurso à perfuração (forage)

Fonte: Base de Dados Online, Agência da Bacia Hidrográfica do Sahara, (<http://www.abhs.dz/php/fr/forages.php>)

1.7. Ordenamento e Gestão Costeira

Ordenamento e gestão da zona costeira argelina encontram-se sob a alçada do Ministério Argelino do Ordenamento do Território e do Ambiente (*Ministère de l'Aménagement du Territoire et de l'Environnement*). No entanto, a gestão do litoral é setorial e depende da gestão das *wilayas* costeiras, verificando-se aqui fortes ineficiências, não existindo uma coordenação nacional da gestão da costa marítima argelina.

O interesse para com o litoral na Argélia é recente: a lei relativa à proteção e à valorização do litoral data de 5 de Fevereiro de 2002. Desde então, os poderes públicos concederam a este domínio esforços efetivos e uma política muito ambiciosa foi posta em prática. De facto, planos de ordenamento costeiros foram lançados através de 15 *wilayas* litorais existentes no país e foram instalados comissariados nacionais no litoral.

Do ponto de vista ambiental, o litoral argelino é rico e diversificado. Ao longo da sua faixa marítima, com 1.622 km de comprimento, encontram-se margens rochosas, praias de areias e zonas de elevada humidade.

Os principais problemas verificados na zona Costeira da Argélia são transversais a toda a zona costeira do mar mediterrâneo:

- Forte urbanização
- Sobre-exploração dos recursos
- Poluição urbana, industrial e agrícola
- Erosão costeira
- Degradação das zonas naturais e culturais

Cerca de dois terços da população argelina está concentrada no litoral do país, que representa unicamente 4% do território, enquanto 8% da população está dispersa no Sahara.

Para além da forte concentração da população permanente, o litoral argelino é o destino privilegiado de uma população suplementar de veraneantes (à data atual, não existem números específicos sobre os veraneantes). A título de exemplo, em 2005 foram estimados 9 milhões de veraneantes no litoral⁹.

Esta forte concentração demográfica arrastou uma urbanização desmesurada, que se desenvolveu em detrimento do fundiário agrícola, as superfícies concedidas para a agricultura foram avaliadas em 8 790 hectares em Mitidja, 2 850 hectares nas colinas do Sahael, 1010 hectares nos planaltos costeiros do centro e 5 470 na região de Oran. Estas áreas litorais circundantes às três principais cidades costeiras perderam 17% do total das suas terras agrícolas. As suas zonas naturais (praias, dunas...) à volta das aglomerações e perímetros industriais costeiros (Alger, Oran, Annaba, etc.) também não foram poupadas.

Na Argélia o litoral caracteriza-se por uma forte concentração industrial: mais de 5 mil unidades industriais foram ali implementadas, isto é 51% do parque nacional das quais 60 unidades são de riscos maiores (MATE, 2003). A atividade petrolífera é uma atividade positiva e desejável, essencial para o desenvolvimento social e económico do país. No entanto, apoderou-se dos melhores sítios litorais e desenvolveu-se em detrimento das outras atividades marítimas. No entanto, esta pode comportar riscos reais para as aglomerações limítrofes e para o meio marítimo e gerar resíduos, emissões de gases

⁹ Dados da Proteção civil, daira d'Ain El-Turck

tóxicos e águas usadas poluídas. A zona conta com duas petroquímicas importantes, a primeira situada em Arzew a oeste d'Argélia e a segunda em Skikda a este.

Por outro lado, na zona litoral existem os seguintes portos e terminais: Algiers, Annaba, Arzew, Bejaia, Djendjene, Jijel, Mostaganem, Oran, Skikda.

Mais recentemente, a questão da gestão integrada das zonas (e a sua falta de coordenação ao nível nacional) foi alvo de um forte debate, envolvendo responsáveis pelas *wilayas* de Annaba, Béjaia, Jijel e El Tarf. O debate teve em vista a elaboração de uma estratégia nacional tendente à melhoria da performance ambiental, económica e social e ao desenvolvimento sustentável da Região e a colocação em prática da do Protocolo de Gestão Integrada das Zonas Costeiras (Gizc), assinado em 2008, em Madrid e que entrou em vigor a partir de Março de 2011.

Estas operações são igualmente apoiadas pelo Plano de Ação do Mediterrâneo, o programa das Nações Unidas para o Ambiente e visam a atenuação dos danos causados por processos naturais (erosões, inundações), o combate à poluição e à sobre-exploração dos recursos naturais e à preservação dos ecossistemas costeiros.

Decorre igualmente na Argélia, um Plano de Ordenamento Costeiro, instrumento de gestão que se encontra sob a alçada do Ministério de Ordenamento do Território e do Ambiente e é gerido pela Direção do Ambiente ao nível de cada *wilaya* litoral. O PAC encontra-se englobado num plano mais lato do Plano de Ação do Mediterrâneo.

O PAC – Plano de Ordenamento Costeiro

Em conformidade com as condições previstas na lei referentes para a proteção e a valorização do litoral (Art.º 25), nos municípios limítrofes ao mar e com a finalidade de proteger os espaços costeiros, nomeadamente os mais sensíveis, foi instituído um plano de ordenamento e de gestão da zona costeira denominada plano de gestão costeiro que comporta o conjunto das disposições fixadas por leis e por regulamentos em vigor e das disposições vigentes na presente lei. As modalidades da sua implementação encontram-se descritas no decreto de aplicação nº 09-114 do 07 Abril 2009.

O PAC traduziu-se por :

- A delimitação e a materialização física do litoral, das zonas naturais de interesse ecológico e dos limites de extensão das aglomerações.
- Criação de um Cadastro Litoral
- Estabelecimento do balanço ecológico e identificação das ocupações e das ameaças ao meio.

O Cadastro Litoral permitiu avaliar a superfície do litoral argelino, que conta com cerca de 400 000 hectares. O nível terrestre do litoral varia entre os 2,5 quilómetros e os 23 quilómetros. 41 zonas relevantes e 47 zonas naturais sensíveis foram reagrupadas a nível nacional. Foram também listadas 32 ilhas e 208 ilhotas, 26 zonas húmidas e 2 complexos de zonas húmidas, 54 dunas, 138 florestas, 71 áreas marítimas e terrestres de interesse ecológico (DHV/FBO, 2009).

A proposta de delimitação do espaço litoral fez-se com base em critérios físicos. Assim ao nível das zonas de falésias foi retida uma profundidade de 800 metros e ao nível dos espaços relativamente planos, foi retida uma profundidade de três quilómetros. Integrou os espaços florestais (florestas, e matas degradadas) na sua integralidade, as planícies litorais, as terras de vocação agrícola, as zonas húmidas e os sítios históricos.

A delimitação das zonas sensíveis, relevantes e prioritárias tem como base critérios de atividade (concentração da urbanização, zonas industriais, equipamentos estruturantes, etc.). Estes critérios

assentam essencialmente sobre uma forte pressão ligada à urbanização, e à multiplicação dos pontos de descarga de águas usadas diretamente para o mar, sem tratamento prévio.

O aspeto “proteção” deve ser alargado ao máximo em detrimento do aspeto “desenvolvimento”, as disposições de urbanismo no litoral não se devem condicionar pela qualificação dos municípios litorais mas pelo ecossistema costeiro. Noutros termos o critério físico substitui o critério administrativo e as regras particulares no litoral aplicar-se-iam sobre o conjunto da zona natural constituindo um ecossistema litoral no qual a profundidade em direção ao interior das terras seja de três quilómetros.

Convém sublinhar que o PAC é um plano à escala regional cobrindo várias *wilayas*. No entanto, o conceito de região na Argélia não existe numa escala da governação dotada de competências. Não beneficia de nenhum poder hierárquico em relação as outras coletividades. É neste contexto que se coloca a questão da planificação regional do litoral e das zonas costeiras, verificando-se uma certa ambiguidade jurídica: litoral é reconhecido como um território que tem os seus próprios instrumentos de ordenamento instituídos pelo decreto executivo nº 07-206 de 30 de Junho 2007.

Estudo de implementação do PAC

No seguimento do levantamento procedeu-se a identificação de ações imediatas preventivas e curativas para a proteção do litoral. Para confirmar e atualizar as diferentes ações e de as validar em concertação com as *wilayas*, o MATE (Ministério Argelino do Ordenamento do Território e do Ambiente) lançou um estudo intitulado “Assistência à implementação do PAC” atribuído ao centro de estudo português DHV/FBO que consistia na realização de projetos concretos abordando a formulação e a implementação das políticas e estratégias nacionais na matéria de preservação e de proteção do litoral.

O estudo assenta sobre cinco missões: análise dos planos de ação dos PAC’s, hierarquização das ações e calendarização da implementação, elaboração das fichas técnicas detalhadas com avaliação financeira por tema, elaboração dos cadernos de encargo por projeto identificado, elaboração dos *dossiers* de concurso, análise e avaliação das ofertas.

A Zona Litoral de Oran: entre urbanização e proteção

Oran é a metrópole de todo o oeste Argelino. Conta com 26 municípios dos quais 14 são municípios costeiros. O seu litoral estende-se sobre 124 quilómetros, isto é cerca de 1/10 do litoral nacional.

À semelhança da maioria das cidades costeiras, nestas últimas décadas Oran sofreu uma forte urbanização que se deveu essencialmente à importante evolução da sua população. No entanto devemos nos interrogar sobre a eficácia do arsenal jurídico posto em marcha pelos poderes públicos para a proteção do litoral. Para isso podemos usar o caso dos municípios litorais de Oran, analisando por um lado as construções novas realizadas após a promulgação da lei “litoral” e por outro lado o número de ocupações dos solos (POS – Planos de Ocupação do Solo) lançadas.

É importante lembrar-nos que lei «litoral» aspira a travagem da urbanização graças às disposições seguintes: delimitação do litoral que tem por objetivo a materialização dos seus limites, a interdição da extensão longitudinal do perímetro urbanizado, e a interdição da extensão de duas aglomerações adjacentes, a menos que a distância que as separe seja de pelo menos cinco quilómetros. Estas disposições devem ser traduzidas nos planos de ordenamento costeiro e nos instrumentos de urbanismo PDAU e POS.

Mapa 8 - Localização dos municípios costeiros da Wilaya de Oran.



O Anexo X (pág. 135) congrega informação adicional sobre as licenças de construção em municípios litorais.

O Plano de Ordenamento Costeiro de Oran (PACO)

O estudo do PACO de Oran foi iniciado pelo MATE em 2003, liderado pela direção do Ambiente da Wilaya de Oran e confiado a ANAT (Agência Nacional do Ordenamento do Território). O estudo consiste em estabelecer o cadastro do litoral (a parte marítima foi entregue ao Instituto das Ciências Marítimas de Bousmail, em Argel) e um diagnóstico de todas as zonas costeiras.

Após a sua finalização, o estudo foi apresentado numa primeira fase na sede da wilaya e de seguida foi exposto às autoridades locais dos restantes 14 municípios. As preocupações das autoridades locais das Costas Oeste de Oran e da Costa Este não foram as mesmas. As primeiras encontravam-se mais preocupadas com o carácter turístico dos municípios ao passo que as segundas manifestaram maior cautela com problemas causados pela presença de uma petroquímica na zona de Arzew, nomeadamente a poluição atmosférica e marítima.

Estudo de aplicação do PACO

Este estudo iniciado pelo MATE e confiado à empresa portuguesa DHW/FBO foi apresentado no dia 26 de Junho de 2009 na sede da wilaya de Oran e foi presidido pelo representante do MATE e reagrupou os representantes de todos os setores envolvidos ao nível da wilaya.

No âmbito deste estudo, 14 projetos foram propostos para a wilaya de Oran, dentro dos quais destacamos a reabilitação da zona húmida “Daya Morsli” (150 hectares), a fixação das dunas sobre um superfície de 50 hectares ao nível das praias de Mers El Hadjadj e de Ain El Turck, a realização de um museu marinho vivo e de um centro de aquicultura, elaboração de um inventário dos sítios históricos, renovação do complexo “dos andaluzes”, o ordenamento da praia de Cap Falcom, etc. Os projetos dizem respeito apenas à costa oeste de Oran não tendo sido nada previsto para a costa de Arzew que comporta dois ZET e nem para a zona industrial petroquímica de Arzew.

Por fim, é importante assinalar que, no que toca à forma de gestão e proteção do litoral na Argélia ainda há muito a fazer. As associações e a sociedade civil são excluídas, a sua implicação continua tímida. Na maioria dos casos limita-se a publicar artigos na imprensa para denunciar algumas situações de abusos flagrantes. A ação destas associações permanece esporádica, não apresentando uma real capacidade de mobilização da opinião pública. Verifica-se igualmente uma ausência de redes de vigilância e a não promulgação da maioria dos textos de aplicação das diferentes leis.

A lei “litoral” na Argélia encontra sérias dificuldades de aplicação que essencialmente se devem à reticência que ela suscita nas administrações locais (urbanismo, turismo, etc.). Para além disto a falta de controlo hierárquico faz com que as administrações centrais que criam a legislação não assegurem o seguimento da mesma a nível local.

1.8. Presença Portuguesa no Mercado

No Anexo XI (pág. 136) encontra-se uma listagem dos principais protocolos estabelecidos entre Portugal e a Argélia.

Existe uma excelente relação institucional entre Portugal e a Argélia. Por outro lado, trata-se de um país do mercado do norte africano que se encontra a uma distância de viagem bastante curta (existem quatro ligações aéreas semanais diretas em Lisboa e Argel). A seguir a Marrocos, é o país africano mais próximo de Portugal.

A evolução recente das exportações de Portugal para a Argélia (com um aumento de cerca de 70 por cento em 2011) aliada ao facto de já se contabilizar cerca de 40 empresas portuguesas instaladas na Argélia, em parceria com empresas locais, são sinais inequívocos que estamos em presença de um mercado relevante e com grande potencial de expansão para os produtos e empresários portugueses.

Em termos da presença portuguesa no território, as empresas portuguesas instaladas no mercado encontram-se maioritariamente nos seguintes setores: construção e obras públicas, engenharia, consultoria, materiais de construção e indústria alimentar.

Quadro 13 – Principais Exportações Portuguesas para a Argélia

EXPORTAÇÕES POR GRUPOS PRODUTOS	2011 Jan/Ago	% Tot 2011	2012 Jan/Ago	% Tot 2012	Var % 11/12
Metais comuns	122 413	47,3	103 407	40,5	-15,5
Minerais e minérios	15 835	6,1	52 583	20,6	232,1
Máquinas e aparelhos	57 687	22,3	49 106	19,2	-14,9
Pastas celulósicas e papel	19 153	7,4	20 662	8,1	7,9
Plásticos e borracha	9 331	3,6	7 177	2,8	-23,1
Químicos	2 566	1,0	6 214	2,4	142,2
Combustíveis minerais	42	0,0	5 049	2,0	§
Veículos e outro mat. transporte	19 861	7,7	2 342	0,9	-88,2
Alimentares	372	0,1	1 888	0,7	407,1
Madeira e cortiça	411	0,2	1 259	0,5	206,1
Matérias têxteis	270	0,1	1 003	0,4	271,7
Agrícolas	425	0,2	809	0,3	90,4
Peles e couros	157	0,1	505	0,2	221,4
Instrumentos de óptica e precisão	149	0,1	168	0,1	13,0
Vestuário	188	0,1	82	0,0	-56,2
Calçado	0	0,0	9	0,0	§
Outros produtos	9 749	3,8	2 988	1,2	-69,3
Valores confidenciais	145	0,1	0	0,0	-100,0
Total	258 753	100,0	255 252	100,0	-1,4

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidade: Milhares de euros

§ - Coeficiente de variação $\geq 1000\%$ ou valor zero em 2011

Desde logo, destacam-se as seguintes empresas portuguesas já a laborar na Argélia:

- Na construção civil e obras públicas: Abrantina; Brital; Eusébio & Filhos; GMP (Seth; Irmãos Cavaco; Atermar; OFM); GPC (Difere; Sopor; OPCA); Lena Construções; MRJ; Teixeira Duarte; Uni pavimentos; Xarope

Em Fevereiro de 2013, a Prébuild, Lena, Painhas e Gabriel Couto/MCA assinaram contratos para a edificação de 75 mil casas até 2018. O valor das obras, a realizar com empresas estatais locais, é da ordem dos três mil milhões de euros.

- Construção Ferroviária: Ferrovias; Somafel
- Construções Metálicas: Topecal
- Eletrónica, Material Elétrico e Eletromecânico: Grupo Efacec; Pinto & Bentes; F Diegues
- Projetistas e Consultores: BEL; Coba; Fase; Ferconsult; GIBB; Grupo NEAT (Biodesign, Gapres, Geocontrolo, Globalvia, JL Cândio Martins, Nível, Proman, Sua Kay Arquitectos, Tecproeng, VTM, Aqualogus); Parque Expo; Proengel; Proconsultores; Televisa; TPF Planege, SA
- Outros setores: Januário Nogueira de Sousa - Cortiças, Frulact, Corticeira Amorim; BES; CGS; BRISA; EDISOFT; Romeningh; Via Consulting, SUMOL /COMPAL, Incompol

2. O CLUSTER DA ÁGUA

2.1. Organização Institucional do Setor

Administração Central, Regional e Local

A política geral, administração central e coordenação das entidades regionais e locais – incluindo as agências responsáveis pelas bacias hidrográficas – encontra-se a cargo do *MRE - Ministère des Ressources en Eau* (Ministério dos Recursos Hidrográficos). Por seu turno, sendo a temática da irrigação das culturas agrícolas de extrema importância na Argélia, o *MADR - Ministère de l'Agriculture et du Développement Rural* (Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural) possui igualmente uma intervenção na definição da Política da Água na Agricultura, em conjunto com o MRE.

O **Ministério Argelino da Agricultura e do Desenvolvimento** encontra-se dividido entre a Administração Central e a Administração Territorial. A sua intervenção ao nível do setor da água decorre primordialmente ao nível central.



A Administração Central do Ministério engloba:

- Secretário-Geral
- Chefe de Gabinete
- Inspeção Geral
- 11 Direções, destacando-se, em termos de setor da Água, a Direção de Desenvolvimento Agrícola nas Zonas Áridas e Semiáridas (*La Direction de Développement Agricole Dans Les Zones Arides et Semi-Arides*)

A Direção de Desenvolvimento Agrícola Zonas Áridas e Semiáridas tem a seu cargo, entre outras responsabilidades, a elaboração e implementação de uma política de desenvolvimento agrícola sustentável nas zonas áridas e semiáridas e o velar pelo uso racional e pela reutilização dos recursos de água para irrigação e dos solos, tendo em vista a sua durabilidade.

Abarca 4 subdireções:

- Subdireção Responsável pelo Desenvolvimento da Agricultura Saariana
- Subdireção Responsável pelo Desenvolvimento Agrícola nas Estepes
- Subdireção Responsável pelo Desenvolvimento da Agricultura de Montanha
- Subdireção Responsável pelas Técnicas de Irrigação, responsável por:
 - Definição, implementação e supervisão de um programa nacional de apoio e desenvolvimento das técnicas de irrigação, em cooperações com as instituições setoriais relacionadas;
 - Participação nos programas de investigação e de aplicação na temática da utilização dos recursos hídricos alternativos para efeitos de irrigação: dessalinização da água do mar, utilização de águas salobras e águas pluviais, utilização de águas residuais tratadas e de águas de drenagem;
 - Garantia das boas práticas de preservação de água na irrigação;
 - Promoção e enquadramento da organização dos sistemas de irrigação em associações profissionais.

Ao nível da Administração Territorial, o Ministério da Agricultura compreende as seguintes entidades:

- Direção dos Serviços Agrícolas de *Wilaya* (*DAS – Direction des Services Agricoles de Wilaya*);
- Preservação das Florestas, por *Wilaya* (*CF – Conservations des Fôrets*);
- Estabelecimentos Públicos de Carácter Administrativo (*EPA – Etablissement Publics à Caractère Administratif*);
- Agência Nacional para a Protecção da Natureza (*ANN – Agence Nationale pour la Protection de la Nature*);
- Comissariados, implementados em Djelfa pelo Alto Comissariado para o Desenvolvimento das Estepes e em Ouargla, pelo Comissariado para o Desenvolvimento da Agricultura Saariana, respetivamente;
- Estabelecimentos de Ensino e Formação (Institutos de Tecnologias Agrícolas, Centros de Formação e de Promoção da Agricultura, Institutos de Investigação e Tecnologia Florestal, Centros de Formação de Agentes Técnicos especializados no setor florestal);
- Reservas e Centros de Caça.

No que concerne à organização do **Ministério dos Recursos Hidrográficos** Argelino:



De entre as principais incumbências do Gabinete do Ministro, encontra-se a indicação de elementos de definição da política nacional no domínio dos recursos hídricos e respetiva monitorização da sua execução, em conformidade com as leis e regulamentos; a garantia da eficaz gestão do serviço público de água, ao nível do modo de exploração dos sistemas de infraestruturas da água, da adaptação às exigências da economia de mercado (com foco na concorrência e abertura ao setor privado); o fomento da organização e monitorização da implementação de medidas de natureza legislativa.

A Inspeção Geral é o organismo responsável, dentro do quadro das suas funções gerais de controlo de aplicação da legislação e regulação do setor, de velar pela garantia da qualidade das prestações e rigor no uso das infraestruturas técnicas e pelo uso racional e eficientes dos meios e recursos colocados à disposição das estruturas ligadas a este setor.

Na alçada da Inspeção Geral encontram-se as seguintes entidades:

- [DEAH](#) – Direction des Études et des Aménagement Hydrauliques (Departamento de Estudos e Instalações Hidráulicas)
- [DMRE](#) – Direction de la Mobilisation des Ressources en Eau (Departamento da Mobilização dos Recursos de Hidrográficos)
- [DAEP](#) - Direction de l'Alimentation en Eau Potable (Departamento de Abastecimento de Água Potável)
- [DAPE](#) - Direction de l'Assainissement et de la Protection de l'Environnement (Departamento de Saneamento e Proteção Ambiental)
- [DHA](#) - Direction de l'Hydraulique Agricole (Departamento da Hidráulica Agrícola)
- [DPAE](#) - Direction de la Planification et des Affaires Economiques (Departamento da Planificação e Assuntos Económicos)
- [DRHFC](#) - Direction des Ressources Humaines, de la Formation et de la Coopération (Departamento de Recursos Humanos, da Formação e da Cooperação)
- [DBM](#) - Direction du Budget et Moyens (Departamento de Orçamento e de Meios)
- [DRC](#) - Direction de la Réglementation et du Contentieux (Departamento da Regulamentação e de Contencioso)
- [DGMR](#) – Direction Générale des Moyens de Réalisation (Departamento de Meios de Realização)

A nível regional, a gestão das regiões hidrográficas encontra-se a cargo de cinco Agências, conhecidas como *Agences de Bassins Hydrographiques* (ABH), que trabalham em colaboração com os serviços hidráulicos das *wilaya*, garantindo assim uma gestão integrada de recursos das 19 bacias hidrográficas existentes no país. As ABH são estabelecimentos públicos de carácter industrial e comercial, responsáveis pelo planeamento da alocação de recursos, pelo registo e cadastro dos recursos hidrográficos, pela gestão integrada dos recursos hídricos e também pelo desenvolvimento e manutenção de uma base de dados ao nível das bacias. São igualmente responsáveis pela emissão de pareceres técnicos sobre pedidos de autorização para uso de recursos públicos hídricos e pelo desenvolvimento de propostas de repartição dos recursos hídricos destacados para obras de grande dimensão e para os sistemas hidráulicos entre os diferentes utilizadores.

Mapa 9 – Afetação Geográfica das Agências de Gestão das Bacias Hidrográficas



Fonte: SEMIDE - Système Euro-Méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

(<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>)

1. ABH de Oranie-Chott-Chergui

Cobre uma superfície de 77.169km², engloba 12 wilayas (na totalidade: Tlemcen, Aïn Temouchent, Oran, Sidi, Bel Abbès; parcialmente: Saïda, Mascara, Mostaganem, Tiaret, Rélizane, Naâma, El Bayadh et Laghouat) e uma população de 5.458.700 habitantes. Abrange 4 bacias hidrográficas: Côtiers Oranais, Macta, Tafna, Chott Chergui.

Mapa 10 – As 4 Bacias Hidrográficas da ABH de Oranie-Chott-Chergui



Fonte: SEMIDE - Système Euro-méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

(<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>)

2. ABH de Chélif-Zahrez

Cobre uma superfície de 56.227 km², engloba 12 *wilayas* (na totalidade: Chlef, Tissemsilt, Rélizane; parcialmente: Médéa, Tiaret, Aïn Defla, Mostaganem, Mascara, Tipaza, Djelfa, Laghouat, M'sila) e uma população total de 3.386.800 habitantes. Abrange 3 bacias hidrográficas: Côtier Dahra, Chélif, Zahrez.

Mapa 11 – As 3 Bacias Hidrográficas da ABH de Chélif-Zahrez



Fonte: SEMIDE - Système Euro-méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>

3. ABH de Algérois-Hodna-Soumman

Cobre uma superfície de 47.431km², engloba 14 *wilayas* (na totalidade: Argel, Blida, Bordj Bou Arreridj, Boumèrdes, Bouira, Tizi-ouzou; parcialmente: Aïn Defla, Batna, Béjaïa, Djelfa, Médéa, M'Sila, Sétif, Tipaza) e uma população total de 10.000.000 habitantes. Abrange 3 grandes bacias hidrográficas: L'Algérois, Soummam, Chott Hodna.

Mapa 12 – As 3 Bacias Hidrográficas da ABH Algérois-Hodna-Soumman



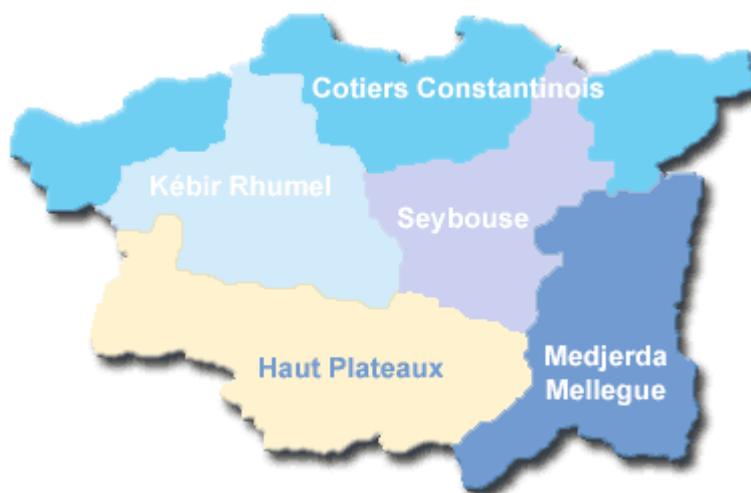
Fonte: SEMIDE - Système Euro-méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>

4. ABH de Constantinois-Seybousse-Mellegue

Cobre uma superfície de 43.000km², engloba 14 *wilayas* (na totalidade: Annaba, Tarf, Skikda, Jijel, Constantine, Guelma, Souk-Ahras, Oum-El-Bouaghi, Mila; parcialmente: Batna, Béjaïa, Khenchela, Sétif Tébessa) e uma população total de 5.458.700 habitantes. Abrange 5 bacias hidrográficas: Cotiers Constantinois, Kébir Rhumel, Seybouse, Haut Plateaux, Medjerda Mellegue.

Mapa 13 – As 5 Bacias Hidrográficas da ABH Constantinois-Seybousse-Mellegue



Fonte: SEMIDE - Système Euro-méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>

5. ABH de Sahara

Cobre uma superfície de 2.000.000km², engloba 16 *wilayas* (na totalidade: Adrar, Biskra, Béchar, Tindouf, Tamanrasset, Ouargla, Illizi, El-Oued, Ghardaïa; parcialmente: Laghouat, Batna, Tébessa, Djelfa, El-Bayed, Khenchela, Naâma) e uma população de 3.000.000 habitantes.

A nível local, as Direções de Recursos Hídricos das *wilayas* (DREW – *Direction des Ressources en Eau des Wilayas*) funcionam como pequenos parlamentos responsáveis pela distribuição da água. Encontram-se principalmente a cargo de velar pela salvaguarda, preservação e proteção do domínio hídrico público, pela utilização racional da água; de contribuir para o desenvolvimento de obras de mobilização convencionais e não convencionais dos recursos; de garantir a aplicação das regulamentações existentes no domínio do desenvolvimento, da exploração e manutenção das infraestruturas destinadas ao fornecimento de água potável, ao saneamento e ao uso de água para fins agrícolas; recolher e analisar os dados relativos a atividades de pesquisa, exploração, produção, armazenamento e distribuição de água para consumo doméstico, agrícola ou industrial.

Mapa 14 – ABH Sahara



Fonte: SEMIDE - Système Euro-Méditerranéen d'Information sur les savoir-faire dans le Domaine de l'Eau

(<http://www.semide.dz/FR/themes/structures/abhs.htm>)

Agências e Entidades Relevantes

Sete Agências Nacionais, que se encontram sob a tutela do MRE, complementam o seu campo de atuação

1. ADE - *Algérienne des Eaux* (Águas Argelinas) – tem a seu cargo a pasta do abastecimento de água potável

Tem como missão principal, dentro do desenvolvimento da política nacional, assegurar a implementação das políticas nacionais relativas a água potável. É responsável pela gestão da produção, transporte, tratamento, armazenagem, trabalhos realizados no sistema de fornecimento de água, distribuição e abastecimento de água potável e industrial, bem como do desenvolvimento e manutenção de infraestruturas relacionadas.

Nesse sentido, é igualmente responsável (por delegação) por:

- Normalização e supervisão da qualidade da água distribuída.
- Desenvolver ações tendentes à poupança de água, tais como a melhoria na eficiência do transporte e das redes de distribuição, a introdução de novas técnicas de poupança de água, o desenvolvimento de campanhas de informação, formação e de sensibilização dos utilizadores no sentido da luta contra o desperdício, a criação (em parceria com os serviços públicos de ensino) de programas escolares que promovam a cultura da poupança de água.
- Planeamento e execução de programas de investimento.

2. ONA – *Office National de l'Assainissement* (Instituto Nacional de Saneamento)

A este Instituto cabe, dentro do contexto das políticas nacionais de desenvolvimento, assegurar, em todo o território, a proteção do ambiente hídrico e a implementação de políticas nacionais de tratamento da água, em parceria com as autoridades locais.

Possui ainda as seguintes missões operacionais:

- Criar organizações ou estruturas relativas a seu campo de atuação, em todo o território nacional
- Gerir os subscritores do serviço público de tratamento de águas
- Criar e gerir um cadastro de todas as estruturas de tratamento de águas
- Elaborar os principais programas de desenvolvimento de infraestruturas de tratamento de águas

3. ANRH – *Agence Nationale de Ressources Hydrauliques* (Agência Nacional de Recursos Hidráulicos)

Tem como principal missão a colocação em funcionamento dos programas de inventariação dos recursos hídricos (quer no que concerne às águas subterrâneas, quer às de superfície) e dos solos irrigáveis do país. Tal não se restringe ao simples registo, mas também à monitorização dos níveis, da preservação da qualidade e da quantidade, do mapeamento dos recursos, da gestão das necessidades de irrigação e de infraestruturas, entre outros.

4. ANBT – *Agence Nationale des Barrages et Transferts* (Agência Nacional de Barragens e Transferências)

A missão desta agência envolve a realização de estudos técnicos e tecnológicos, a garantia da prossecução dos programas de investimento planeados, a garantia da preservação e proteção das grandes barragens e o apoio e assistência aos organismos envolvidos.

No campo dos estudos de mobilidade e transferência dos recursos hídricos, esta agência é responsável pela elaboração dos estudos e dos planos de execução ao nível dos projetos de mobilidade da água e da transferência dos recursos hídricos. É igualmente responsável pela contratação das empresas que irão construir e levar a cabo estes projetos, bem como pelo seu acompanhamento.

5. ONID – *Office National de l'Irrigation et du Drainage* (Instituto Nacional da Irrigação e Drenagem)

Esta Agência é responsável pela conceção de estudos e pela realização de infraestruturas hídricas de irrigação e escoamento das terras agrícolas; por elaborar as normas e orçamento das infraestruturas hidroagrícolas, bem como pela compilação dos dados económicos necessários para o cálculo dos preços da água usada para a agricultura.

Encontra-se organizada numa Sede, quatro Direções (Direção de Administração e Finanças; Direção da Criação de Infraestruturas; Direção de Gestão e de Exploração e Direção de Planeamento e Processamento de Dados) e cerca de 20 projetos criados por ordem do Ministério e localiza-se ao longo de todo o território, por forma a efetuar o *follow-up* e controlo nos locais de construção.

6. OPI – Offices des Périmètres d'Irrigation (Agências dos Perímetros de Irrigação)

Estas agências podem ser criadas à medida das necessidades da sua existência, por todo o território nacional, em qualquer área de irrigação. O decreto que lhe dá origem especifica a sede, a jurisdição local e as tarefas específicas que lhe são atribuídas.

São responsáveis particularmente pela gestão dos recursos hídricos disponíveis afetos aos perímetros de irrigação, à gestão e exploração dos sistema de irritação, dos sistemas de saneamento, drenagem de águas e de acesso, assegurar a condução das irrigações no interior do perímetro e desenvolvimento de ações após a produção.

7. INPE – Institut National de Perfectionnement de l'Équipement (Instituto Nacional para a Melhoria do Equipamento)

O INPE tem por missão assegurar a formação, a melhoria e a reciclagem de conhecimento dos recursos humanos que exerçam funções nas diferentes administrações, estruturas e entidades públicas que se encontrem na dependência no setor dos recursos hidrográficos.

Em 2011 foi igualmente criada uma agência com o fito de gerir as cinco ABH existentes na Argélia, a *Agence Nationale de Gestion Intégrée des Ressources en Eau* – AGIRE (Agência Nacional para a Gestão Integrada dos Recursos Hídricos). Sob a alçada do Ministério dos Recursos Hidrográficos, a AGIRE foi criada pelo Decreto nº 11-262 de 30 de Julho de 2011 e tem como principal missão o desenvolvimento de ações que contribuam para uma gestão integrada dos recursos hídricos argelinos, tais como a elaboração de estudos e pesquisas, o desenvolvimento de um sistema de informação a nível nacional integrado, o desenvolvimento de planos de médio e longo prazo para o desenvolvimento do setor a nível nacional e a gestão das ações de incentivos para a preservação da água e da qualidade dos recursos hídricos.

Maiores Operadores de Serviços de Águas

A Lei nº 05-12 de 4 de Agosto de 2005, também conhecida como Lei da Água, declara a água como sendo do domínio público, indicando que os serviços públicos da água se encontram sob a jurisdição do Estado (na prática, sob a Gestão do Ministério dos Recursos Hidrológicos) e do poder local (as *wilayas*).

De acordo com o seu Art.º 101, o Estado pode delegar a gestão dos serviços públicos de água a entidades públicas (com base num caderno de encargos e de um regulamento de serviços aprovados por via regulamentar) e a entidades privadas (com base numa convenção). Por seu turno, aos municípios é permitida a exploração e gestão direta dos serviços públicos de água ou efetuar concessão destes a uma empresa pública.

No seu Art.º 104, a Lei da Água estabelece ainda que quer a entidade a cargo dos recursos de água agindo em nome do Estado quer a entidade concessionária podem delegar, na totalidade ou em parte, a gestão das atividades de serviços públicos de água e/ou de saneamento, a operadores públicos e a privados que apresentem as necessárias qualificações profissionais e garantias financeiras. As entidades concessionárias podem, igualmente, delegar, em todo ou em parte, as suas atividades a uma (ou mais) filial(ais) de exploração criadas para o efeito.

Na prática, o MRE delegou a gestão dos serviços públicos de fornecimento de água e de saneamento, nas mãos da empresa pública ADE – *Algerienne des Eaux* e do ONA – *Office National de l'Assainissement*.

No seu conjunto, estas duas entidades fornecem cerca de 60% da população argelina. Por seu turno, cerca de 20% da população obtém estes serviços diretamente através dos municípios. Os restantes casos correspondem a concessões efetuadas por empresas públicas (cujo capital social é detido pelo ONA e/ou pela ADE) a entidades privadas (internacionais). São estas:

- **Sociedade de Água e Saneamento de Argel (*Société des Eaux et de l'Assainissement d'Alger – SEAAL*)**

Trata-se de uma empresa 100% pública, responsável pela gestão dos serviços de água e de saneamento da *Wilaya* de Argel. A SEAAL foi criada em Abril de 2006, no seguimento de um contrato de 5,5 anos de duração assinado entre a ADE e o ONA e a empresa francesa Suez Environment (a Novembro de 2005 e posteriormente renovado em 2011), no valor de 117,731 milhões de euros. Através deste contrato a Suez Environment ficou responsável:

- Assegurar a gestão da SEAAL nas condições do contrato
- Restabelecimento da capacidade de abastecimento 24 horas/dia do serviço de distribuição de água
- Repor em estado de funcionamento as infraestruturas relativas à água potável e ao saneamento
- Implementar um sistema de indicadores de desempenho e de qualidade para os serviços de água potável e de saneamento

- **Sociedade de Água e de Saneamento de El Tarf e Annaba (*Société de l'Eau et de l'Assainissement d'El Tarf et d'Annaba – SEATA*).**

A SEATA é responsável pela gestão da Água e do Saneamento das *wilayas* de El Tarf e de Annaba. O Contrato de Gestão para a SEATA foi atribuído à empresa alemã Gelsenwasser, no seguimento de um concurso público lançado a nível nacional e internacional. Este contrato, no valor de 23.315.305€ (antes IVA), apresentava uma duração de 5,5 anos e uma remuneração composta por uma componente fixa e outra variável indexada a indicadores de desempenho.

O contrato foi assinado pelo Presidente do Conselho de Administração da SEATA a 17 de Dezembro de 2007 e foi cancelado em 2010. Em Março de 2013, o serviço noticioso argelino publicou informação de que iriam abrir a possibilidade de candidaturas para nova concessão.

- **Sociedade de Água e Saneamento de Oran (*Société des Eaux et de l'Assainissement d'Oran – SEOR*)**

Foi criada a 1 de Abril de 2008 e tem como seus acionistas duas entidades públicas: *Algérienne des Eaux (ADE)* e a *Office National de l'Assainissement (ONA)*. Tem como funções a gestão dos serviços públicos de abastecimento de água potável e saneamento na *wilaya* de Oran. Para o efeito, e após a abertura de um concurso público internacional, estabeleceu um contrato de concessão de 5,5 anos de duração e pelo montante total de 30,5 milhões de euros, com a empresa de Barcelona AGBAR AGUA (empresa com uma participação de 75% da Suez Environment), assinado a 20 de Novembro de 2007 e entrando em vigor a 8 de Abril de 2008.

A empresa contratada sujeita a uma remuneração composta por uma remuneração fixa e uma remuneração variável indexada a índices de desempenho.

- **Sociedade de Água e Saneamento de Constantine (*Société des Eaux et d'Assainissement de Constantine – SEACO*)**

Responsável pela gestão da água e saneamento da *wilaya* de Constantine.

O contrato de concessão, estabelecido entre a SEACO (filial da ADE e da ONA) e a SEM - *Société des Eaux de Marseille* foi assinado a 24 de Junho de 2008, por um montante total de 36.578.020 €, no seguimento do lançamento de um concurso público no qual o único projeto apresentado foi o da SEM. Este contrato apresenta as mesmas condições e premissas apresentadas nos contratos estabelecidos com a Gelsenwasser e Agbar Água. Entrou em vigor a Setembro de 2008. Em 2010, no seguimento de alegações, por parte do Governo Argelino de que a *Société des Eaux de Marseille* não estaria a cumprir os prazos contratualmente estabelecidos, o contrato encontrou-se prestes a ser terminado.

Principais Entidades Adjudicantes

O setor da Água Argelino encontra-se sob a gestão do estado, pelo que as entidades responsáveis pela contratação de projetos são na sua totalidade públicas.

Desde logo, as seguintes entidades possuem poder de contratação de serviços, por delegação do Ministério dos Recursos Hidrográficos (já descritas no ponto 2.1.)

- Algerienne des Eaux
- ONA – Office National de l'Assainissement, ao nível de projetos ligados a estruturas de saneamento público
- ANBT – Agence National de Barrages et Transferts, ao nível de projetos de construção de barragens e transporte de água

Por seu turno, o quadro contratual de gestão das OPI (Agências dos Perímetros de Irrigação) permite à sua administração contratar uma entidade, pública ou privada, para assegurar um serviço de interesse público até à realização de infraestruturas hidráulicas, com vista à sua exploração. O contrato de concessão com a OPI inclui um caderno de encargos que define os direitos e as obrigações de ambas as partes.

As direções hídricas de cada *wilaya* possuem igualmente poder de contratação de serviços e de aquisição de equipamento dentro da sua área de atuação.

No subcapítulo 4.1. (Política de Compras e Cadeia de Fornecimento) é possível encontrar informação mais detalhada sobre os locais onde os concursos públicos são anunciados assim como os trâmites necessários para a participação nestes.

Principais Associações Profissionais e Empresariais

Sendo um setor dominado pelo Estado, não existe uma quantidade relevante de associações empresariais e profissionais neste setor. As existentes remetem mais para temáticas não profissionais como utilizadores de água.

Pode-se, no entanto, referir as seguintes associações empresariais

- ADPE - Association pour le Développement et la Promotion de l'Entreprise
- AFAD - Association Femmes Algériennes pour le Développement
- ANEXAL - Association Nationale des Exportateurs Algériens
- Association des Industriels et Investisseurs de la Wilaya de Khenchela
- CEIMI - Club des Entrepreneurs et Industriels de la Mitidja
- CGEA - Confédération Générale des Entreprises Algériennes
- CNPA - Confédération Nationale du Patronat Algérien
- FCE - Forum des Chefs d'Entreprise
- PROMI - Association Algérienne pour la Promotion de L'industrie
- UNIPREST - Union National des Investisseurs Propriétaires

É importante destacar, igualmente, o instituto argelino responsável pelo incentivo ao comércio externo: **PROMEX - Office Algerien de Promotion du Commerce Extérieur**

Principais Universidades e Centros de Investigação

Principais Universidade e Escolas Argelinas, com destaque para as entidades relacionadas com estudo e investigação efectuadas no âmbito da temática da Água:

- **[ENP](#) – École National Polytechnique**
A escola possui um Curso de Engenharia Hidráulica e, integrado nela, encontra-se o LRS-EAU - Laboratório de Pesquisa das Ciências da Água
- **[ENSM](#) – École Nationale Supérieure Maritime**
Na alçada do Ministério dos Transportes, a ENSM tem por missão a formação superior, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico no domínio marítimo e portuário
- **[UBMA](#) – Université BADJI MOKHTAR de Annaba**
Nesta Universidade existe um Departamento dedicado às Ciências do Mar
- **[Université SAAD DAHLAB Blida](#)**
- **[Université de Béchar](#)**
Compreende o Laboratório [ENERGARID](#) que efetua investigação na área da energia, da água e do ambiente.
- **[Université M'Hamed BOUGARA Bumerdes](#)**
- **[Université de Béjaïa](#)**
- **[Université Hadj Lakhdar Batna](#)**
Engloba o Instituto de Engenharia Civil, Engenharia Hidráulica e Arquitetura
- **[Université d'Oran](#)**
Engloba os seguintes laboratórios de investigação:

- AQUABIOR – Laboratório de Aquacultura e de Biorremediação
- GEOBABISE – Laboratório da Geodinâmica das Bacias Hidrográficas e Equilíbrio Sedimentar
- LEEN – Laboratório da Água e do Ambiente
- [Université Benyoucef BENHEDDA d'Alger](#)
- [Université Constantine 1 \(antiga Université Mentouri\)](#)
- [University Emir Abdelkader of Islamic Sciences. Constantine](#)
- [Université Djillali Liabes de Sidi Bel Abbas](#)
- [Université Abou Bekr Belkaid](#)
- [Université des Sciences et de la Technologie d'Oran Mohamed Boudiaf](#)

Na Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura desta Universidade, existe um Departamento dedicado à temática da Hidráulica

- [Université de Mascara](#)
- [Université Hassiba BENBOUALI de Chlef](#)

No Instituto de Ciências Agrónomas desta Universidade, existe um departamento dedicado à temática da Hidráulica Agrícola

Por seu turno, dois laboratórios de investigação trabalham da alçada de Faculdades desta Universidade:

- [Laboratório de Água e Ambiente](#) (Faculdade de Tecnologia)
- [Laboratório de Química Vegetal, da Água e da Energia](#) (Faculdade de Ciências e de Engenharia)
- [Université Amar Telidji Laghouat](#)
- [Université Kasdi Merbah Ouargla](#)

Engloba o [Laboratório de Engenharia da Água e do Ambiente no Meio Saariano](#)

- [Université Tiaret](#)
- [Université des Sciences et de la Technologie Houari Boumediene](#)

Na Faculdade de Engenharia Civil desta Universidade, existem os seguintes laboratórios de investigação:

- [Laboratório de Investigação do Ambiente, Geotécnica e Hidráulica](#)
- [Laboratório de Investigação do Meio Ambiente, da Água, Geomecânica e Projetos](#)
- [Université Ferhat Abbas](#)

Por seu turno, a *Algerienne des Eaux* conta com três estabelecimentos vocacionados para prestar formação no domínio da Água:

- Centro de Formação de Constantine
- Centro de Formação de Oran
- Centro de Formação Tizi-Ouzou

Agências de Apoio ao Desenvolvimento e Instituições Financeiras Multilaterais

- ABEDA – Arab Bank for Economic Development in Africa - <http://www.badea.org>
- AFD - Agência Francesa de Desenvolvimento - <http://algerie.afd.fr>
- AFESD – Fundo Árabe para o Desenvolvimento Social e Económico - <http://www.arabfund.org/>
- AMF – Fundo Monetário Árabe - <http://www.amf.org.ae/>
- ANDI – Agence Nationale de Developpement de l'Investissement – <http://www.andi.dz/>
- Banco Africano de Desenvolvimento - <http://www.afdb.org/en/countries/north-africa/algeria/>
- Banco Mundial (Argélia) - <http://www.worldbank.org/en/country/algeria>
- CTB – Coopération Technique Belge - <http://www.btcctb.org/fr/contact>
- Delegação da União Europeia na Argélia - <http://eeas.europa.eu/delegations/algeria/>
- IDB – Islamic Development Bank - <http://www.isdb.org/>
- International Finance Corporation (pertence ao Banco Mundial) - <http://www.ifc.org>
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - <http://www.dz.undp.org/>

Fornece apoio técnico à elaboração de estudos no sentido de apoiar o correto e sustentável desenvolvimento dos países. Na Argélia a sua atuação é realizada em coordenação com o Ministério Argelino dos Negócios Estrangeiros.

2.2. Papel das Agências Multilaterais e Colaborações Bilaterais Relevantes

O caráter estratégico do setor da Água na Argélia, constantemente lembrado pela acuidade das necessidades de água, obriga o Governo Argelino à manutenção de um elevado nível de investimento. O recurso aos financiamentos multilaterais permitiu uma margem de manobra suplementar às autoridades argelinas para avançar com o seu plano estratégico para o setor da água.

Atualmente, a Argélia é membro de agências multilaterais, bem como recorre a estas para obter apoio no desenvolvimento de projetos.

MIGA - Agência Multilateral de Garantia de Investimento

<http://www.miga.org/>

Argélia é Membro da MIGA. A sua missão consiste na promoção do investimento direto estrangeiro em países em desenvolvimento, por forma a apoiar o seu crescimento económico, a reduzir a pobreza e a melhorar as condições de vida das pessoas.

AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento

<http://www.afd.fr/>

A AFD encontra-se ativa na Argélia desde 1967, ano que assumiu a CEDA – Caisse d'équipement pour le Développement de l'Algérie. A partir de 1999 e do lançamento da política argelina de transição para uma economia de mercado, financiou vários projetos de desenvolvimento tendentes ao crescimento económico e à criação de emprego. Várias das políticas do governo ligadas aos recursos hídricos foram acompanhadas pela AFD, particularmente ao nível do domínio urbano, de acesso a água potável. Tal acompanhamento desenvolveu-se quer através da cooperação financeira quer da cooperação técnica. Com a decisão, em 2005, de diminuir a dívida externa, o recurso à cooperação financeira diminuiu, reforçando-se a cooperação técnica e apoio à formação.

Destacam-se alguns projetos desenvolvidos com a AFD no setor da Água, em matéria de modernização das infraestruturas públicas:

- A transferência de água potável para Argel, a partir da barragem de Takset
- O diagnóstico do fornecimento da água potável e do saneamento na região de El Kala, na wilaya de Annaba

BTC – Agência Belga de Desenvolvimento

<http://www.btcctb.org>

A Argélia é país parceiro da BTC desde 1972. O papel da BTC, no setor da Água, tem sido o de apoiar o Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos no desenvolvimento de uma gestão integrada dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas costeiras.

Destacam-se os seguintes projetos mais recentes:

- Projeto GIRE – Gestão Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica Costeira de Argel, iniciado em 2005 e término em 2013.
- Apoio Técnico ao CMFE – Centro de Formação em Assuntos da Água (que decorreu durante o período de 2004-2011)

Por via dos **acordos de cooperação estabelecidos, entre a União Europeia e a Argélia**, desenvolveram-se igualmente, importantes projetos no setor da Água. Por norma, os acordos estabelecidos possuem um período delimitado de duração e têm por objetivo apoiar a Argélia no seu desenvolvimento económico e social. Em termos do setor da água, destacam-se os seguintes:

- Programa de Apoio ao setor dos recursos hídricos.

Incidindo sobre a política e gestão administrativa do setor da água, este programa visa contribuir para a satisfação da procura de água potável, restaurar a imagem de qualidade dos serviços do setor, melhorar a adequação do papel dos intervenientes à sua missão no contexto de uma gestão integrada dos recursos hídricos. Este programa articula-se à volta de 3 eixos – atualização do plano nacional para a água; quadro institucional, regulamentar, jurídico, financeiro, humano, de comunicação e informação; ferramentas dinâmicas e casos concretos de operações de manutenção e de gestão.

O investimento da UE ronda os 20 milhões de euros e corresponde a cerca de 75% do investimento total.

- Projeto de apoio ao setor da água e do saneamento.

Incidindo sobre o setor da água e do saneamento, e decorrendo em parceria com o Ministério dos Recursos Hidrográficos e respetivas agências tuteladas, este projeto teve início em 2011 e o seu término

está previsto para 2015. Encontra-se na continuidade do programa de assistência técnica, financiado pela Comissão Europeia Água I, e visa apoiar a estratégia de saneamento da Argélia para a proteção dos recursos hídricos e para a redução da incidência de doenças de transmissão hídrica.

O investimento da UE ronda os 30 milhões de euros.

- Projeto Autoestradas do Mar.

Envolvendo todos os países do mediterrâneo, este projeto promove o conceito de autoestradas marítimas e a melhoria no transporte marítimo no mediterrâneo, contando com o apoio dos ministérios, autoridades portuárias, alfândegas e alguns parceiros oriundos do setor privado.

O investimento da UE neste projeto é de 100% e corresponde a cerca de 5,42 milhões de euros.

2.3. Estratégia Governamental para o Setor

Atualmente, na Argélia, encontra-se em decurso um Plano Nacional para a Água com um horizonte temporal até 2030. Através deste Plano Nacional, foram elaborados planos mestres para o desenvolvimento dos recursos hídricos nas cinco grandes bacias hidrográficas.

Com o aproximar do séc. XXI, os poderes públicos argelinos decidiram eleger a questão da água como uma prioridade para o país, implementando uma nova política da Água. Sob a temática da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos, esta prioridade traduziu-se num forte impulso da intervenção do Estado sobre dois grandes eixos estratégicos:

Eixo 1 – O desenvolvimento de uma infraestrutura hidráulica, dentro do quadro dos programas nacionais de relançamento, desenvolvimento e apoio ao crescimento económico. Ao nível do Eixo 1, os esforços concentraram-se em 4 grandes objetivos estratégicos:

1. Aumentar e assegurar a exploração dos recursos convencionais de água (renováveis e fósseis) assim como dos recursos não convencionais (dessalinização da água do mar e tratamento de águas residuais);
2. Garantir o acesso à água e melhorar a qualidade do serviço através da reabilitação e modernização da gestão dos sistemas de fornecimento de água potável;
3. Assegurar o acesso ao saneamento e proteger os ecossistemas hídricos através da reabilitação e expansão dos sistemas de saneamento e de tratamento das águas residuais;
4. Apoiar a estratégia de segurança alimentar através do aumento das zonas irrigadas.

Para o efeito, foi destacado um importante volume de investimentos públicos, totalizando cerca de 23 milhões de euros. De 44 barragens existentes em 1999 passou-se para 66, em 2010. Para o período de 2014-2016, prevê-se atingir as 96 barragens e, para 2030, as 121 barragens.

Eixo 2 – Criação de Reformas Institucionais, dentro do quadro nacional de reforma do sistema governativo.

As Agências e os Comitês das Bacias Hidrográficas foram criados com instrumentos destas reformas. Por outro lado, o território argelino foi dividido em 5 grandes Bacias Hidrográficas

(divisão atualmente vigente), cada qual sob a gestão de uma Agência de Gestão e de um Comité das Bacias Hidrográficas.

A Lei da Água define, por seu turno, que cada unidade hidrográfica deve possuir um Plano Diretor de Gestão dos Recursos Hídricos – PDARE (Plan Directeur d’Aménagement des Ressources en Eau), definido pela Agência de Gestão e aprovado pelo Comité, plano este que estabeleça as diretrizes fundamentais para a gestão do recurso água e que elabore o plano de gestão dos recursos hídricos mobilizados e sua afetação.

A Política Argelina da Água assenta nos seguintes princípios:

- Unicidade do recurso – uma gestão unitária à escala das Bacias Hidrográficas, assegurada pelas Agências de Gestão
- Concertação – obtida por intermédio dos Comités das Bacias Hidrográficas
- Economia – no sentido da luta contra o desperdício e baseada na contagem sistemática e na reabilitação dos recursos existentes e na sensibilização dos utilizadores
- Ecologia – a água é um recurso raro e um bem coletivo a proteger contra a poluição
- Universalidade – a água é um recurso que pertence a todos.

2.4. Potencial para o Setor Privado

A Argélia é atualmente, um país com enormes potencialidades não apenas para o capital nacional como também para o investimento estrangeiro. Possui uma enorme população e depende bastante dos produtos e materiais produzidos externamente, dado não existir ainda uma estrutura industrial e produtiva interna capaz de satisfazer as necessidades da sua população. Cada vez mais empresas estrangeiras se instalam e criam sucursais no país considerado como o líder do Maghreb. Deve-se, igualmente, salientar uma vantagem importante para as empresas que pretendam exportar para a Argélia: o risco financeiro das operações de exportação é mínimo, já que a legislação do país determina que todas as importações sejam cobertas por carta de crédito irrevogável, sem dúvida um grande conforto para quem vende.

No entanto o ambiente não é muito propício para o estabelecimento de negócios, sendo a abertura de um negócio um processo complexo e burocrático. Por seu turno, a economia argelina é predominantemente pública e/ou dominada pelo setor público, com uma organização centralizada, muito hierarquizada e, mesmo, limitativa da iniciativa privada.

O setor privado existente está dominado por alguns grupos empresariais, pelo que a procura de parceiros de confiança revela-se um processo difícil para os investimentos estrangeiros.

Desde 2009 foi implementada uma política restritiva de investimento estrangeiro, obrigando a uma quota de 51% de capital argelino em qualquer investimento realizado no país e uma quota mínima de 30% de capital argelino em qualquer operação de importação de capital estrangeiro. Adicionalmente, a lei fiscal argelina, modificada em Agosto de 2008, obriga os investidores estrangeiros a reinvestir, no prazo de 5 anos, o valor dos incentivos fiscais auferidos (ou a enfrentar uma penalização de 30%).

A regra da proporção de 51%-49% entre capitais nacionais e estrangeiros nas parcerias estabelecidas foi mesmo percebida como um impedimento ao desenvolvimento do setor privado no país. No entanto,

vários investidores estrangeiros adaptaram-se a este novo contexto e acordaram em realizar projetos iniciados por empreendedores argelinos.

Por outro lado, por vezes verifica-se a imposição de leis comerciais e de medidas de forma algo repentina sem recorrer à consulta da comunidade empresarial, fator que contribui para a criação de um sentimento de imprevisibilidade por parte do setor privado. A título de exemplo, em 2009, o Governo argelino congelou a concessão de crédito ao consumo de automóveis e de grandes eletrodomésticos importados.

A taxa de investimento de operadores privados manteve-se, desta forma, fraca. A partir de 2012, o Governo tomou medidas no sentido de facilitar a criação de *start-ups* e a melhorar o quadro operacional, através de um tratamento fiscal mais favorável para as empresas e à revisão legislação no acesso à terra (termos e condições nas concessões a terras detidas pelo estado, etc.).

O setor de atividade onde, tradicionalmente, as empresas portuguesas se encontram mais presentes é o das Obras Públicas e Construção Civil (através da presença em obras de grande envergadura como o Metro de Argel, e das exportações de materiais, máquinas e equipamentos para o setor), mas existem outros onde o espaço para penetração é enorme. Desses outros merecem destaque as Tecnologias de Informação e Comunicações, o Ambiente, o Agroalimentar, os Têxteis-lar, o Mobiliário, a Metalomecânica, a Distribuição.

Ao nível específico do setor da água, apesar de ser um setor com uma total dominância do Estado e do Setor Público, verificou-se mais recentemente uma abertura ao setor privado. Nas décadas recentes, a ação dos planificadores e legisladores argelinos, no setor da água, versou mais sobre a realização de grandes infraestruturas, tais como barragens e sistemas de transferência de água entre as regiões do que na dos recursos e no reforço institucional. Apesar dos seus esforços, não atingiram com sucesso os objetivos definidos: as instituições não funcionavam de forma coordenada e a divisão de responsabilidade não era clara, gerando ineficiências incapacitantes na sua atuação.

O serviço público de água e de saneamento não dispõe dos meios necessários e requisitados para assegurar a exploração e manutenção dos sistemas. Nesse sentido, as instalações construídas começaram a degradar-se juntamente com a qualidade do serviço, tornando-se os utilizadores cada vez menos inclinados a pagar as faturas destes serviços. Perante este contexto, a maioria das estações de tratamento de águas existentes deixaram de funcionar. A falta de recursos e a gestão ineficiente da água levou a constantes períodos de racionamento da água. Tal forçou o Ministério dos Recursos Hidrográficos a atacar o problema, com reformas e reforços nos serviços públicos, com o objetivo de tornar mais eficiente a gestão dos recursos hídricos e a utilização dos meios e recursos humanos afetos a esta.

Em Agosto de 2005 é promulgada nova Lei da Água, abrindo a porta à participação do setor privado. Cria-se, assim, um elevado potencial de oportunidades para a realização de negócios neste setor.

Desde logo as áreas de tratamento e recuperação da água, deteção remota e sistemas de segurança para barragens e projetos hidroelétricos são áreas de enorme potencial, uma vez que se tratam de prioridades definidas pelo Governo no seu plano de desenvolvimento e para elas alocando verbas de investimento público. Os projetos prioritários incluem:

- Melhoria na distribuição de água potável
- Melhoria no tratamento das águas e no controlo da poluição
- Construção de 32 barragens e de 25 sistemas de transferência de água
- Término dos projetos de estações de dessalinização de água ainda em decurso

A procura de fornecedores tem tido um maior foco nos seguintes produtos/serviços:

- Maquinaria e Equipamento de construção
- Serviços de Engenharia Civil
- Sistemas portáteis de abastecimento de energia elétrica para os estaleiros de construção
- Equipamentos e produtos de transporte e de tratamento de água

O investimento na dessalinização da água representa uma parcela significativa do investimento direto estrangeiro realizado no setor hídrico. O programa de dessalinização de água do mar possui já treze unidades em várias regiões, todas estas elaboradas em parceria com empresas estrangeiras:

- A estação de dessalinização de Magtaa encontra-se entre as maiores do mundo. Destinada ao fornecimento de água potável para a região de Oran, a instalação foi confiada a uma sociedade de Singapura
- A construção de uma central elétrica associada a uma estação de dessalinização da água do mar em Arzew
- O estabelecimento de uma central elétrica em Skikda, em parceria com uma sociedade canadense (20% do capital)

Em 2005 as autoridades argelinas decidiram reduzir de forma radical a dívida externa, procurando formas de reduzir a sua dependência dos financiamentos estrangeiros. No caso da parceria com o Banco Mundial, os financiamentos foram substituídos por um programa de cooperação técnica reembolsável.

O Banco Mundial proporciona uma grande variedade de soluções de apoio (empréstimo ou não) a fim de satisfazer os desafios mundiais de desenvolvimento.¹⁰

Os programas de cooperação técnica do Banco Mundial, conhecidos por RAS – Reimbursable Advisory Services, traduzem-se na prestação de apoio técnico profissional em termos legais, de implementação de políticas, de gestão, *governance*, e implementação de outras reformas necessárias a atingir os objetivos económicos, sociais e de redução de pobreza do país.

No quadro do acordo específico estabelecido com a Argélia, o Banco Mundial presta apoio ao nível de informação e relatórios analíticos e dá uma assistência técnica reembolsável de apoio ao programa quinquenal de desenvolvimento argelino. O último projeto argelino financiado (pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) foi concluído a Fevereiro de 2009.

A Parceria Estratégica Argélia-Banco Mundial 2011-2014 foca essencialmente:

- Fortalecimento do Crescimento através da diversificação da Economia
- Promoção do Desenvolvimento Sustentável e Redução das Disparidade Regionais
- Fortalecimento das Instituições de Planeamento Económico, Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento de Políticas

Em 2012 foram assinados mais 8 acordos RAS entre o Banco Mundial e a Argélia, no âmbito de 5 setores: agricultura, finança, ambiente, solidariedade nacional e telecomunicações. Estes serviços foram complementados por algumas tarefas de assistência técnica e analítica. Estes incluem, entre outros, o apoio ao desenvolvimento de uma nova estratégia para o setor agrícola para o desenvolvimento e o estabelecimento de um *case study* na área da dessalinização da água e das energias renováveis.

¹⁰ No site do Banco Mundial, na seção de "Projects & Operations" é possível encontrar uma descrição de todos os [produtos e serviços](#) disponibilizados

2.5. Parcerias Público-Privadas (PPP's)

O estabelecimento de parcerias público-privadas para contratar a execução de serviços públicos ao setor privado são soluções consideradas pelo estado argelino como altamente favoráveis para os projetos infraestruturais, por se considerar que estas possibilitam às autoridades públicas uma melhor gestão do investimento realizado e um controlo mais eficaz dos custos operacionais. Considera-se que a grande mais-valia das PPP's reside na maximização da eficácia nos gastos públicos, ao transferir para o setor privado as obrigações normalmente a cargo do setor público.

O controlo dos custos de investimento e operacionais reside na imposição de ganhos baseados nos resultados (sem serviços concretizados, não há lugar a pagamentos) e assenta no estabelecimento de concursos públicos claros e transparentes capazes de maximizar a eficiência e validar a legitimidade do projeto.

No contexto do ambicioso Plano Quinquenal Argelino (2010-2014), que contempla o desenvolvimento de grandes projetos em vários setores, as PPP's assumiram uma importância estratégica redobrada. A atual Lei da Água Argelina permite às autoridades que tutelam o setor, a concessão, na totalidade ou em parte, do domínio público hidráulico, podendo assumir a forma de concessão total, gestão delegada ou contrato de locação.

Após uma PPP bem-sucedida destinada a melhorar o fornecimento de água potável em Argel (estabelecida entre a Empresa Pública SEAL e a empresa francesa Suez Environment), foram lançadas, em 2005, mais propostas de PPP's destinadas a melhorar os serviços de fornecimento de água e de saneamento nas *wilayas* de Oran, Annabe e Constantine, resultando na criação da SEATA – Société de l'Eau et de l'Assainissement d'El Tarf e Annaba, da SEACO – Société des Eaux et de l'Assainissement d'Oran e da SEOR – Société des Eaux et de l'Assainissement d'Oran. A maior exigência apresentada no lançamento destas três parcerias incidiu na capacidade de atingir, no menor período de tempo possível um serviço de aprovisionamento contínuo de água potável nestas regiões.

A produção de água potável através de processos de dessalinização é outra das áreas onde a aposta para o desenvolvimento passa pelo estabelecimento de PPP's.

As PPP's no setor da água argelino, por norma, envolvem um contrato de gestão com uma duração média inicial de cinco anos e são estabelecidas com uma entidade pública local detida pela Algérienne des Eaux e pelo ONA – Office Nationale de l'Assainissement, ambos sob a tutela do Ministério dos Recursos Hidrográficos.

Algumas falhas foram apontadas à implementação das PPP's na Argélia. Desde logo, o estabelecimento de várias iniciativas e modelos sem existir uma definição clara e precisa do seu conceito. Por outro lado, não existe definido um quadro legal de regulamentação específico para as PPP's, sendo estas regidas pelo Código de Investimentos. Por fim, é ainda referida a forte dependência dos investimentos estrangeiros.

2.6. Quadro Legal e Regulatório

O enquadramento geral do atual quadro legal e regulatório argelino para a gestão e manutenção dos recursos hídricos gira em torno de alguns princípios universais considerados vitais para a Política Nacional da Água:

- Princípios Ecológicos – a água potável é um recurso finito e vulnerável, essencial para a vida, para o desenvolvimento e para o ambiente
- Princípios Institucionais – o desenvolvimento e a gestão da água devem basear-se numa abordagem participativa, envolvendo os utilizadores, gestores, os decisores políticos a todos os níveis; é reconhecido o papel central das mulheres no aprovisionamento, gestão e proteção da água
- Princípios Instrumentais – a água possui um valor económico em todos os seus usos concorrentes e deve ser reconhecido como um bem económico.

As leis, regulações e instituições atualmente existentes no setor da água argelino encontram-se em harmonia com estes princípios. As leis argelinas baseiam-se, desta forma, nas seguintes premissas:

- Os recursos hídricos são únicos (*unicité de la ressource*)
- A água deve ser gerida ao nível da bacia hidrográfica
- A gestão da água deve ser conduzida de forma participativa, ao mesmo tempo que deverá ter em consideração as dimensões económica e ambiental.

Por outro lado, a lei argelina define que as necessidades dos consumidores finais (pessoas e animais) são prioritárias face às necessidades dos setores agrícola e industrial.

Existe uma elevada quantidade de leis, decretos e outros documentos legislativos criados em torno do setor da água, no entanto, a **Lei da Água** é a que atualmente define a atual política argelina da Água.

Lei da Água nº 05-12, de 4 de Agosto de 2005

http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/algerie_loi_eau.pdf

Procura fixar os princípios e as regras aplicáveis à utilização, gestão e desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos em prol da coletividade.

Através desta lei, procurou-se implementar uma nova política nacional da Água. Os seus principais objetivos passam por:

- Assegurar uma utilização racional e planificada dos recursos hídricos, tendo em vista a melhor satisfação possível das necessidades da população e da economia nacional
- Assegurar a proteção dos recursos hídricos contra a poluição, o desperdício e a sobre-exploração
- Evitar os efeitos prejudiciais causados pela água (decorrentes de inundações, etc.)

No que concerne aos objetivos relacionados com a utilização, a gestão e o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos, estes visam assegurar:

- O aprovisionamento da água através da sua mobilização e distribuição em quantidade suficiente e com a qualidade necessária para satisfazer as principais necessidades da população

e dos animais de criação e para cobrir a procura oriunda do setores agrícola, industrial e de outras atividades económicas e sociais;

- A proteção da salubridade pública, dos recursos hídricos e do meio aquático contra o risco da poluição através da coleta e tratamento das águas domésticas e industriais, bem como das águas pluviais e do escoamento das zonas urbanas;
- A pesquisa e avaliação dos recursos de água superficial e subterrânea assim como a supervisão do seu estado qualitativo e quantitativo;
- A valorização das fontes de água não convencionais capazes de aumentar as potencialidades hídricas e as ações regulatórias de escoamento superficial para atenuar os efeitos das inundações e proteger as pessoas e bens nas zonas urbanas e outros locais com risco elevado de inundação

Por outro lado, a Lei baseia-se no direito de acesso à água e ao saneamento básico, no direito de utilização dos recursos hídricos por parte de qualquer pessoa, individual ou coletiva, dentro dos limites do interesse geral, na planificação dos projetos hidráulicos de mobilização e repartição dos recursos hídricos, na consideração dos cursos reais decorrentes do serviços de aprovisionamento de água, na concertação e participação dos gestores, coletividades locais, dos operadores e dos representantes das diferentes categorias de utilizadores na tomada de decisões.

Para além da Lei da Água, existe uma profusão de decretos e de portarias emanados no âmbito da regulação do setor da água e setores complementares a este. No Anexo XII (pág. 137) é possível encontrar alguns exemplos mais relevantes da legislação produzida para efeitos de regulação do setor da água.

3. OS PRINCIPAIS MERCADOS DO CLUSTER DA ÁGUA

Os recursos hídricos utilizados representam apenas cerca de 43% do volume total potencialmente explorável. Estes recursos disponíveis originam principalmente das 43 barragens construídas entre 1952 e 1995, mas devido à falta de manutenção adequada, essas instalações enfrentam agora uma alta taxa de assoreamento. Por seu turno, o potencial total em recursos hídricos é relativamente reduzido.

A estabilidade dos recursos hídricos argelinos, submetidos a um clima pouco favorável, tem sido uma preocupação constante das autoridades públicas, desde a independência do país. A ameaça da aproximação de períodos de forte escassez tornou o tema prioritário.

Para combater esta grave ameaça, cujas consequências podem ser catastróficas, o governo concedeu créditos extraordinários para fortalecer a infraestrutura de armazenamento e distribuição de água e para melhorar a alocação diária *per capita*. Foi adotada uma gestão integrada da água e colocado em funcionamento um programa de ação de grande envergadura. Para melhor gerir estes recursos, foram criados dispositivos legislativos e regulamentares, os quais geraram uma verdadeira política de economia da água. Atualmente o investimento estendeu-se para a melhoria do serviço existente e para a redução do desperdício de água, através da mobilização de recursos. Compreende igualmente o saneamento e o fornecimento ao nível dos operadores do setor.

Em 1999, a Argélia contava com 44 barragens ativas, com uma capacidade de armazenamento de 3.300 milhões de metros cúbicos. Atualmente possui cerca de 66 barragens ativas, com uma capacidade de 7.500 milhões, volume que ascenderá a 9.000 milhões de metros cúbicos, com a construção das 13 barragens previstas no seu plano quinquenal, algumas das quais já se encontram em fase avançada.

Através do plano quinquenal 2010-2014 em vigência, pretende-se dotar a Argélia até 2014 de cerca de 80 barragens. Para o efeito, o Governo argelino tem procurado estabelecer parcerias com empresas europeias em matéria de armazenamento, canalização e distribuição de água potável, traduzindo-se na aquisição de produtos químicos, equipamentos eletromecânicos e de deteção de água, assim como outros sistemas de informação geográfica.

Este investimento na construção de barragens permite assegurar o abastecimento de água potável às populações e fornecer água necessária para a irrigação. Apresentando uma taxa nacional de ligação a redes de água superior a 93%, a Argélia superou os critérios do Banco Mundial em matéria de acesso a este recurso.

No plano quinquenal encontra-se igualmente prevista a construção e/ou melhoria dos serviços públicos, para tal considerando as redes de fornecimento de água e de esgoto, as estruturas dedicadas à dessalinização da água (como alternativa de obtenção de água doce), a reutilização de água e os sistemas de transferência de água entre regiões. Melhorar os sistemas de abastecimento de água e aumentar a produção agrícola são, assim, as maiores prioridades do Governo.

Convém destacar que todo este esforço de construção parte do Estado. A participação privada na gestão é encarada *a posteriori*.

3.1.Principais *Players*

Autoridades Municipais e Serviços de Águas

A água é, na Argélia, considerada um bem de gestão pública. A gestão dos recursos hídricos, do fornecimento de água, da gestão da rede sanitária e a construção das infraestruturas relacionadas com estes encontra-se nas mãos do Governo Argelino.

O Estado tem procurado progressivamente desligar-se da gestão e financiamento dos serviços hidráulicos (água potável e águas residuais), transferindo esta gestão para um nível mais regional. Pretende-se que as comunidades tenham mais liberdade para estabelecer parcerias e empreender diretamente na construção e manutenção das infraestruturas necessárias.

Em termos concretos, a gestão dos serviços de fornecimento de água e o sistema sanitário (escoamento de águas residuais) pode ser exercida, por delegação do Ministério dos Recursos Hidrográficos, pela ADE - Algerienne des Eaux, pelo ONA – Office National de l'Assainissement ou por empresas públicas e privadas, através do estabelecimento de parcerias. Tais parcerias podem assumir a forma de:

- Contratos de apoio na gestão
- Contratos de exploração (sendo notoriamente mais aplicados nos municípios maiores)
- Contratos de arrendamento
- Contratos de concessão
- Contratos B.O.T (“build, operate and transfer”, mais utilizados para projetos de dessalinização das águas do mar)

As autoridades das *wilaya* podem assumir a gestão dos recursos hídricos ou delegar a gestão numa entidade pública.

Atualmente, a gestão do fornecimento de água e do sistema de saneamento encontra-se dividida da seguinte forma:

- SEAAL – Société des Eaux et de l'Assainissement d'Alger – responsável pela gestão das *wilayas* de Alger e de Tipaza, correspondendo a 85 municípios e 3,82 milhões de habitantes
- SEOR – Société des Eaux et de l'Assainissement – responsável pela gestão da *wilaya* de Oran, correspondendo a 26 municípios e 1,4 milhões de habitantes.
- SEATA – Société de l'Eau et de l'Assainissement d'El Tarf e d'Annaba – responsável pela gestão das *wilayas* de El Tarf e de Annaba, correspondendo a 36 municípios e a 1,05 milhões de habitantes.
- SEACO – Société des Eaux et de l'Assainissement – responsável pela gestão da *wilaya* de Constantine, correspondendo a 12 municípios e a 0,95 milhões de habitantes.
- ADE - Algérienne des Eaux, fornecendo 754 municípios de 42 *wilaya*, o que representa cerca de 21,4 milhões de habitantes.
- Em 628 municípios, de 42 *wilayas*, é a própria comunidade efetua a gestão da sua rede de fornecimento de água e de saneamento, correspondendo a uma população de cerca de 7,38 milhões de habitantes. No entanto, em termos de longo prazo, pretende-se que esta gestão seja gradualmente transferida para a ADE e para o ONA.

Os serviços de gestão do abastecimento de água e da rede de saneamento na Argélia, envolvem todo o processo, ao nível da obtenção através de centrais de dessalinização (e outros meios), passando pelas redes de fornecimento, até ao tratamento das águas residuais, pelo que as entidades acima indicadas são responsáveis por todas as infraestruturas e serviços necessários ao nível da gestão dos recursos hídricos das comunidades que se encontram à sua responsabilidade.

Por outro lado, é de enfatizar que as Sociedades SEAAL, SEACO, SEOR e SEATA resultam de parcerias estabelecidas entre empresas privadas (na sua totalidade empresas estrangeiras) com a ADE e o ONA (seja por PPP's ou contratos de concessão) por períodos de 5,5 anos em média.

No Anexo XIII (pág. 140) é possível encontrar informação mais detalhada sobre as infraestruturas relacionadas.

Perfil das principais entidades adjudicantes

Atualmente são as seguintes entidades com poderes para contratar serviços ao nível da gestão da Água, por delegação do Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos:

- **ADE - Algérienne des Eaux (Águas Argelinas)** – www.ade.dz

Uma das 7 grandes agências que se encontram sob a tutela do Ministério dos Recursos Hidrográficos Argelino. Tem como missão a gestão da rede pública de fornecimento de água potável às populações assim como a renovação e desenvolvimento das infraestruturas necessárias.

Tem, assim, autonomia para a contratação dos serviços envolvidos na criação e fornecimento de água às populações, bem como de garantia da qualidade da água fornecida.

- **ONA – Office National de l'Assainissement (Instituto Nacional de Saneamento)** – <http://ona-dz.org>

Este instituto encontra-se responsável pela proteção do ambiente hídrico do país e da implementação de políticas nacionais para o tratamento das águas em cooperação com as autoridades locais.

Nesse sentido, é responsável pela contratação e pela realização de projetos, bem como pela gestão das infraestruturas de purificação da água, nomeadamente: a luta contra fontes de poluição da água (que entrem na sua área de atuação), bem como a gestão, exploração, manutenção, extensão e construção de todos os trabalhos destinados à limpeza das aglomerações e redes de recolha de águas de saneamento, estações de controlo, estações de tratamento de esgotos, nas áreas rurais e urbanas, bem como nas zonas turísticas e de desenvolvimento industrial. A este instituto cabe igualmente a elaboração de projetos relativos ao tratamento de águas residuais e ao escoamento de águas pluviais; à execução de ações destinadas à sensibilização, educação, formação, pesquisa e investigação no domínio da luta contra a poluição das águas; à execução de novos projetos financiados pelo estado e pelas autoridades locais.

- **ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts** – www.anbt.dz

É a agência responsável pela contratação das empresas de construção que irão levar a cabo os projetos de transferência e transporte de recursos hídricos, bem como da gestão dos sistemas de transferência de águas e de barragens.

- **ONID – Office National de l’Irrigation et du Drainage (Instituto Nacional de Irrigação e de Drenagem) – www.onid.com.dz**

O ONID é responsável pelas infraestruturas de irrigação e de escoamento agrícola e pela contratação de serviços nesta área.

- **OPI – Office de Périmètres d’Irrigation (Agências de Perímetro de Irrigação)**

São organismos concessionados do ONID, criados ao nível das regiões, para gerir os perímetros de irrigação criados. O contrato de concessão com a OPI define um caderno de direitos e obrigações que lhe permite a contratação de serviços ao nível da sua área de atuação.

- **DREW - Directions des Ressources en Eau des wilayas (Direção de Recursos Hídricos da Wilaya)**

Atuando ao nível municipal, a sua organização pode variar conforme a *wilaya* que gerem. No entanto, enquadrado na sua responsabilidade de gestão dos recursos hídricos e distribuição de água, tem autonomia para a aquisição de equipamentos e serviços.

Principais consumidores

Apenas muito recentemente o Governo Argelino encetou num processo de pesquisa e de mapeamento dos recursos hídricos e das capacidades das infraestruturas existentes, com o fito de aferir as reais necessidades da população e do setor agrícola. Estes estudos tinham por objetivo delinear as necessidades infraestruturais por forma a desenvolver o plano de Água. A informação recolhida foi utilizada para definir a estratégia, investimentos e infraestruturas necessárias a construir, definidos no Plano Quinquenal 2010/2014.

Por seu turno, o principal enfoque dos esforços do Governo Argelino em matéria de recursos hídricos, tem sido o de implementar redes de abastecimento de água potável e de saneamento a toda a população e o de fomentar a ‘produção’ de água potável, quer recorrendo aos meios tradicionais (extração de água subterrânea e de superfície) quer a meios não tradicionais (águas residuais tratadas e reutilizadas, dessalinização de água do mar).

Abastecimento Água Potável

O uso doméstico de água potável representa cerca de 23% do uso total de recursos hídricos¹¹.

O esforço no sentido de melhorar os indicadores ao nível de produção de água potável e de dotação das populações de água potável tem sido frutuoso, encontrando-se o país cada vez mais próximo dos valores-objetivo definidos para 2014.

¹¹ Dados 2011, Banco Mundial, 3.5. World Development Indicators, Freshwater

Quadro 14 – Evolução de Alguns Indicadores do Setor da Água

Indicador	1999	2010	Objetivo 2014
Nº Barragens	47	66	93
Capacidade de Mobilização de Águas de Superfície (10^9 m ³)	4,2	7,1	9,1
Volume de Água Potável produzido (10^9 m ³)	1,25	2,75	3,6
Comprimento total das redes AEP (10^3 km)	50	90	105
Dotação Quotidiana por Habitante (litros)	123	168	195
Volume de Águas Residuais Escodadas (10^6 m ³ /ano)	600	750	1300
Capacidade Nacional de Tratamento de Águas Residuais (10^6 m ³ /ano)	90	600	1200
Comprimento total das redes de saneamento (10^3 km)	21	41	45

Nota: AEP - Abastecimento de Água Potável (Alimentation en Eau Potable)

Fonte: Communication à la consultation des acteurs étatiques sur les bonnes pratiques dans les domaines de l'eau et de l'assainissement, Janeiro 2011, MRE - Ministère des Ressources en Eau

Quadro 15 – Evolução do Acesso a Água Potável

Ano	Fornecimento Água Potável	Fornecimento Água Potável (10^6 m ³)	
	% População	Total	Lares
1999	n/a	3,275	1,130
2000	84%	4,266	1,400
2001	84%	4,266	1,400
2002	86%	4,266	1,400
2003	86%	4,318	1,450
2004	88%	4,518	1,550
2005	90%	4,718	1,650
2006	90%	4,770	1,700
2007	95%	5,070	1,800
2008	95%	5,708	1,846

Fonte: United Nations Statistics Division, Environment Statistics Database

Consumo em Água Potável - Urbano e Rural

Cerca de 90% da população argelina habita na zona costeira do norte do país, zona esta que concentra igualmente a indústria nacional e a mais urbanizada. Por seu turno, na zona do Sahara, a população concentra-se em oásis dispersos pelo deserto, sendo a agricultura a principal atividade nesta região.

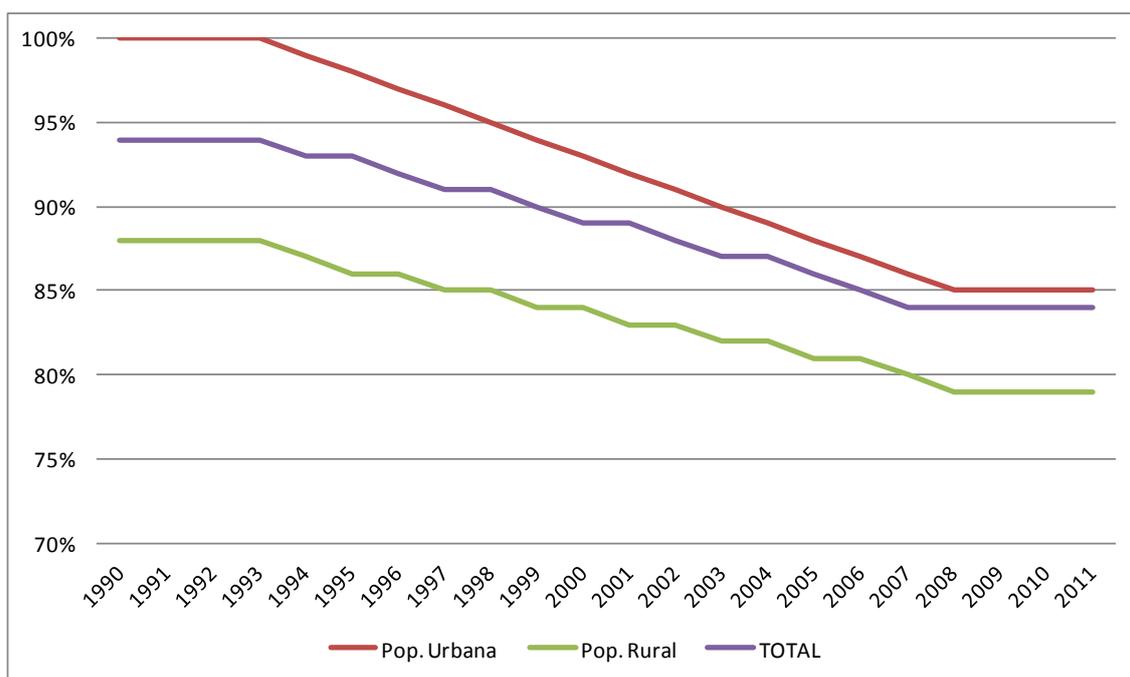
Dados da ONU, indicam que, atualmente, cerca de 84% da população argelina tem acesso a água através de fontes aprimoradas. Este índice é superior se considerarmos a população urbana, 85%, e inferior no caso da população rural, 79%.¹²

Por seu turno, considerando a evolução temporal, observamos um piorar da situação que foi travado a partir do ano de 2008.

Considerando apenas o acesso a água canalizada, principal método de abastecimento de água potável, tal melhorou ao nível da população rural (56% em 2011, face a 48% em 1990), mas sofreu uma diminuição em termos de cobertura da população urbana (de 87% em 1990 diminuiu para 80% em 2011).

No que concerne a questões de saneamento, cerca de 95% da população argelina possui já acesso a instalações sanitárias aprimoradas, 98% se considerarmos a população urbana e 88% se considerarmos a população rural.

Gráfico 12 – Proporção da População com Acesso a Fontes Aprimoradas de Água*

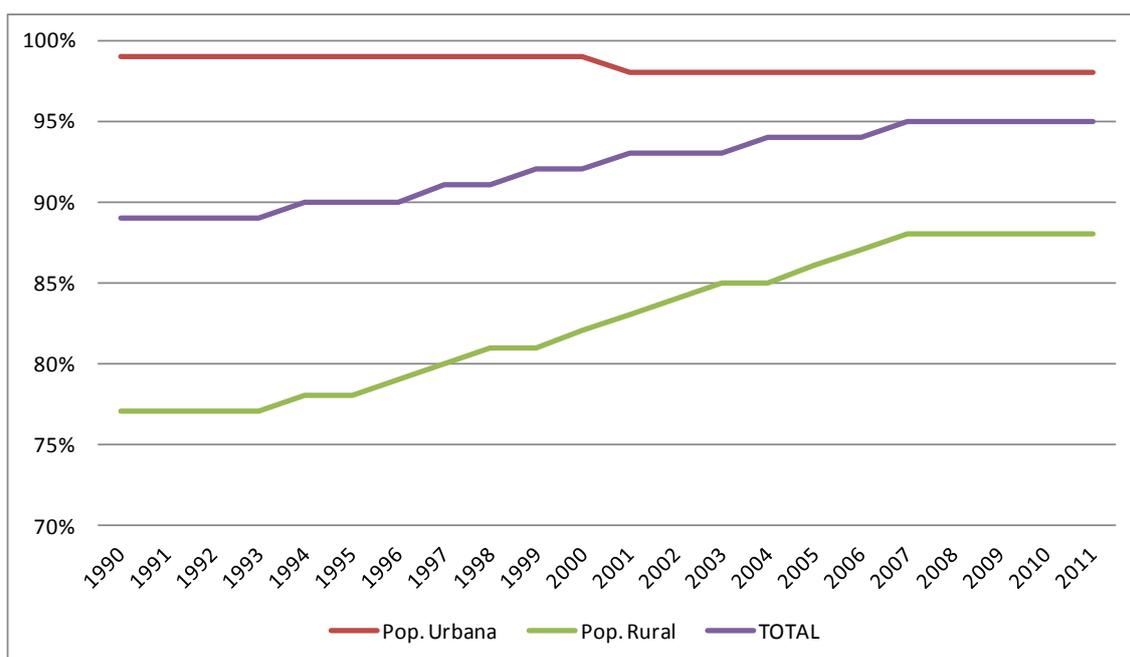


* Percentagem da população que utiliza as seguintes formas de fornecimento de água: água canalizada; água pública; água de poço; nascente protegida; águas pluviais coletadas; águas engarrafadas. Não inclui poços, nascentes e águas pluviais não protegidas, água fornecida por camiões cisterna, ou águas superficiais retiradas diretamente sem tratamento.

Fonte: United Nations Statistics Division, Millennium Development Goals Database

¹² Os dados excluem o fornecimento de água via transporte em camiões cisterna, o que diminui o índice, face a dados de acesso da população a água potável.

Gráfico 13 – Proporção da População com Acesso a Instalações Sanitárias Aprimoradas



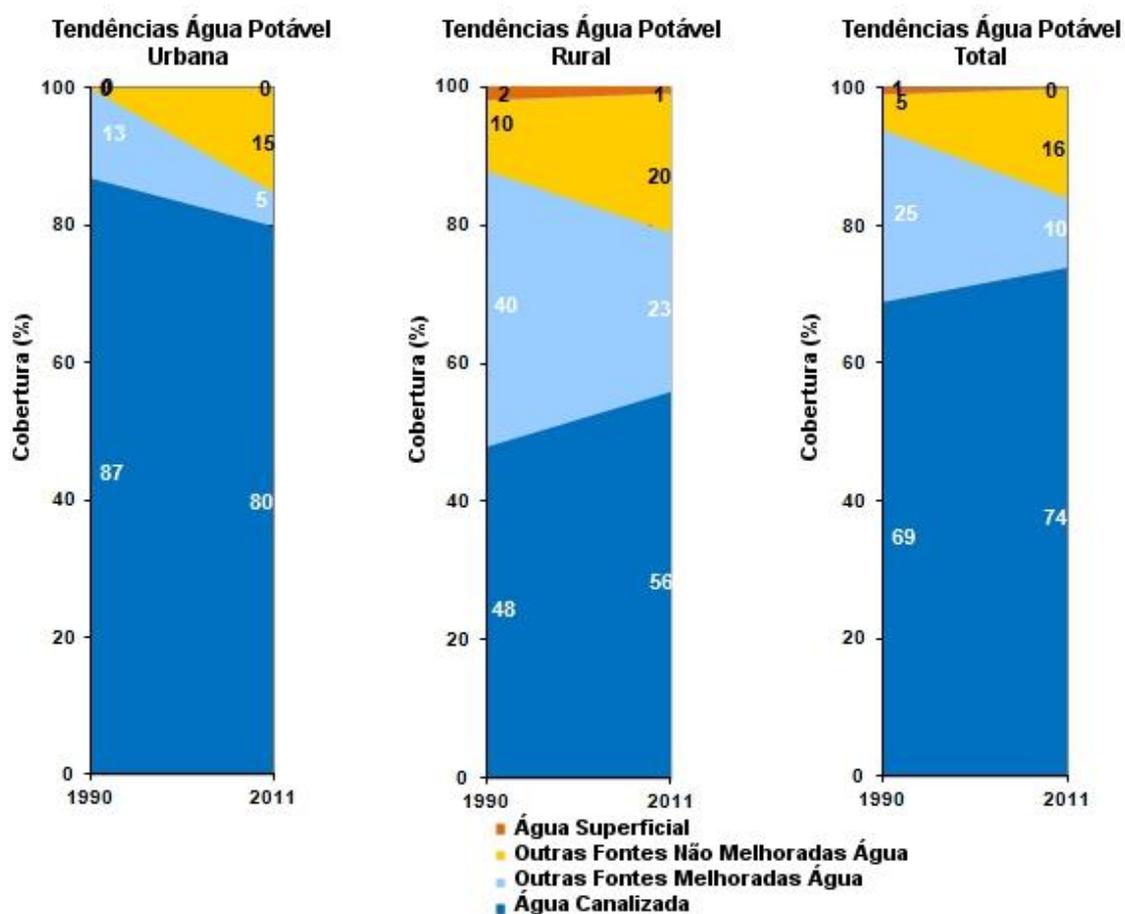
Fonte: United Nations Statistics Division, Millennium Development Goals Database

Quadro 16 – Estimativas de Consumo de Água Potável, por Fonte

	Urbana (%)		Rural (%)		Total (%)	
	1990	2011	1990	2011	1990	2011
Água Canalizada	87	80	48	56	69	74
Outras Fontes Aprimoradas	13	5	40	23	25	10
Outras Fontes não Aprimoradas	0	15	10	20	5	16
Água de Superfície	0	0	2	1	1	0

Fonte: WHO/UNICEF 2013, Joint Programme for Water Supply and Sanitation

Gráfico 14 – Tendências no Consumo de Água Potável



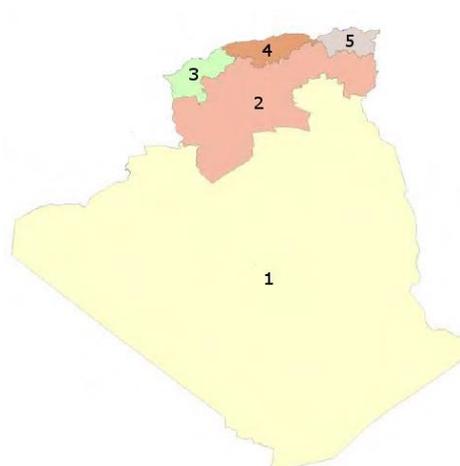
Fonte: WHO/UNICEF 2013, Joint Programme for Water Supply and Sanitation

Consumo Industrial

A indústria representa um peso de cerca de 14% no consumo total de água, peso bastante inferior ao consumo agrícola e ao consumo doméstico. Por seu turno, encontra-se concentrada no Norte do País, particularmente na Região do Centro Norte e na Meseta (Hauts Plateaux).

Quadro 17 – Nº Estabelecimentos Industriais por Região, 2011

Região do Noroeste (3)	16 563
Região Centro Norte (4)	32 650
Região do Nordeste (5)	15 454
Região dos Hauts Plateaux (2)	23 088
Região do Grande Sul (1)	7 690



Collections Statistiques - Statistique Economiques - ONS
2011

No total, em 2011, a Argélia contava com 95.445 estabelecimentos industriais licenciados, dos quais:

Indústria Agroalimentar - 24,8% (grão, leite e produtos lácteos, bebidas, ...)

Fabricantes de Artigos Metálicos - 23,4%

Vestuário e confecção - 11,1% confecção

Fabricantes de artigos em madeira e cortiça – 1,7%

Têxteis – 1,3%

Reparação e instalação de maquinaria e equipamento – 1,5%

Por seu turno, o programa nacional argelino prevê, até 2017, o estabelecimento de 42 zonas industriais em 34 *wilayas* argelinas, particularmente nas regiões com menor índice populacional e na Meseta (Hauts Plateaux).

Os locais 'piloto' (primeiros locais de construção das zonas industriais) terão uma área total de 2.500 hectares, estando 4 deles localizados a norte do país: Tizi Ouzou, Relizante, Ain Temouchent e Mostaganem. Três outras zonas industriais serão construídas em Batna, Medea e no semiárido da Região Serrana. A oitava zona industrial está agendada para Ouargla, no sul do deserto, onde as infraestruturas industriais e económicas em geral são menos desenvolvidos.

Todo este processo trará consigo uma intensificação do consumo industrial de água, bem como a necessidade de melhorar e de construir de raiz sistemas de escoamento de águas e seu tratamento.

Não existe no entanto, informação sistematizada sobre os consumos de água ao nível da sua utilização detalhada na indústria. Não obstante, uma análise aos principais setores de atividade argelinos e identificação das maiores empresas presentes em cada permite já transmitir uma ideia dos clientes empresariais de água.

- **Hidrocarbonetos**

Em termos de setores de atividade, a economia da Argélia é dominada pelo setor de hidrocarbonetos.

As indústrias de petróleo da região Norte, no estágio inicial da produção, são a principal fonte de capital externo, e a Sonatrach, empresa estatal de petróleo, é a maior empresa do país. O maior campo de petróleo da Argélia é Hassi Messaoud, situado no centro do país. Além de Hassi Messaoud, a Sonatrach opera outros campos de petróleo na Argélia, incluindo:

- Rhourde el-Baguel (o segundo maior campo de petróleo, Nordeste de Hassi Messaoud);
- Tin Fouye Tabankort Ordo;
- Zarzaitine;
- Haoud Berkaoui/Ben Kahla;
- El-Gassi el-Agreb;
- Ait Kheir.

A Argélia tem quatro refinarias de petróleo, que fornecem a maioria dos produtos refinados do país. Para exportação do petróleo em bruto, de produtos refinados, GNL - gás natural liquefeito, o país utiliza quatro terminais costeiros. Estes terminais estão situados em Arzew (o maior porto de exportação de petróleo cru da Argélia), Skikda, Argel e Annaba.

No que concerne ao Gás Natural, a empresa estatal SONEGASZ encontra-se encarregue da sua gestão. O maior campo de extração de gás da Argélia é Hassi R'Mel, descoberto em 1956, o qual possui reservas provadas de aproximadamente 85 Tcf. Um campo de gás natural foi descoberto recentemente na Bacia de Reggane, no Sudeste da Argélia. Além disso, a produção no campo de In Amenas estava prevista para iniciar no final de 2005. As demais reservas do país estão situadas na região de Salah, ao sul, e no sudeste.

– **SONATRACH** – <http://www.sonatrach.com/>

Empresa Pública. Maior empresa argelina do setor do petróleo.

– **SONELGAZ – Société National de l'Electricité et du Gaz**- <http://www.sonelgaz.dz/>

Empresa pública responsável pela produção, transporte e distribuição de eletricidade e de gás na Argélia.

- **Extração Mineira**

O Governo da Argélia tem feito renovados esforços para atrair investimentos para o setor de mineração, ainda pouco desenvolvido. Atualmente, todas as atividades de mineração e de exploração são controladas por empresas públicas que se encontram sob a tutela do Ministério da Energia e as Minas, as quais administram 32 minas, 26 pedreiras e 8 indústrias de processamento, bem como diversos fornecedores de bens e serviços à indústria de mineração.

As principais operações de mineração incluem:

- Mina Tirek Amesmessa (extração de ouro)
- Mina Djebel Onk (extração de fosfato)
- Minas Quenza e Bou Khrada (extração de minério de ferro)

Para o estudo em questão, destacam-se as seguintes empresas públicas:

- **ENOR** – Extração e tratamento do minério de ouro
- **AGENOR** – Distribuição e transformação de Ouro e outros materiais preciosos
- **ENAMARBRE** – Extração, transformação, produção e comercialização de mármore e derivados de mármore
- **ENG – Entreprise Nationale des Granulats** – Produção e venda de inertes, carbonato de cálcio e pedra esculpida.
- **ENOF** – Produção e comercialização de metais não-ferrosos
- **FERPHOS – Entreprise Nationale du Fer et du Phosphate** – Exploração, comercialização e exportação de ferro e de fosfatos

- **Indústria**

O setor industrial da Argélia é dominado por Indústrias Pesadas e da propriedade do Estado. Os principais setores industriais são: processamento de alimentos; bebidas; aço, materiais elétricos e mecânicos para a construção; têxteis; artigos em couro; materiais para a construção; madeira e papel.

Destacam-se aqui os maiores fabricantes argelinos, oriundos de setores tradicionalmente consumidores de recursos hídricos:

- **ABAZI Group** – Fabricante Têxtil, de tapetes e alcatifas
- **CEVITAL** (<http://www.cevital.com/>) – Líder na indústria agroalimentar
- **EMB-FBF - Société des Emballages Fer Blanc & Futs** (<http://www.emb-fbf.com/>) – Maior fabricante argelino de embalagens para a indústria conserveira
- **ENASEL, Spa** (<http://enasel.com/fr/>) – Um dos maiores operadores argelinos no setor alimentar e industrial
- **HAMOUD BOUALEM - Ets Hamoud Boualem et Cie** (<http://www.hamoud-boualem.com/>) – Fabricante de bebidas várias
- **General Emballage** (<http://www.generalemballage.com/>) – Grande fabricante nacional de embalagens em cartão ondulado
- **GBI - Groupe Bimo Industriel** (<http://www.groupebimo.com/>) – Especializados na produção de biscoitos e artigos de chocolate
- **GIPLAIT - Groupe Industriel des Productions Laitières** (<http://www.giplait.dz/>) – Empresa de grande dimensão, produtora e distribuidora de produtos lácteos
- **Groupe METANOF** (<http://www.metanof.com/>) – Empresa argelina de metalurgia e materiais não-ferrosos
- **HARMONY CONFECTION** – Fabricante de vestuário profissional
- **Ifri - Ibrahim et Fils** (<http://www.ifri-dz.com/>) – Grande produtor argelino de águas minerais e outras bebidas engarrafadas
- **Kaouthar cuir creation vetements cuir** – Fabricante de vestuário em couro
- **SNVI - Société nationale des véhicules industriels** (<http://www.snvi-ouargla.com/>) – Fabricante de automóveis de grande dimensão
- **SNTA – Societe National des Tabac et Allumettes** (<http://www.snta.dz/>) – Fabricante de grande dimensão do setor do tabaco
- **Sarl Groupe Benhamadi Antar Trade** – Um dos maiores grupos do país; dedica-se à fabricação de eletrodomésticos (marca Condor)
- **SOTUCOUBE** – Fabricante de Moldes

No Anexo XIV (pág. 145) é possível encontrar informação detalhada sobre os consumos industriais dos estabelecimentos industriais na região hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue.

- **Agricultura**

A agricultura é o setor que apresenta o maior peso no consumo total de água (representava um peso de 64% em 2011), adicionalmente, envolve cerca de 25% dos trabalhadores da Argélia. No entanto, a sua contribuição para o PIB argelino é inferior ao da Extração Mineira ou da Indústria Transformadora.

Ao nível dos setor agrícola, o Programa Nacional da Água 2010-2014 apresenta os seguintes objetivos:

- Atingir os 1.640.000 hectares de superfície agrícola irrigada até 2014
- Valorização e preservação dos sistemas economizadores de água já existentes (correspondendo a cerca de 450.000 hectares)
- Expansão dos sistemas economizadores de água a uma superfície agrícola de 900.000 hectares, ou seja a 66% do solo irrigado

Em termos de produção agrícola, tal implica, até 2014, atingir:

- 600.000 hectares de cultivo irrigado de cereais (com enfoque nas produções cerealíferas do sul)
- 1 milhão de hectares dedicados à olivicultura intensiva
- 200.000 hectares de culturas forrageiras irrigadas
- Desenvolvimento de culturas hortícolas estratégicas

Estes objetivos terão um forte efeito ao nível do setor da água, quer em termos de consumo quer em termos de criação de infraestruturas que os tornem exequíveis.

Estima-se que, em 2014, cumprindo-se o plano definido, as necessidades agrícolas de água irão atingir um volume 23 mil milhões de m³.

O aumento da superfície irrigada trás consigo planos públicos para a introdução de novas técnicas de irrigação, tais como a irrigação gota a gota, assim como um esforço na implementação de infraestruturas destinadas à mobilização de água para uso agrícola, implementação de novos equipamentos de bombeamento de água e construção de sistemas de irrigação por parcela, economizadores de água¹³.

Destacam-se algumas das maiores empresas de produção agrícola:

- **COMPTOIR DES ARBRES** (<http://www.comptoirdesarbres.com>) – Horticultura
- **ONAB - Office National des Aliments du Betail** – Empresa Agroalimentar argelina de grande dimensão
- **GROUPE LA BELLE** – Grupo argelino do setor agroalimentar
- **Groupe-Azzouz** – Cultura de Cereais

- **Reutilização de águas residuais tratadas**

Dada a importância que irá assumir no tipo de consumos de água, convém igualmente referir a reutilização das águas residuais tratadas.

- Uso agrícola: irrigação, com a vantagem adicional de ser possível utilizar as matérias fertilizantes contidas nas águas residuais
- Uso municipal: regas dos espaços verdes, limpeza de ruas, alimentação de fontes e lagos municipais, luta contra incêndios, regas de campos de golfe, estaleiros de obras públicas, irrigação para compactação de camadas de base das estradas e autoestradas
- Uso industrial: refrigeração

¹³ No Anexo XV (pág. 151), é possível encontrar o panorama da área agrícola equipada para irrigação em 2001

Quadro 18 – Repartição Regional das Estações de Tratamento de Águas (STEP - Station de Traitement d'Eau Potable) e dos Volumes de Águas Residuais Tratadas

Zona	Unidade	STEP	Débito Nominal	Débito Águas Tratadas	Vol. Águas Tratadas	Taxa Utilização
		Nº	(m ³ /dia)	(m ³ /dia)	(m ³ /mês)	%
Oran	Tlemcen	3	61 440	49 151	1 523 681	80%
	Mascara	13	39 714	19 056	590 736	48%
	Ain Témouchent	6	12 681	12 835	397 885	101%
	Mostaganem	4	9 700	6 663	206 553	69%
	Sibi Bel Abbés	3	34 715	10 672	330 832	31%
Total da Região		29	158 250	98 377	3 049 687	62%
Laghouat	Nâama	3	7 320	2 909	90 179	40%
	Laghouat	1	26 700	14 329	444 199	54%
Total da Região		4	34 020	17 238	534 378	51%
Tiaret	Tiaret	1	38 000	24 080	746 486	63%
	Tissemsilt	2	7 849	2 092	64 850	27%
	Saida	5	37 929	11 286	349 874	30%
Total da Região		8	83 778	37 458	1 161 210	45%
Constantine	Mila	2	29 657	6 458	200 209	22%
	Jijal	1	30 000	11 384	352 914	38%
Total da Região		3	59 657	17 842	553 123	30%
Batna	Batna	2	21 950	19 204	595 332	87%
	Khenchela	5	24 820	16 048	497 501	65%
Total da Região		7	46 770	35 252	1 092 833	75%
Annaba	Complex. Annaba	1	83 620	40 776	1 264 045	49%
	Souk Ahras	3	40 200	20 271	628 401	50%
	Guelma	1	32 000	16 796	520 688	52%
Total da Região		5	155 820	77 843	2 413 134	50%
Chlef	Chlef	1	36 504	4 985	154 535	14%
	Ain Défla	1	12 900	3 178	115 258	25%
	Relizane	1	4 000	927	28 737	23%
Total da Região		3	53 404	9 090	298 530	17%
Tizi-Ouzou	Tizi-Ouzou	7	31 130	20 778	644 119	67%
	Bejaia	1	1 000	824	25 544	82%
	Bouira	3	46 216	17 024	527 740	37%
Total da Região		11	78 346	38 626	1 197 403	49%
Sétif	Sétif	6	133 676	30 035	931 085	22%
	Bordj Bou Arreridj	3	32 671	8 253	255 843	25%
Total da Região		9	166 347	38 288	1 186 928	23%
Alger	Médéa	1	26 000	9 237	286 350	36%
	Boumerdés	3	26 000	16 017	496 538	62%
	Tamanrasset	1	15 500	7 573	234 749	49%
Total da Região		5	67 500	32 827	1 017 637	49%
Bechar	Tindouf	1	12 000	5 580	172 971	47%
Total da Região		1	12 000	5 580	172 971	47%
Direção Saneamento Ouargla		5	68 882	39 050	1 210 564	57%
Total da Direção		5	68 882	39 050	1 210 564	57%
Direção Saneamento El Oued		4	76 799	17 731	549 661	23%
Total da Direção		4	76 799	17 731	549 661	23%
Total País		94	1 061 573	465 202	14 438 059	44%

Fonte: Tableau de Bord Mensuel, Julho 2013, Direction de l'Exploration et de la Maintenance, ONA

Atualmente, o ONA explora 94 estações de tratamento de águas (STEP - Station de Traitement d'Eau Potable), 15 das quais são totalmente dedicadas à 'produção' de água para consumo agrícola.

No 2º trimestre de 2013, estas 15 STEP produziram um volume estimado de 9,5 milhões de m³ de água residual tratada, utilizado para a irrigação de 12.500 hectares de superfícies agrícolas.

O potencial de reutilização de águas residuais tratadas para fins agrícolas evoluirá de uma forma significativa: de 17 milhões de m³ registados em 2011, estima-se um consumo de 200 milhões de m³ em 2014, e o número de estações destinadas à produção de água residual tratada para consumo agrícola atingirá as 25.

As STEP, sob a gestão da ONA, dedicadas aos projetos de reutilização de águas residuais em fase de estudo ou de implementação, são já 12. Estes projetos incluem Sedrata, Chelghoum Laid, Tipaza, Ouargla, Saida e Chlef e destinam-se na sua maioria para o fornecimento de água para a irrigação de 8.000 hectares de terras agrícolas e encontra-se em Sedrata.

Encontra-se em fase de estudo um Plano de Ação ONA/ONID, à escala nacional, para definir as possibilidades reais de uma eventual reutilização das STEP sob a exploração da ONA, para efeitos de irrigação dos GPI - Grandes Perímetros de Irrigação, ao nível das 5 regiões de bacias hidrográficas.

Quadro 19 – Reutilização de Águas Residuais Tratadas para fins Agrícolas, Julho de 2013

Estação de tratamento	Capacidade	Débito Nominal	Vol. Mensal Tratado	Vol. Mensal Reutilizado	Área Agrícola	Tipo de Cultura	Utilizadores (concessionário)
	Eq/H	m ³ /dia	m ³	m ³	ha		
Boumerdés	75 000	15 000	422 260	26 324	49	Viveiros de Olivas e de Vinhas	Flici
				26 324	76		Rahmoun
Ouargla	260 102	56 997	850 113	85 011	160	Tamareiras	Autorização DRE
Kouinine (El Oued)	239 134	44 335	535 504	40 176	17	Arboricultura	ONA
Tlemcen	150 000	30 000	462 768	439 630	912,22 (planície de Jennaya)	Arboricultura	ONID
Guelma	200 000	32 000	520 688	520 688	6.980 (Guelma, Boumahra e Bouchegouf)	Arboricultura	ONID Reutilização Indirecta. Contribuição de Oued Seybousse
Sedrata	100 000	10 000	146 413	146 413	1 800	Arboricultura	ONID
Mascara	100 000	13 000	457 343	457 343	400		
Ghriss	48 000	5 800	/	/	420		
Bouhanifia	32 500	3 900	/	/	475		
Hacine	20 000	3 200	21 111	21 111	390		
Oued Taria	21 000	2 520	29 140	29 140	196	Olivais	Associações Agrícolas. Reutilização indirecta
Hachem	15 000	1 800	43 307	43 307	220		
Sehaouria	12 600	1 513	/	/	143		
Tizi	12 000	1 440	/	/	200		
Mohammadia Este	19 000	2 280	/	/	175		
TOTAL	1 304 336	223 785	3 488 647	1 835 466		12613,22 ha	

Nota: Eq/H - Equivalente da População (Equivalents Habitants)

Fonte: Tableau de Bord Mensuel, Julho 2013, Direction de l'Exploration et de la Maintenance, ONA

Principais fornecedores

O Governo Argelino concede prioridade a empresas nacionais na contratação de serviços, mas tal acontece mais em obras de menor dimensão que requerem um *know-how* técnico menos complexo. O nível de conhecimento técnico das empresas argelinas não possui o mesmo grau de sofisticação do apresentado pelas empresas europeias pelo que, aquando do desenvolvimento de grandes projetos hidráulicos (além de ferroviários, nas **energias**, etc.), as empresas argelinas procuram estabelecer parcerias com empresas estrangeiras.

As empresas argelinas procuram sócios estrangeiros dadas as vantagens que tal situação aporta, podendo apresentar candidaturas a solicitações para as quais, isoladamente, não possuem capacidade.

Equipamentos e Produtos Técnicos

- **Alieco - Algerian Industrial Equipment Company** (<http://www.alieco-dz.com/>)
- **Erciyas Steel Pipe Co** (<http://www.erciyas.com/>)
- **Ebara - Sistemas de Bombeo Hidraulico** (<http://www.ebara.es/>) – Forneceu os equipamentos de pressurização de água usados no Complexo Bahía Center de Oran
- **Groupe Fly** (<http://flygroupes.com/>) – Fornecem produtos químicos utilizados no processo de dessalinização
- **Group Alliance, SA** (<http://www.group-alliance.com/>) – A sua subsidiária argelina distribui produtos químicos por todo o território argelino
- **Grupo Chiali, Spa** (<http://www.groupe-chiali.com/>)
- **Hyosung - Power and Industrial Systems** (<http://www.hyosung.com/>)
- **H2O Innovation** (<http://www.h2oinnovation.com>) – Desenvolveu um projeto de dessalinização de água do mar, em conjunto com a empresa Groupe S.M International
- **PMS International, SL** (<http://www.pms.es/>) – Empresa espanhola fortemente implantada no mercado argelino. Possui três subsidiárias na Argélia:
 - Distrim Spa – empresa líder na distribuição de produtos químicos, no mercado Argelino
 - Envex, Spa
 - Deisa, Algerie, Spa
- **SIPSC China – Sinopec International Petroleum Service** (<http://www.sipsc.com>)
- **WAD (Water Algerian Design) Engineering** (<http://www.wad-dz.com/>)

Assistência Técnica

Trata-se de um tipo de serviço por norma englobado no projeto global pelas empresas fornecedoras, não existindo menções a empresas que efetuem apenas serviços de assistência técnica, excetuando algumas raras exceções, das quais se destaca o **CETIM – Centre d'Études et de Service Technologique des Matériaux de Construction** (<http://www.cetim-dz.com/>)

Construção

- **Artelia Group** (<http://www.arteliagroup.com/>)
 - Coteba El Djazaïr SARL / Artélia Algérie – Subsidiária na Argélia
- **Abengoa** (<http://www.abengoa.com/>)
- **Befesa** (<http://www.befesa.es/>)
- **Biwater** (<http://www.biwater.com/>) – Desenvolveu e construiu a estação de tratamento de águas residuais de Guelma, na *Wilaya* de Souk Arhas. Sendo o Drew desta wilaya o seu cliente.
 - Biwater Algeria SPA et Biwater Algeria Treatment – Subsidiária na Argélia
- **BUTEC** (<http://www.butec.com.lb/>)
 - BUTEC ALGERIA
- **Cosider Group SPA** (<http://www.cosider-groupe.dz/>)
 - Cosider Groupe
 - Cosider Kouba
 - Cosider Dely Ibrahim
 - Cosier Hydra
 - Cosider Dar El Beida
 - Cosider Rouiba
 - Cosider Baraki
 - Cosider El Achour
 - Cosider Alrem
- **COMSA - Constructora de Obras Municipales, S.A.** (<http://www.comsa.es/>)
- **CWE - China International & Electric Corp** (<http://english.cwe.cn/default.aspx>)
- **Degrémont** (<http://www.degremont.com/>) – Empresa do Grupo Suez Environment, desenvolve trabalhos de operação e manutenção na Argélia.
- **ENTP - Entreprise Nationale des Travaux aux Puits** (<http://www.entp-dz.com/>) – Empresa argelina de construção líder trabalhos de perfuração e work-over
- **Europea 92** (<http://europea92.com/>)
- **Fayat** (<http://www.fayat.com/>)
- **Groupe ETRHB Addad** (<http://www.etrhb.com>)
- **GS Inima Environment, S.A.** (http://www.inima.es/es/nuestra_empresa) – Responsável pelo estudo e construção de duas estações de dessalinização argelinas – Cap Djinet e Mostaganem – entre outros trabalhos realizados neste país, tendo por cliente a empresa pública argelina AEC – Algerian Energy Company
- **Isolux Corsán** (<http://www.isoluxcorsan.com/pt/>)
- **Hyflux, Ltd** (<http://www.hyflux.com/>) – A cargo da construção da estação de dessalinização de Mactaa, em Oran

- **SNC Lavalin** (<http://www.snclavalin.com/>)
- **Teixeira Duarte** (<http://www.teixeiraduarte.pt/>) – Estabeleceu um consórcio com a empresa argelina ETRHB spa para a construção da transferência de água entre Harrach-Douéra
- **Wabag** (<http://www.wabag.com/>) – Desenvolveu vários grandes projetos na Argélia: estação de tratamento de águas residuais em Oran e em Koudiat Medaor, estação de dessalinização de água em El Oued, entre outros.
- **Woolim** (<http://www.woolim.com/Eng/>)
- **Zakhem Construction Limited** (<http://www.zakhem.com/>)
- **Zarubezhvodstroy OJSC** (<http://www.zvs.ru/en/>) – Responsáveis pelas obras de derivação de Oued Djer, na transferência de águas de Oued Djer.

Engenharia

- **BG-21 - Consulting Engineers** (<http://www.bg-21.com/en/>)
- **Black & Veatch** (<http://bv.com>)
- **Coba - Consultores de Engenharia de Ambiente** (<http://www.coba.pt/>)
- **Dar Group - Dar al Handasah** (<http://dar.dargroup.com/>) – Trabalhos realizados na Argélia: <http://dar.dargroup.com/ProjectsListing/Location/Algeria>
- **EFACEC Capital, S.G.P.S., SA** (<http://www.efacec.pt>) – Estabeleceu um consórcio com um dos maiores construtores civis chineses para a construção de uma ETAR em Bou Ismail.
- **Grupo BRL** (<http://www.brl.fr/>)
- **Groupe S.M. Internacional** (<http://groupesm.com/>) – Desenvolveu um projeto de dessalinização de água do mar, em conjunto com a empresa *H2O Innovation*
- **GSC China - Global Sourcing Company, Ltd** (<http://gsc-china.com/>)
- **ILF Consulting Engineers** – Prestaram serviços de consultoria em engenharia para a Agence Nationale de l'Eau Potable et Industrielle et de l'Assainissement (AGEP), predecessora da Algerienne des Eaux, para o estabelecimento fornecimento de água na *wilaya* de Oran, com recurso ao Rio Tafna.
- **LCW Consult** (<http://www.lcwconsult.com/>)

Serviços de Operação e Manutenção

- **EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres, SA** (<http://www.epal.pt/>) – Estabeleceu contratos de consultoria com algumas *wilayas* argelinas, em consórcio com a Construtora Coba
- **EMAMESA - Empresa Metropolitana de Abastecimento e Saneamento das Águas de Sevilha** (<http://aguasdesevilla.com/>)
- **Hydro Amenagement** (<http://www.hydroamenagement.dz/>)

- **Prospetiva - Projetos, Serviços e Estudos, SA** (<http://www.prospectiva.pt>) – Celebrou um contrato com a Algérienne des Eaux, que visa o controlo e aprovação do projeto de execução e fiscalização da empreitada de alimentação de água potável a Tamnrasset, a partir de In Salah.
- **OTV France Siège** (<http://www.otv.fr/fr/>) – Soluções de tratamento de água

3.2. Projetos em Curso

Com a implementação do programa de desenvolvimento, o Governo Argelino tem-se focado na construção de infraestruturas, quer se trate de rodovias, ferrovias, melhorias nos aeroportos, na habitação, hospitais, sistemas de transporte e de tratamento de águas e expansão da rede elétrica, criando um contexto favorável para empresas dos seguintes setores:

- Equipamento e Maquinaria para a Construção
- Serviços de Engenharia Civil
- Sistemas portáteis de geração de eletricidade para as plataformas de construção
- Sistemas locais de geração de eletricidade para comunidades isoladas
- Empresas de produtos e de equipamento para sistemas de transporte e tratamento de águas

Tratamento e recuperação de água, deteção à distância e sistemas de segurança para Barragens, assim como projetos hidroelétricos são áreas de oportunidades.

Dos 105 mil milhões de euros previstos no seu plano quinquenal de 2010-2014, o Governo Argelino destacou cerca de 23 mil milhões para o desenvolvimento dos recursos hídricos, com as seguintes prioridades:

- Melhoria nos sistemas de distribuição de água
- Melhoria nos sistemas de tratamento de águas residuais e controlo da poluição hídrica
- Construção de 32 novas barragens e 25 novos sistemas de transferência de água
- Terminar a construção dos estações de dessalinização ainda em construção
- Melhoria e construção de projetos de irrigação e de drenagem de águas.

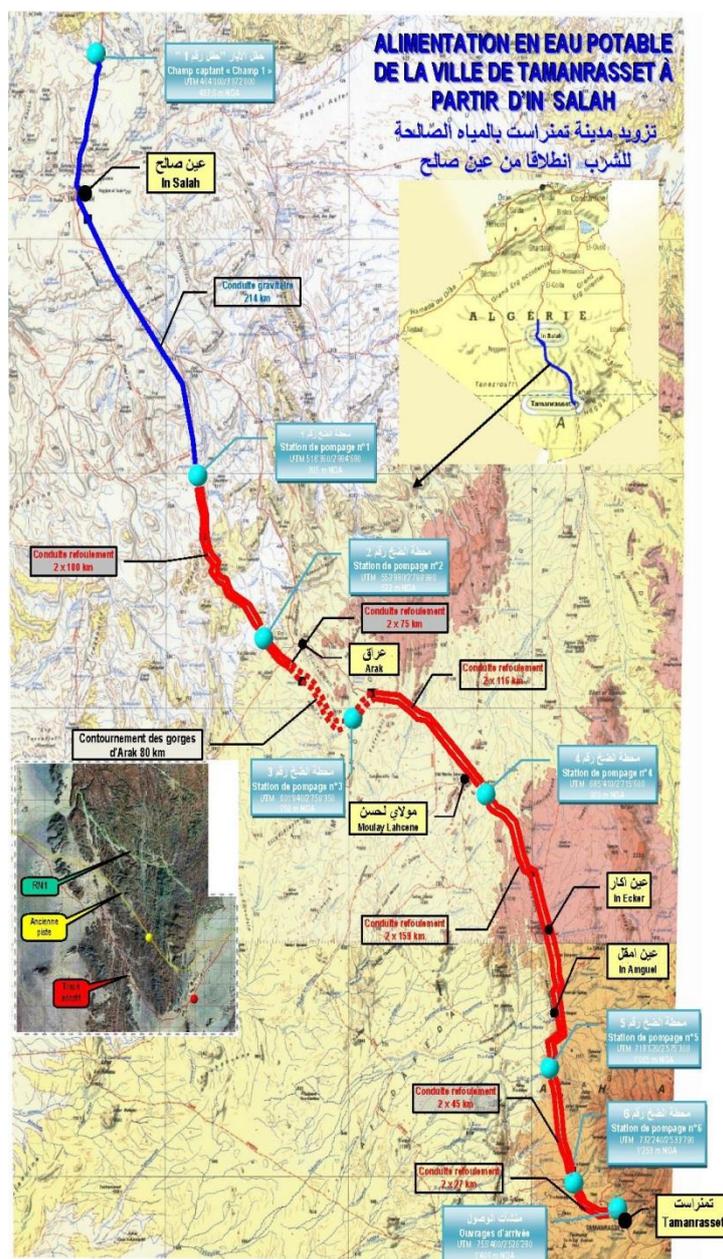
Detalha-se de seguida os projetos em decurso na Argélia.

Abastecimento

Sistema de Transferência em Massa de Água (transfert) In Salah-Tamanrasset

Cliente: Algerienne des Eaux

Mapa 15 – Sistema de Transferência em Massa de Água In Salah-Tamanrasset



Fonte: Site Ministère Argelino dos Recursos Hidrográficos (http://www.mre.dz/index.php?action=projets_structurants&id=43)

Tem por objetivo a melhoria do fornecimento de água potável à vila de Tamanrasset, através da transferência de águas subterrâneas do lençol freático de Albien, na região de In Salah, correspondendo a uma distância de 700 km e a uma capacidade de 100 000 m³/dia.

O projeto envolve:

1. Recolha de água – situação a 70 km a norte de In Salah, compreende
 - a. 24 Poços de perfuração, com 600 m de profundidade cada
 - b. Sistema de recolha de águas
 - c. Sistema de reservatório
2. Transporte da água
 - a. 1258km de condutas, repartidos em 214km por fluxos de gravidade (diâmetros de 1200 a 1400 mm) e 1.044 km em refluxo (diâmetros de 700 a 900 mm)
3. Bombeamento de água
 - 6 Estações de bombeamento de água, cada uma equipada com 3 grupos de motobombas.
4. Estruturas de chegada a Tamanrasset
 - a. Estação de desmineralização
 - b. Central de controlo
 - c. Reservatório de água com 50.000 m³ de capacidade

A finalização desta infraestrutura foi atribuída a dois conglomerados de empresas: GSC-SIPSC (China) e Cosider-Zakhem-Erciyas (Argélia, Líbano, Turquia). A operação e gestão da transferência será efetuada por uma empresa estatal. A nova entidade vai apoiar esta missão como outras estruturas hidráulicas já operacionais.

Mobilização dos Recursos Hídricos na Região Oeste Argelina

Cliente: Agence Nationale des Barrages et Transferts

Mapa 16 – Mobilização dos Recursos Hídricos na Região Oeste Argelina



Fonte: Site Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos (http://www.mre.dz/index.php?action=projets_structurants&id=35)

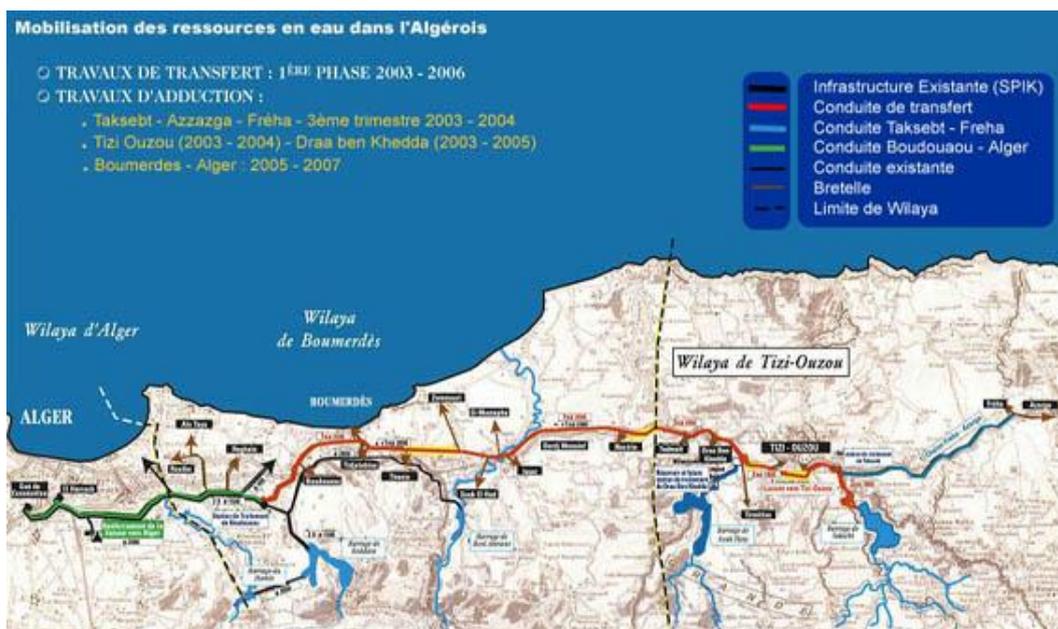
O desenvolvimento de um sistema de produção de água Cheliff-Kerrada permitirá assegurar o abastecimento de água potável para o corredor “Mostaganem – Arzew – Oran”, com um volume de 155 hm³/ano, repartido entre a wilaya de Mostaganem e de Oran. O projeto está dividido em quatro lotes:

1. Represa e fornecimento de água em Chéllif – Estação de tratamento
 - Composto por:
 - a. Represa de Chellif
 - b. Estação de bombeamento, situada na margem esquerda do rio Cheliff
 - c. Conduita com 6,7km de comprimento e reservatório de regulação entre a estação de bombeamento e a estação de tratamento
2. Barragem de armazenamento de Kerrada e Represa de Cheliff–Kerrada
 - a. Barragem de armazenamento de Kerrada
 - b. Conduitas de fornecimento entre a estação de bombeamento e a barragem de Kerrada
3. Abastecimento de água no corredor de Monstaganem – Arzew – Oran
 - a. Transferência de água ao longo de 91 km da estação de tratamento ao reservatório de armazenamento, situado na entrada Este de Oran.
 - b. Dois reservatórios de armazenamento, um em Mostaganem com 120.000 m³ e outro em Oran com 300.000 m³
4. Estação de tratamento de Sidi Lahdjel

Mobilização de recursos hídricos em Argel

Pretende dotar a região de uma rede de fornecimento de água mais regular. Este projeto necessita de um prazo de 5 anos para estar em funcionamento.

Mapa 17 – Mobilização de Recursos Hídricos em Argel



Fonte: Site Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos (http://www.mre.dz/index.php?action=projets_structurants&id=34)

Ordenamento da Zona de Planaltos em Sétif (Aménagement des hautes plaines sétifiennes)

Mapa 18 – Ordenamento da Zona de Planaltos em Sétif



Fonte: Site Ministério Argelino dos Recursos Hidrográficos (http://www.mre.dz/index.php?action=projets_structurants&id=32)

Este projeto é composto por dois sistemas denominados por Sistema Este e Sistema Oeste (respetivamente), permitindo a transferência de um volume anual de 313 hm³ destinados a:

- Sistemas de abastecimento de água potável a 1,5 milhões de habitantes das wilayas de Sétif e d'El Eulma e aglomerações suas vizinhas
- Sistemas de irrigação para 40.000 hectares de terras agrícolas.

Sistema Este: Transferência Tebellout-Draa Ediss

Sistema Oeste: Transferência Ighil Emda-Mahouane

Neste projeto inclui-se a construção da barragem de Tabellout, na wilaya de Jijel, com capacidade de 294 hm³ e 121 metros de altura. Destina-se a provisionar o fornecimento de água potável para as populações da região.

Trata-se da 5ª maior barragem do país em matéria de armazenamento de água. A sua construção foi entregue à empresa francesa Fayat.

Ordenamento da Região de Beni Haroun (Aménagement de Beni Haroun)

Destinado a melhorar o sistema de fornecimento de água em Constantine. O Sistema de Beni Haroun é o principal da região e irá permitir assegurar um volume anual de 504 milhões de m³ de água.

- 242 milhões de m³ destinados ao fornecimento de água potável para os cerca de 4.623 milhões de habitantes de Jijel, Mila, Oum El Bouaghi, Batna, Constantine, Ain M'lila e Khenchela.
- 262 milhões de m³ para irrigação de 30.000 hectares de terreno agrícola.

Barragem de Souk Tleta, na wilaya de Tizi Ouzou

- Cliente: Agence Nationale des Barrages et Transferts
- Capacidade de 89 hm³ e altura de 95 metros

Destina-se a provisionar o fornecimento de água potável para as populações da região

Barragem de Tagharist, na wilaya de Khenchla

Cliente: *Agence Nationale des Barrages et Transferts*

Com capacidade de 8 hm³ e altura de 43 metros

Destina-se a provisionar o fornecimento de água potável para as populações da região

A construção desta barragem foi entregue ao líder argelino do setor da construção: a Cosider.

Irrigação

Em todos os projetos de irrigação, o cliente é a ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts

Encontram-se, neste momento, em fase de estudo, os seguintes projetos de barragens destinadas ao fornecimento de água para irrigação:

- Barragem de Dermoin, na comuna de Kimel, *wilaya* de Batna.

Capacidade prevista de 23 hm³ e uma altura de 45 metros.

- Barragem de Chertioua, na comuna de Zemouta, *wilaya* de B. B. Arriridj

Capacidade prevista de 10 hm³ e uma altura de 45 metros.

Para além do fornecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável.

O estudo deste projeto está a ser realizado pela empresa portuguesa LCW Consult, SA.

- Barragem de M'Djedel, na *wilaya* de M'sila

Capacidade prevista de 7 hm³ e altura de 34 metros.

A execução do estudo deste projeto foi entregue à empresa francesa BRL.

- Barragem de Koudiet Haricha, na *wilaya* de Guelma

Capacidade prevista de 110 hm³ e uma altura de 143 metros.

Em construção encontram-se as seguintes barragens:

- Barragem de Beni Slimane, na *wilaya* de Medea
Capacidade de 23 hm³ e 58 metros de altura.
A elaboração deste projeto foi entregue à empresa portuguesa COBA.
- Barragem de Soubella, na *wilaya* de M'sila
Capacidade de 11 hm³. Para além do abastecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável.
A sua construção foi entregue à empresa argelina Cosider.
- Barragem de Seklafa, na *wilaya* de Laghouat
Capacidade de 42 hm³ e 47 metros de altura.
A sua construção foi entregue à empresa argelina Cosider.
- Barragem de Z'Hor, na *wilaya* de Skikda
Capacidade de 22 hm³ e 44 metros de altura.
Para além do abastecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável para uma população de cerca de 29.000 habitantes das comunas de Ouled Attia, Oued Z'hor, Khenag Mayoune, Zitouna e Kouana.
- Barragem de Djerda, na *wilaya* de S. Ahras
Capacidade de 27 hm³ e altura de 56 metros.
- Barragem de Kef Eddir, na *wilaya* de Tipaza
Capacidade de 125 hm³ e altura de 93 metros.
Para além do abastecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável.
A sua construção foi entregue à empresa Cosider.
- Barragem de Draa Diss, na *wilaya* de Setif
Capacidade de 135 hm³ e altura de 76 metros.
Para além do fornecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável.
A sua construção foi entregue à empresa chinesa CWE - China International & Electric Corp.
- Barragem de Mehouene, na *wilaya* de Setif
Capacidade de 147 hm³ e altura de 76 metros.
Para além do abastecimento de água para irrigação está previsto igualmente o fornecimento de água potável.

Rede Sanitária

Em todos estes projetos, o cliente é o ONA – Office National de l'Assainissement

Estação de tratamento da Wilaya de Djelfa

Capacidade: 270.000 Eq/H¹⁴

Execução: consórcio formado pela empresa francesa OTV e pela empresa líbia BUTEC

Prazos: estão previstos 24 meses de trabalhos de construção e outros 24 meses de exploração

O projeto encontra-se executado em 40%

Estação de Tratamento do povoado de Mecheria, na Wilaya de Naama

Capacidade: 92.000 Eq/H

Execução: consórcio formado pela empresa espanhola CONSA e pela empresa líbia BUTEC

Prazos: 22 meses de trabalhos de construção e 24 meses de exploração

O projeto encontra-se executado em 35%

Estação de Tratamento do povoado de Ain Sefra, na Wilaya de Naama

Capacidade: 98.000 Eq/H

Execução: consórcio formado pelas empresas coreanas Hyousing e Woolim

Prazos: 20 meses de trabalhos de construção e 24 meses de exploração

O projeto encontra-se executado a 45%

Estação de Tratamento da Vilaça de El Babada

Capacidade: 123.000 Eq/H

Execução: consórcio formado pelas empresas espanholas Isolux e Emassa e pela empresa argelina Entreprises

Prazos: 20 meses de trabalho de construção e 24 meses de exploração

O projeto encontra-se executado a 30%

Coletores na Wilaya de Mila

Corresponde a uma rede de 20 km e 3 estações de bombeamento para encaminhamento das águas residuais para as 4 estações de tratamento de FerddJioua-Ain Beida, Zeghaia-Oued Andja, Rouached e Boughardaine, consideradas na fase II do projeto da barragem de Beni Haroune.

Execução: empresa argelina Hydro Aménagement

Prazo: 12 meses

O projeto encontra-se executado a 12%

¹⁴ Eq/H – Equivalente da População (Equivalents Habitants)

Dessalinização

Estação de Dessalinização de Mactaa, na Wilaya de Oran

Cliente: Algérienne des Eaux

Com as obras previstas para ter início em Agosto deste ano, será uma das maiores estações de dessalinização a nível mundial. Prevê-se dotar esta estação de uma capacidade de produção de 500.000m³/dia, permitindo assim assegurar a autossuficiência em água potável da *wilaya* de Oran, bem como fornecer as *wilayas* de Mostaganem e Relizane (a necessidade estimada de água potável na *wilaya* de Oran é de cerca de 325.000 m³ diários, sendo que os restantes 150.000m³ serão destinados aos restantes concelhos.

A construção da estação encontra-se a cargo da empresa Hyflux, de Singapura.

Estação de Dessalinização de Tenès, na Wilaya de Chleff

Cliente: Algérienne des Eaux

Prevê-se que se encontre terminada até ao final do ano de 2013 e apresentará uma produção estimada de 200.000 m³ diários de água doce. A estação conterà igualmente 3 reservatórios com capacidade para conter 80.000 m³ de água. A sua construção foi entregue à empresa espanhola Befesa Água, com o estabelecimento de uma parceria público-privada com a AEC – Algerian Energie Company.

3.3. Fontes de Financiamento

Tarifas

A tarifação dos serviços de fornecimento de água potável e de saneamento em vigor foi definida pelo Decreto nº 05-13 de 9 de Janeiro 2005.

As tarifas aplicadas aos serviços públicos de fornecimento de água potável e de saneamento têm por objetivo cobrir todo ou parte dos custos financeiros ligados a exploração, manutenção, renovação e desenvolvimento das infraestruturas e instalações hídricas correspondentes.

Desde logo, o decreto define uma diferenciação regional nas tarifas aplicadas ao abastecimento de água potável e de saneamento, estabelecendo zonas tarifárias territoriais e a aplicação de escalas progressivas que entram em linha de conta com os utilizadores e os consumos de água.

A faturação aos utilizadores compreende uma parcela fixa e uma parcela variável e a revisão dos valores encontra-se indexada à evolução das condições económicas do país:

- A parcela fixa é determinada por forma a cobrir os custos de subscrição e de manutenção do contador de água, bem como os custos de ligação do utilizador à rede pública
- A parcela variável varia de acordo com o efetivo volume de água consumido

As zonas tarifárias territoriais compreendem as seguintes *wilayas*:

Zona Tarifária Territorial	Wilayas Englobadas
Argel	Argel, Blida, Médéa, Tipiza, Bourmerdés, Tizi, Ouzou, Bouira, Bordj-Bordj Bou Arréridj, M'Sila, Bejaia, Sétif
Oran	Oran, Ain Témouchent, Tlemcen, Mostaganem, Mascara, Sidi Bel Abbès, Saïda, Naâma, El Bayadh
Constantine	Constantine, Jijel, Mila, Batna, Khenchela, Biskra, Annaba, El Tarf, Skikda, Souk Ahras, Guelma, Tebessa, Oum el Bouaghii
Chlef	Chlef, Ain defla, Relizane, Tiaret, Tissemsilt, Djelfa
Ouargla	Ouargla, El Oued, Illizi, Laghouat, Ghardaia, Béchar, Tindouf, Adrar, Tamanghasset

Existe igualmente uma diferenciação nas tarifas aplicadas tendo por o tipo de utilizador (das redes de água potável e de saneamento), tendo sido estabelecido a seguinte categorização:

- Categoria I – Lares (consumo doméstico)
- Categoria II – Administrações, artesão e serviços do setor terciário
- Categoria III – Instalações industriais e dedicadas ao turismo

Por cada zona tarifária territorial, o escalonamento das tarifas aplicadas às diferentes categorias de utilizadores é determinado com base em multiplicadores definidos no Decreto nº 05-13.

Por seu turno, a atual tarifação da água para consumo agrícola foi implementada pelo [Decreto nº 05-14 de 9 de Janeiro 2005](#) e pelo [Decreto nº 07-270 de 11 de Setembro de 2007](#) (mais ao nível específico da água para irrigação)

As tarifas de água para consumo agrícola destinam-se a cobrir os custos de funcionamento e manutenção das infraestruturas de irrigação e de saneamento/escoamento agrícola e contribuir para o financiamento dos investimentos destinados à sua renovação e extensão e aplicam-se a todas as explorações agrícolas situadas em perímetros de irrigação.

A partir de 1996 foram incluídas taxas ambientais nas tarifas da água, pagas por todos os consumidores de água que se encontrem conectados a redes de abastecimento (domésticos, agrícolas ou industriais), destacando-se a taxa sobre a captação de água e a taxa sobre a poluição da água.

Uma taxa adicional, aplicável à indústria e outras instalações com infraestruturas próprias de abastecimento de água, foi introduzida em 2005, consistindo num esforço do Governo Argelino de progressivamente introduzir e aplicar o princípio do poluidor-pagador.

Por razões de ordem económica e política, as tarifas cobradas no fornecimento de água para consumo industrial e agrícola, encontram-se bastante abaixo do real custo de prestação destes serviços. Tal situação impõe um peso financeiro elevado nas empresas públicas responsáveis por estes serviços sendo, assim, fortemente subsidiadas pelo Estado. De notar que existe uma carência de informação relativamente aos custos financeiros e económicos no setor da água, não sendo possível definir com precisão o verdadeiro 'preço da água' na Argélia.

Apoio das Agências Multilaterais

Para os seus projetos de construção de infraestruturas, o governo argelino, até 2005, contou com o financiamento de agências multilaterais (descritas no ponto 2.2). No entanto, num esforço de eliminar a sua dívida externa, e verificando-se uma forte capacidade financeira líquida do estado, devido às receitas oriundas do comércio de petróleo e de gás natural, o Governo iniciou um plano de financiamento próprios dos projetos de construção infraestrutural (incluindo-se aqui as infraestruturas hídricas), solicitando às agências internacionais um apoio mais ao nível técnico.

Investimentos:

As receitas oriundas do petróleo e do gás natural permitem ao Governo Argelino dispor de verba para financiar as obras previstas no seu plano quinquenal, sem necessidade de recurso a empréstimos. Assim sendo, atualmente, todos os investimentos realizados no setor da água argelino são públicos e financiados pelo orçamento nacional.

No plano quinquenal 2010-2014, o Governo argelino afetou uma quantia de 23 mil milhões de euros para a criação de estruturas hídricas.

Uma distinção, no entanto, deve ser feita:

- Fundos fornecidos ao Ministério dos Recursos Hidrográficos, para financiar projetos setoriais tais como a construção/reparação de barragens, transferências de água, importantes redes de fornecimento de água e saneamento, estações de tratamento de águas residuais, perímetros de irrigação, entre outros. Estes fundos são depois alocados ou distribuídos pelas diferentes agências que se encontram sob a tutela do Ministério, de acordo com as suas competências
- Fundos fornecidos à Administração Local (*Wilaya* e Municípios), destinados ao financiamento de redes locais de pequena escala

O setor privado não se encontra ainda envolvido ativamente no financiamento do setor da água, sendo-lhe reservado um papel ao nível do desenvolvimento e construção dos projetos (fato apenas previsto na lei a partir de 2005), uma vez que investimento é uma responsabilidade pública. Verificam-se já conversações no sentido de permitir a entrada de capital privado no investimento, mas tal ainda não se verificou.

Os projetos de dessalinização constituem aqui uma situação de exceção, com a construção prevista de 13 centrais. O financiamento advém do estabelecimento de parcerias público-privadas, com a divisão dos gastos de investimento e sendo a parcela argelina coberta por bancos argelinos. Aqui, o banco que mais se destacou foi o BEA – *Banque Extérieure de l'Algérie* (<http://www.bea.dz/>), o qual já financiou 5 estações de dessalinização na Argélia. Juntamente com restantes projetos financiados (3 centrais elétricas e duas estações de produção de amoníaco), tal representa uma concessão de crédito na ordem dos 398 milhões de dinares.

4. ABORDAGEM AO MERCADO

4.1. Política de Compras e Cadeia de Fornecimento

O sistema de distribuição na Argélia encontra-se bastante desenvolvido, englobando uma extensa rede de grossistas e retalhistas e sendo quase exclusivamente operado por empresas privadas. As empresas públicas intervêm, ao nível da distribuição grossista, através de artigos como géneros alimentares, farmacêuticos e artigos industriais importados, mas recentemente o Governo iniciou um processo de privatização das empresas públicas de distribuição. Por seu turno, e como consequência disso, os grossistas privados tem-se tornado cada vez mais ativos, importando produtos principalmente da França, Espanha, Itália e Alemanha (embora em menor quantidade).

Os fabricantes estrangeiros implantam-se no mercado argelino através do estabelecimento de escritórios ou de subsidiárias no país, ou através do recurso a agentes distribuidores autorizados. Algumas empresas recorrem igualmente à exportação direta, por intermédio de centros de distribuição regionais existentes na Europa.

Os agentes, distribuidores ou parceiros em *joint-venture* são muito úteis como forma de aceder ao mercado argelino. O Código de Investimento de 1993 iliba os fornecedores estrangeiros de investir na Argélia para se estabelecerem como distribuidores. As empresas estrangeiras podem assim, recorrer a agentes e a distribuidores locais ou estabelecer a sua própria empresa de distribuição no mercado. No entanto, não lhes é permitido participar nos Concursos Públicos com recursos aos seus agentes comerciais.

A abertura de um escritório de representação comercial é igualmente uma forma de se implementar no país. As empresas deverão confiar em argelinos experientes para os orientar no mercado e contratar uma representação legal local para prestar auxílio a abertura do escritório. Conforme já foi referido anteriormente, existe um esforço do Governo Argelino sentido de simplificar o processo de constituição de uma empresa, mas este é ainda complicado, pois envolve ainda uma série de procedimentos oficiais e ainda a obtenção de vistos. Acresce ainda a necessidade de encarar a questão da segurança com bastante cautela.

No setor da água, uma vez que se encontra sob gestão do Governo, as compras efetuadas são compras públicas. As instituições governamentais argelinas, os ministérios, empresas públicas e agências importam mercadorias e serviços através do lançamento de Concursos Públicos, sendo esse processo legislado e descrito ao detalhe na Lei de Licitações Públicas (Code des Marche Publics – <http://www.joradp.dz/TRV/FMpublics.pdf>).

Desde logo, a lei obriga a um pagamento de 2% do valor da licitação, como garantia de que a empresa ou consórcio selecionados não desistam do projeto. Obriga adicionalmente ao pagamento de 5% do valor de licitação como garantia da conclusão do projeto, assegurando ao Governo que, caso o projeto não seja concluído, este terá direito a uma indemnização pelos danos causados.

As empresas estrangeiras que pretendam apresentar uma proposta, poderão efetua-lo diretamente junto da agência encarregue da gestão do concurso público, e a informação sobre os documentos e procedimentos exigidos poderá ser obtida junto da Embaixada ou de representantes locais.

A análise das propostas e seleção da empresa ou consórcio vencedor decorre, por norma, em três etapas:

1. Uma primeira seleção com base nos méritos técnicos das propostas submetidas;
2. Com base nas propostas selecionadas, o cliente argelino adapta as especificações do seu projeto;
3. Desse conjunto e com as adaptações feitas, é selecionada a proposta que apresenta o menor custo.

Por forma a privilegiar as empresas argelinas, foi estabelecida uma taxa preferencial máxima de 15%, ou seja, perante duas propostas tecnicamente iguais, a proposta argelina poderá ser até 15% mais custosa do que a oriunda de um país estrangeiro.

As licitações podem ser nacionais ou internacionais e dividem-se nas seguintes categorias:

- Licitação Aberta – na qual qualquer candidato pode apresentar a sua proposta
- Licitação Restringida – apenas os candidatos que cumpram certas condições previamente especificadas pelo organismo poderão apresentar a sua proposta
- Consulta Seletiva – os candidatos são previamente convidados, no seguimento e uma pré-seleção. Apenas é possível proceder a uma consulta seletiva a empresas e a organismos constantes de uma lista redigida pelo organismo contraente, baseada numa pré-seleção que se renova a cada 3 anos. Este tipo de consulta realiza-se quando se trata de operações de engenharia complexas ou de elevada importância, ou para a compras com caráter de repetição de material específico
- Licitação por Adjudicação – contempla operações simples, incumbidas a candidatos nacionais ou estrangeiros instalados na Argélia sendo preço mais reduzido o ator determinante de seleção
- Concurso – procedimento através do qual se convocam os peritos para a realização de uma operação de caráter técnico, económico, estético ou artístico particular.

Todas as licitações acima indicadas devem ser divulgadas publicamente, através da imprensa argelina e o anúncio deve obrigatoriamente conter a seguinte informação:

- Razão social e endereço do organismo contraente
- Número de candidatos exigidos
- Data e local de entrega das propostas
- A apresentação de um envelope lacrado com menção <<à ne pas ouvrir>> e as referências da licitação
- Caso aplicável, o preço da documentação necessária.

O organismo contraente deve colocar à disposição dos candidatos admitidos toda a informação necessária para apresentação das propostas, ou seja.

- A descrição do objeto das prestações solicitadas e todas as exigências em termos de especificações técnicas, certificações normativas e de conformidade que o material deve conter assim como os planos, desenhos ou instruções necessárias
- As condições técnicas e financeiras e, caso aplicável, as garantias financeiras necessárias.
- Informações complementares exigidas aos candidatos
- Idioma a utilizar na proposta e nos documentos que a acompanham
- A duração acordada para a preparação das propostas
- A data e formalidades para a entrega da proposta (por norma, são outorgadas em 21 a 30 dias)
- A direção exata onde deverão ser entregues as propostas

As licitações são redigidas no idioma nacional e num segundo idioma (normalmente o francês, mas podendo surgir ofertas internacional em inglês) e devem ser publicadas no BOMOP – Boletim Oficial de Compras de Operadores Públicos e em, pelo menos, dois jornais diários nacionais. A notificação da seleção do projeto, juntamente com os respetivos justificativos e motivos da seleção, deverá igualmente ser divulgada nos mesmos meios onde foi divulgada a candidatura.

Para consulta e acompanhamento dos concursos públicos lançados pelo Governo, devem ser consultados os seguintes *sites*:

1. BOMOP – Boletim Oficial de Compras de Operadores Público (www.anep.com.dz/bomop/id.php) – Trata-se de uma fonte oficial e exaustiva de todos os concursos públicos) através de sua página web;
2. El BAOSEM – Boletim oficial das ofertas no Setor Energético e Mineiro (www.baosem.org) – Fonte oficial dos concursos públicos do setor energético e mineiro;
3. Algerian Tenders (www.algeriantenders.com) – Fornece informação ordenada por setores.

As respetivas entidades do setor da água, colocam informação dos concursos públicos por si lançados nos seus sites:

- Minist. Argelino Rec.Hidrográficos - http://www.mre.dz/index.php?action=appels_doffres
- Ministério Argelino das Obra Públicas - <http://www.mtp.gov.dz/fr/appels-d-offres/index.1.html>
- ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts - <http://www.anbt.dz/lisapl.php>
- ONID – Office National de l'Irrigation et du Drainage - <http://www.mtp.gov.dz/fr/appels-d-offres/index.1.html>
- ONA – Office National de l'Assainissement - <http://ona-dz.org/-appel-d-offres-.html>

Em termos de conteúdo, as ofertas técnicas devem conter:

- a. A Declaração de Subscrição (modelos fixados pelo Ministério da Finanças)
- b. Uma caução de submissão, a qual é devolvida aos candidatos não selecionados no dia seguinte à publicação da decisão. O candidato selecionado recebe a caução no dia entrega da garantia de boa execução do projeto
- c. A proposta técnica propriamente dita.
- d. Todos os documentos necessários para a qualificação do candidato no domínio correspondente, bem como as referências profissionais
- e. Restantes documentos exigidos pelo organismo contraente, tal como os estatutos da empresa, o registo comercial, balanços financeiros e as referências bancárias
- f. Certificados fiscais e de Segurança Social, para os candidatos nacionais e estrangeiros que já tenham trabalhado na Argélia
- g. Extrato criminal do diretor geral da empresa ou do individuo candidato

A proposta financeira deverá conter:

- a. Formulário de submissão (modelo estabelecido pelo Ministério das Finanças)
- b. Nota de Preços
- c. Detalhes estimativos e quantitativo.

Após apresentação das propostas e no período de avaliação, nenhuma negociação poderá ser levada a cabo com a entidade proponente. É muito importante que os candidatos não contatem o organismo, sob pena de desqualificação.

Em alternativa às licitações, as compras públicas na Argélia podem realizar-se por intermédio da contratação direta, que corresponde à adjudicação do serviço sem licitação pública.

A contratação direta pode assumir duas formas:

- Contratação Direta Simples – é o regime de exceção, apenas aplicável nos seguintes casos:
 - Quando o serviço apenas pode ser realizado por um candidato que tenha uma posição de monopólio ou o título de exclusividade para o serviço ou produto necessário
 - Em caso de urgência, motivada por um perigo eminente ou por um investimento já realizado e para o qual não é possível esperar pelo processo de licitação. As circunstâncias que motivaram a urgência têm de ser imprevistas, sem antevisão prévia pela entidade contraente nem resultantes de manobras de proteção pelo mesmo
 - Em caso de necessidade de fornecimento urgente para salvaguarda do funcionamento da economia e do provisionamento das necessidades básicas da população
 - Caso se trate de um projeto prioritário e de importância nacional (sendo necessário, no entanto o acordo prévio do Conselho de Ministros)
- Contratação Direta sob Consulta Prévia – por escrito, mas sem qualquer formalidade adicional. É apenas aplicável nos seguintes casos:
 - Quando a licitação resulte numa seleção de empresa, quando não se recebe nenhuma resposta à licitação ou quando as propostas recebidas não cumpram com as condições técnicas exigidas
 - Caso se trate de realização de estudos, aquisição de materiais e serviços específicos, cuja natureza implique a necessidade de recursos à licitação
 - Operações enquadradas num quadro de estratégia de cooperação governamental ou de acordos bilaterais de financiamento concessionado, de conversão de dívidas e projetos de desenvolvimento ou doações.

4.2. Principais Eventos do Setor

O principal organizador de eventos e feiras na Argélia é a SAFEX, Spa – *Société Algérienne des Foires et Exportations* (<http://www.safex.dz/>). Trata-se de uma empresa pública, resultante da transformação do objeto social e da denominação do ONAFEX – *Office National des Foires et Expositions*. Adicionalmente a organizar eventos próprios a SAFEX funciona também ao nível do acolhimento de eventos realizados por organizadores externos.

No Anexo XVI (pág. 150), destacam-se os eventos mais importantes com relevância para o setor da Água.

4.3. Empresas Locais e Potenciais Parceiras

Uma vez que os projetos solicitados ao nível do setor da água são grandes projetos infraestruturais, ficando as empresas suas construtoras com a possibilidade de exploração durante um período de tempo pré-estabelecido, o contato com as entidades estrangeiras envolvidas no sentido de estabelecimento de parcerias pode ser proveitoso para futuros empreendimentos que se venham a desenvolver neste mercado, e por se tratar de empresas que já possuem conhecimento de terreno na Argélia.

Por outro lado, as empresas públicas argelinas possuem igualmente abertura para o estabelecimento de parcerias com empresas estrangeiras que consigam colmatar a falta de *know-how* que possuem. Dentre estas destacam-se:

- **SONATRACH** (<http://www.sonatrach.com/>) – Empresa pública, responsável pelo negócio do petróleo e do gás natural. É a maior empresa do Continente Africano no setor dos hidrocarbonetos. Intervém na exploração, produção, transporte por *pipeline*, transformação e comercialização dos hidrocarbonetos e seus derivados. Mais recentemente, e no seguimento de uma estratégia de diversificação de negócio, estendeu a sua atividade para as áreas da geração elétrica, das novas formas de criação de energia, das energias renováveis e dos projetos de dessalinização da água do mar e na exploração mineira.
- **AEC – Algérien Energie Company, SPA** – A AEC é uma empresa pública responsável pela implementação do programa argelino de dessalinização da água do mar. Adicionalmente tem o fito de permitir o estabelecimento de parcerias com entidades externas que permitam a execução dos projetos.
- **Hydro – Traitment** (<http://www.hydrotraitement.dz/>) – Trata-se de uma empresa pública especializada na pesquisa, construção, comissionamento e exploração de estações de tratamento de água, de tratamento de águas residuais, de dessalinização e desmineralização das águas, assim como de outras obras hidráulicas.

A empresa adquiriu um forte *know-how* no mercado através da implementação de várias estações de tratamento de esgoto e tratamento, perícia e permanece líder indiscutível na Argélia nestas duas áreas:

- 28 Estações de tratamento de águas residuais
 - 22 Estações de tratamento de águas potáveis
 - 13 Estações de dessalinização de águas marítimas
- **Hydrolab** (<http://www.hydrolab-dz.com/>) – Apresenta-se como um gabinete de estudos, certificado pelo Ministério dos Recursos Hidrográficos, e com boas relações profissionais com a ADE, ONA; ANBP e DRE. O seu objetivo é a realização de obras públicas e hidráulicas de grande dimensão, estudos e realização de programas de prevenção e de saneamento ambiental, tratamento de águas residuais, gestão de recursos hídricos e das redes de esgoto dos municipais, entre outros.

No site da Câmara de Comércio e Indústria Argelina, foi criada uma bolsa de oportunidades de negócio: <http://www.bda.caci.dz/index.php?id=2>.

Nesta seção do *site*, as empresas (argelinas e estrangeiras) colocam anúncios com ofertas de representação, ofertas comerciais, de procura de parcerias, entre outras. Trata-se de inserções pagas.

O site Invest In Med (<http://www.invest-in-med.eu/>) é igualmente um site a seguir para empresas que procuram informação sobre potenciais parcerias e oportunidades de investimento na Argélia e restantes países do Mediterrâneo.

Este programa procura fomentar o estabelecimento de relações de negócios sólidas, investimento e parcerias entre os dois bancos do mediterrâneo. Foi financiado em 75% pela União Europeia pelo período de 2008-2011 e é liderada pelo consórcio MedAlliance, gerido pela Anima Investment Network (<http://www.animaweb.org/>).

4.4. Etiqueta de Negócios

As empresas a interessadas em estabelecer-se no mercado argelino necessitam, desde logo, de reconhecer algumas características do povo argelino, da sua cultura e demonstrar algum conhecimento e respeito pela religião muçulmana.

- É muito importante fazer um estudo prévio de quem será o importador, agente ou sócio. Tal irá facilitar os futuros contatos. Tratando-se de uma empresa pública, é conveniente identificar o responsável adequado (verificando se não é necessário obter informação específica junto do Ministério da Tutela);
- Existe uma grande vantagem em encontrar um representante local criteriosamente escolhido, bem estabelecido e com acesso facilitado às autoridades e a outros agentes económicos. Um fator que favorece o estabelecimento do negócio é a recomendação por alguém que conheça pessoalmente a pessoa com a qual se pretende estabelecer o negócio;
- Recomenda-se que todos os acordos sejam estabelecidos por escrito, sendo aconselhável bastante cautela na sua redação e um conhecimento aprofundado dos termos neles constantes, dado que irão exigir que seja cumprido criteriosamente o que foi acordado;
- O não respeito de prazos de entrega ou uma quebra de qualidade dos produtos fornecidos comprometerá definitivamente o futuro. As empresas públicas privilegiam negócios que impliquem a transferência de tecnologias inovadoras, a formação profissional e ainda os contratos que criem emprego para os argelinos;
- É muito importante estabelecer reuniões presenciais no local, os contatos telefónicos não serão suficientes e aconselha-se a adotar uma atitude conservadora aquando dos primeiros contatos, dado existir a tendência de avaliar os intervenientes com base na aparência;
- É fundamental que o empresário local argelino seja tratado com cordialidade e consideração; nas reuniões deve-se manter o contato visual com este;
- O estabelecimento de uma relação de proximidade com o (potencial) cliente argelino é muito importante, pelo que é aconselhável convidá-lo a deslocar-se à empresa, por forma a conhece-la pessoalmente, os seus métodos de produção e de trabalhar;
- É necessário estar preparado para um processo prolongado de negociação. As reuniões para negociação podem demorar bastante tempo e os empresários argelinos gostam de estender a reunião para o almoço e para o jantar;
- O contato pessoal sustentado com os clientes e parceiros é muito importante: as empresas devem ser muito cuidadosas em evitar frequentes mudanças de interlocutores que falem em seu nome, já que a criação do vínculo pessoal de conhecimento e confiança com os clientes é uma característica do mercado argelino e um imperativo para nele operar;

- Cumprimento pontual dos fornecimentos e a disposição de acelerar embarques e procedimentos, visto que a prática argelina, em geral, é a de pagar à vista, gerando no comprador o sentimento de que deve receber prontamente a mercadoria;
- A informação apresentada deve encontrar-se preferencialmente em árabe e em francês. O recurso ao inglês deve ser evitado, pois é um idioma pouco utilizado na Argélia;
- Importância dos cuidados com as práticas e prescrições da religião islâmica (por exemplo, em relação à bebida, ao consumo de carne de porco, etc.);
- Ao realizar viagens de negócios, ter presente as especificidades relativas aos finais de semana: quinta e sexta-feira, na Argélia, para o setor público; sexta-feira e sábado para os Bancos;
- Observar também o período do Ramadão, que varia anualmente e tem por duração aproximadamente um mês. Deve-se evitar este período, por não ser um bom momento para a realização de negócios;
- Ter presente, nos contatos sociais e de negócios, o costume local de oferecer lembranças simples e habituar-se a sempre aceitar o chá, café, refresco ou doces e salgados oferecidos durante os encontros ou reuniões (a oferta é uma das facetas da hospitalidade argelina e a recusa pode ser mal interpretada);
- Finalmente, ter presente a necessidade de busca de um maior contato com outras regiões do país, fora do grande centro económico representado por Argel. Diversas cidades e suas áreas geoeconómicas representam mercados importantes, onde talvez convenha contar com representação específica, como é o caso de Oran, grande porto a Oeste, Annaba e Constantine.

4.5. Análise SWOT

Oportunidades

- Argélia é atualmente a 4ª maior economia árabe;
- Forte disponibilidade financeira na Argélia, decorrente das receitas oriundas do petróleo;
- Plano quinquenal 2010-2014 foca os investimentos em importantes projetos de modernização e construção de infraestruturas, cabendo ao aproveitamento e a gestão dos recursos hídricos uma importante fatia deste. Este plano é uma parcela de um plano de longo prazo previsto até 2030;
- Forte abertura à entrada de empresas estrangeiras, com *know-how* estabelecido no setor – existe um verdadeiro incentivo à criação de parcerias no setor privado nos mais diversos ramos de atividade;
- *Know-how* técnico ainda pouco desenvolvido e a mão-de-obra pouco especializada;
- Informação dos concursos públicos é disponibilizada publicamente;
- Forte possibilidade de financiamento junto dos bancos argelinos;
- Boas relações institucionais entre Portugal e a Argélia, existindo abertura para o estabelecimento de parcerias com empresas Portuguesas;
- Acordo de Associação com a UE, com o desmantelamento alfandegário total até 2017.

Ameaças

- Grandes grupos franceses, alemães, espanhóis e chineses encontram-se já implementados neste mercado, tendo maior facilidade na apresentação de propostas para os concursos públicos;
- Mercado muito burocrático, protecionista e dominado pelo estado;
- Falta de informação: dificuldade na obtenção de informação fidedigna sobre os parceiros locais.

Forças

- Proximidade geográfica;
- Empresários portugueses possuem uma excelente capacidade de adaptação;
- Voos diretos entre Lisboa e Argel;
- Boa imagem da qualidade dos produtos e serviços portugueses na Argélia.

Fraquezas

- Menor dimensão das empresas nacionais face às já implantadas no setor;
- Menor capacidade de concorrência pelo preço das empresas portuguesas face às já instaladas;
- Portugal não se encontra entre os principais países parceiros argelinos;
- Barreira linguística;
- Difícil desalfandegamento de mercadorias;
- Forte desconhecimento português da cultura local de negócios e suas especificidades.

4.6. Proposta de Ações

O mercado argelino possui especificidades, por um lado, típicas dos países árabes e, por outro, de economias que se encontram em fase de desenvolvimento. Apesar da existência de grandes empresas (públicas) e de capacidade financeira suficiente para investir em grandes projetos, o *know-how* técnico é ainda insuficiente. Por seu turno, as características de economias mais pequenas ainda preponderam, privilegiando-se as recomendações pessoais na tomada de decisão e o conhecimento pessoal dos parceiros de projeto.

Para existir sucesso na implementação das empresas portuguesas do setor da água é necessário ter conhecimento 'de terreno' do mercado argelino e estabelecer contatos presenciais com os agentes e potenciais parceiros. É necessário também fomentar uma proximidade entre as instituições portuguesas e argelinas do setor da água e apresentar casos de sucesso portugueses no setor da água, particularmente ao nível de projetos de macro infraestruturas hídricas e de gestão de sistemas de abastecimento de água e de saneamento.

Nesse sentido, são propostas as seguintes ações, divididas em 4 vagas de missões, precedidas por **sessões de esclarecimento em internacionalização**, com enfoque no mercado argelino da água e sua abordagem e na preparação das missões, tendentes a melhor preparar as empresas integrantes da Missão.

1ª Vaga – Fact Finding Mission (missão exploratória)

Por forma a estabelecer contactos com potenciais parceiros institucionais e identificar, no terreno, oportunidades de negócio para as empresas do setor da água.

Assumindo o formato de uma Missão Empresarial com agenda de contactos e participação em eventos regionais do setor da água, a PPA – Parceira Portuguesa para a Água e seus parceiros institucionais e associativos nesta fase terão um papel vital no estabelecimento de contactos junto das principais instituições governamentais ligadas ao setor da água na Argélia.

Em termos de agenda, propõe-se:

- Estabelecimento de contactos institucionais entre a PPA/parceiros e as seguintes entidades identificadas como principais decisoras e adjudicantes do setor a nível nacional:
 - a. Ministério dos Recursos Hidrográficos e direções diretamente relacionadas com as infraestruturas hídricas (DEAH – Direction des Études et des Aménagement Hydrauliques, DMRE – Direction de la Mobilisation des Ressources en Eau, DAEP – Direction de l’Alimentation en Eau Potable, DHA – Direction de l’Hydraulique Agricole)
 - b. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, particularmente a sua Direção de Desenvolvimento Agrícola nas Zonas Áridas e Semiáridas
 - c. ADE - Algérienne des Eaux (Águas Argelinas)
 - d. ONA – Office National de l’Assainissement (Instituto Nacional de Saneamento)
 - e. ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts (Agência Nacional de Barragens e Transferências)
 - f. ONID – Office National de l’Irrigation et du Drainage (Instituto Nacional de Irrigação e de Drenagem)

O intuito destes contactos poderá versar mais na apresentação do setor português da água e no estreitar das relações entre os dois países.

- Visita às instalações dos operadores públicos de água (SEAAL, SEATA, SEACO ou SEOR) e/ou a um dos grandes perímetros de irrigação agrícola existentes na Argélia
- Participação numa conferência argelina dedicada à temática do setor da água, preferencialmente organizada por entidades do setor.

Exemplos:

Regional workshop on the "Water transfers in the Mediterranean region"

9 e 10 de Dezembro 2013, Argel

No portal do SEMIDE/EMWIS - Euro-Mediterranean Information System on the Know-how in the Water Setor é possível encontrar uma agenda de eventos organizados no âmbito do setor da água, por país (<http://www.semide.net/thematicdirs/events>)

Idealmente, nesta missão poderão constar empresas que já laborem com o mercado argelino, por forma a fomentar o estreitamento das relações.

2ª Vaga – MatchMaking Mission

Esta segunda vaga implicaria a organização de uma nova missão à Argélia, mas assumindo as empresas um papel de maior destaque, procurando-se agora o estabelecimento de contactos para promover negócios, para apresentar os produtos e serviços ao mercado argelino, encontrar efetivos parceiros e agentes e conhecer a concorrência já instalada no mercado (nacionalidades, principais empresas por área de atividade, forma como se encontram instalados no país, entre outros).

Para esta 2ª missão é proposto então o Agendamento de Reuniões para estabelecimento de contatos diretos entre as empresas participantes portuguesas na missão, entidades adjudicantes nacionais e as entidades adjudicantes regionais, envolvendo:

- Pré-seleção de empresas a contactar;
- Apresentação de informação às empresas locais sobre os produtos, características técnicas, preços e condições gerais para estabelecimento de uma relação de negócio e divulgação dos objetivos das empresas portuguesas;
- Contacto telefónico de *follow-up* e de avaliação do interesse;
- Agendamento de reunião com as principais empresas que manifestarem interesse em desenvolver negócios e colaboração com as empresas portuguesas;
- *Follow-up* das reuniões com as empresas do mercado-alvo até duas semanas após da viagem

Desde logo, sugere-se as seguintes entidades para contacto:

- a. OPI – Office de Périmètres d'Irrigation (Agências de Perímetro de Irrigação)
- b. DREW – Directions des Ressources en Eau des *Wilayas* (Direção de Recursos Hídricos da *Wilaya*)
- c. ABH – Agências das Bacias Hidrográficas

3ª Vaga – Participação coletiva em feiras internacionais

Organização da participação institucional da PPA e seus membros em eventos internacionais de referência do setor da Água, em território argelino, assumindo o formato de participação coletiva.

Uma ação deste cariz, por forma a trazer consigo efetivas mais-valias, envolve um conjunto de ações preparatórias das quais se destaca:

- Inscrição e organização logística da participação;
- Identificação de compradores e *players* relevantes;
- Apresentação do Cluster da Água Português e da presença na feira via *e-mailing* junto dos potenciais interessados, por forma a maximizar o interesse no grupo português;
- Ação de *telemarketing* pré-evento para avaliação de interesse das empresas em visitar o espaço da PPA no evento e, se for possível, agendamento de reuniões *one-to-one*;
- Assessoria de *marketing* operacional e comunicação.

Recomenda-se duas possíveis feiras:

- a. FIA – Foire Internationale d'Alger (feira multisetorial)
- b. SIEE Pollutec Algerie – Salón Internationale des Equipment, des Technologie et des Services de l'Eau (é a feira ideal para o setor tendo como perfil de visitante os adjudicadores)

4ª Vaga – Missão Inversa

Esta Missão terá como objetivo o cimentar das relações institucionais e comerciais estabelecidas, demonstrar o *know-how* português no setor da água e, assim, potenciar e maximizar as oportunidades concretas de negócio para as empresas portuguesas.

Através de uma preparação cuidada de programa de visita a Portugal, procede-se ao convite junto das entidades argelinas do setor da água e de outros contactos relevantes previamente estabelecidos para visitar Portugal, as instalações de alguns dos operadores portugueses do setor e a algumas das nossas obras em infraestruturas hídricas mais representativas.

Algumas notas transversais:

- É aconselhável às empresas que desejam entrar no mercado, o recurso a agentes, distribuidores ou a parceiros em *joint-venture*; ou seja, a profissionais que já se encontrem familiarizados com as condições do mercado, com burocracia existente e que tenham bom conhecimento de terreno.
- Quando se trata de candidaturas a grandes projetos, o estabelecimento de parcerias/consórcios com empresas estrangeiras que já realizaram outros projetos no mercado argelino são aconselháveis e que, no seu conjunto, consigam apresentar um serviço ‘chave-na-mão’ são aconselháveis.
- Uma vez que existe uma política instituída para privilegiar as empresas nacionais, é também aconselhável envolver nos consórcios e parcerias empresas ou mão-de-obra local.
- A entrada do setor privado encontra-se mais ‘facilitada’ ao nível dos projetos de dessalinização.
- Existe um enfoque grande dado à construção ou recuperação de sistemas de tratamento de águas residuais, particularmente para uso agrícola (irrigação) e à construção de sistemas de fornecimento de água e de saneamento, bem como de reaproveitamento de águas residuais nos novos parques industriais previstos, pelo que serão áreas que poderão apresentar oportunidades de negócio.

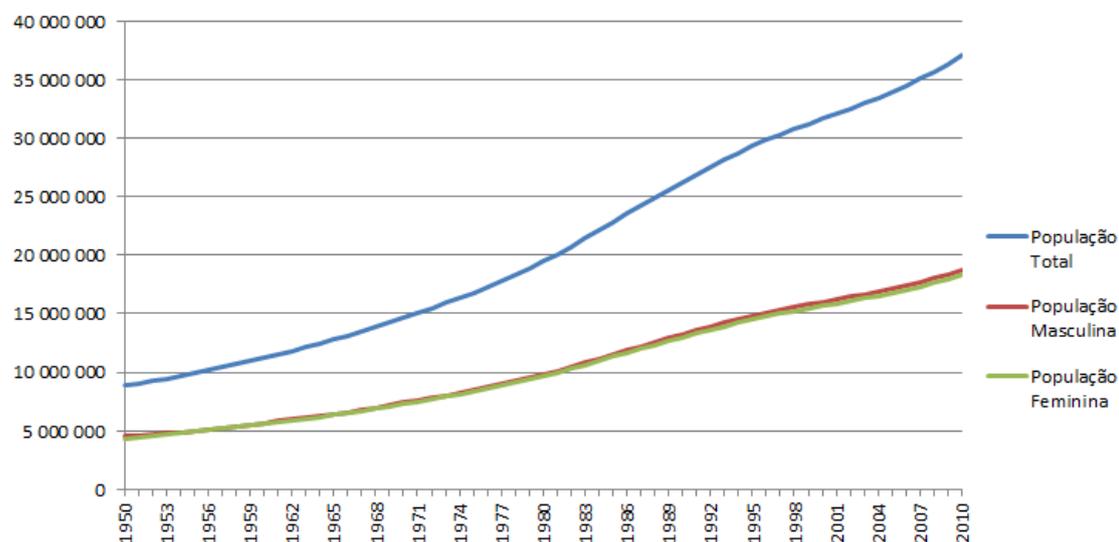
Anexo I - Lista das Organizações Internacionais nas quais a Argélia participa

- ABEDA – Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico da África
- AfDB – Banco Africano de Desenvolvimento
- AFESD – Fundo Árabe para o Desenvolvimento Social e Económico
- AMF – Fundo Monetário Árabe
- BIS – Banco de Compensações Internacionais
- CAEU – Conselho para a União Económica Árabe
- FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação
- G-15, G-24 e G-77
- IAEA – Agência Internacional de Energia Atómica
- IBRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
- ICC – Câmara de Comércio Internacional
- IDA – Associação Internacional do Desenvolvimento
- IDB – Banco Islâmico de Desenvolvimento
- IFAD – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
- IFC – Corporação Financeira Internacional
- IFRC – Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
- IHO – Organização Hidrográfica Internacional
- ILO – Organização Internacional do Trabalho
- IMO – Organização Marítima Internacional
- IMSO – Organização Internacional de Satélites Móveis
- Interpol
- IOM – Organização Internacional para as Migrações
- IPU – União Interparlamentar
- ISO – Organização Internacional de Normalização
- ITUC – Confederação Internacional da União de Comércio
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- MIGA - Agência Multilateral de Garantia de Investimentos
- OPAEP – Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo

- OIC – Organização da Conferência Islâmica
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- OMM – Organização Mundial de Meteorologia
- OMC – Organização Mundial do Comércio (como observador)
- ONU – Organização das Nações Unidas
- OPCW – Organização para a Proibição de Armas Químicas
- OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo
- UA – União Africana
- UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- UNHCR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
- UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
- UNITAR – Instituto das Nações Unidas para a Pesquisa e Desenvolvimento
- UNWTO – Organização Mundial do Turismo
- União do Magrebe Árabe
- WCO – Organização Aduaneira Mundial

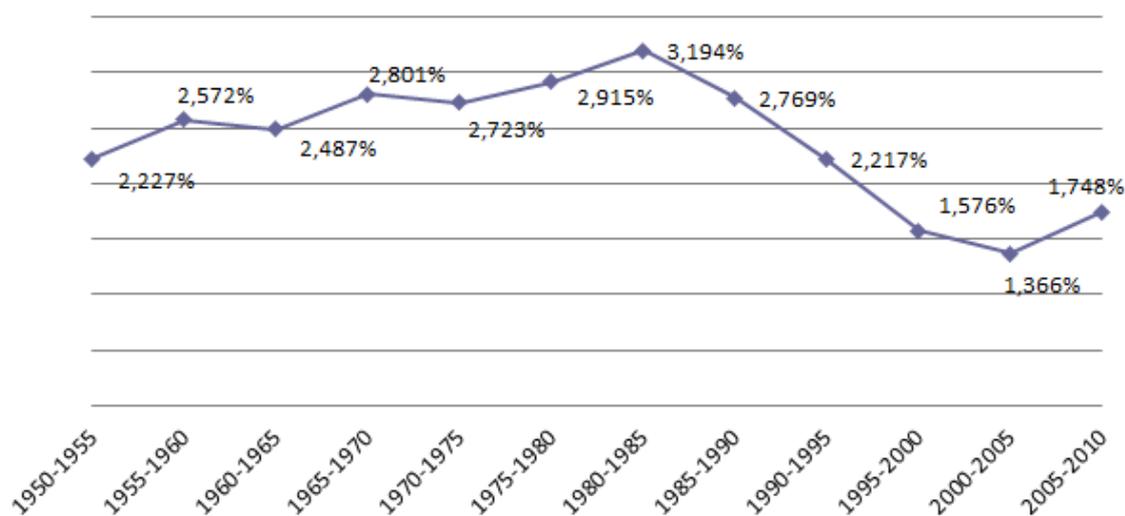
Anexo II - Demografia Argelina – Alguns Dados Estatísticos

Gráfico 15 – Evolução da População Argelina (Total, Masculina e Feminina) no período de 1950 a 2010



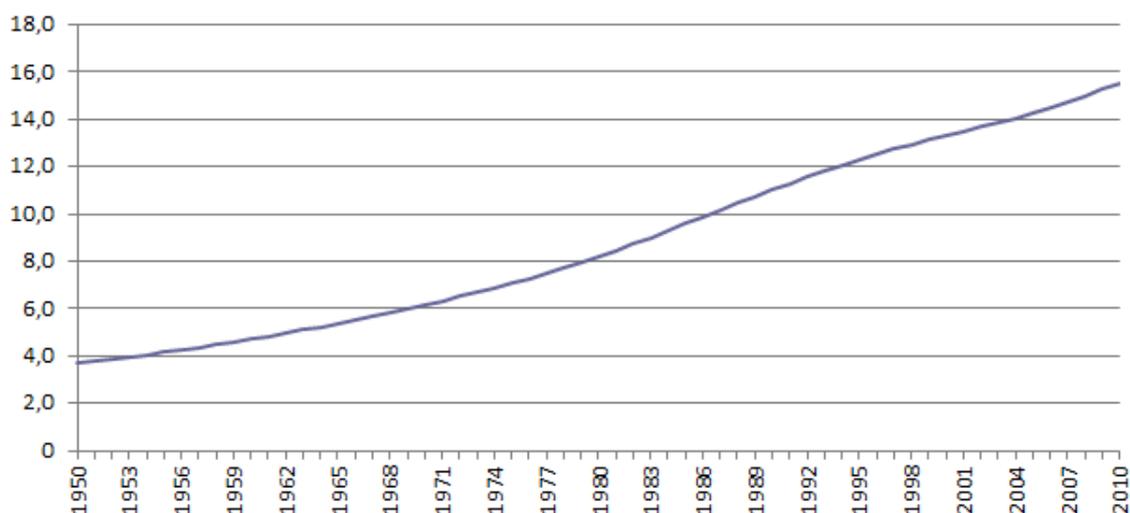
Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2013). “Perspetivas da População Mundial: a Revisão de 2012” Edição CD-ROM

Gráfico 16 - Taxa Média Anual de Crescimento Populacional (%)



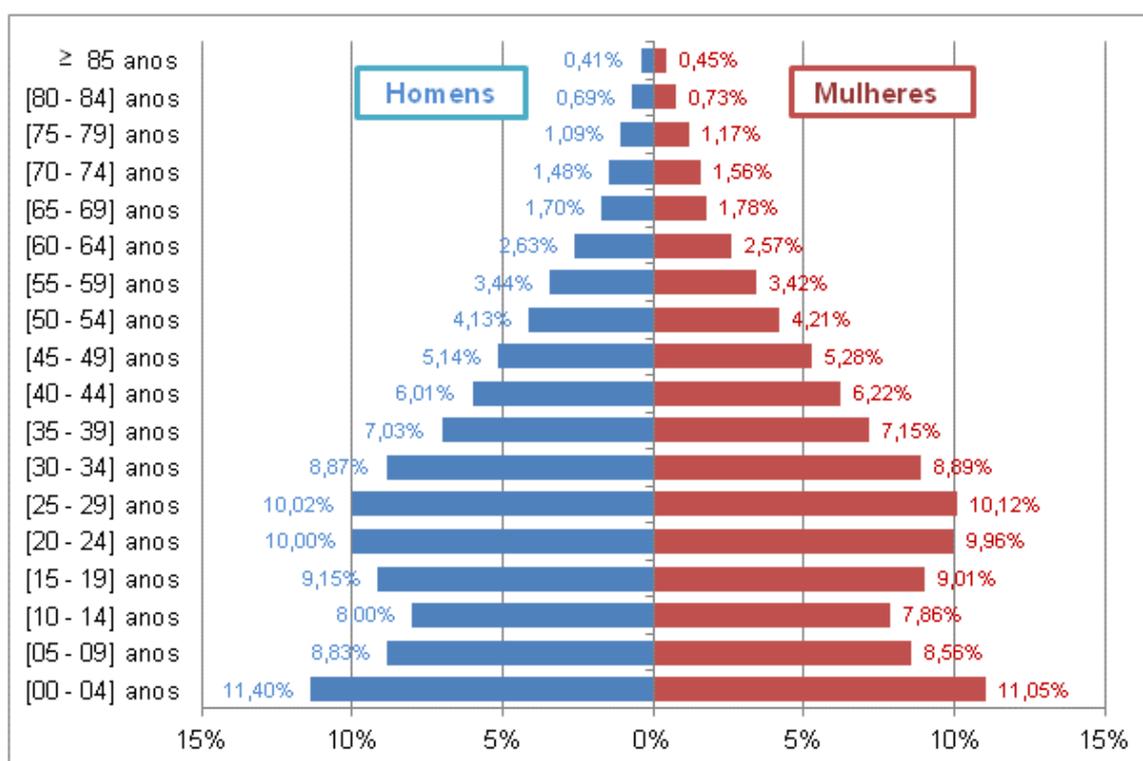
Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2013). “Perspetivas da População Mundial: a Revisão de 2012” Edição CD-ROM

Gráfico 17 – Evolução da Densidade Populacional (nº habitantes por Km²)



Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2013). "Perspetivas da População Mundial: a Revisão de 2012" Edição CD-ROM

Gráfico 18 – Distribuição da População por Sexo, segundo Grupos Etários, 2012¹⁵



Fonte: ONS - Office National des Statistiques (www.ons.dz), "Demographie Algerienne - 2012"

¹⁵ Estrutura resultante de projeções populacionais efetuadas para este efeito

Quadro 20 – População Residente por Wilaya e Densidade Populacional, 2008

Cód.	Wilaya	Superfície em Km ² *	Total	Pop. Masculina	Pop. Feminina	Densidade Populacional (hab/Km ²)	Taxa de Crescimento 2008 / 1998
1	ADRAR	439 700	399 714	203 836	195 878	0,91	2,6%
2	CHLEF	4 795	1 002 088	502 470	499 618	208,99	1,6%
3	LAGHOUAT	25 057	455 602	232 517	223 085	18,18	3,8%
4	OUM EL BOUAGHI	6 783	621 611	314 084	307 527	91,64	1,9%
5	BATNA	12 192	1 119 792	565 320	554 472	91,85	1,6%
6	BEJAIA	3 268	912 577	465 612	446 965	279,25	0,6%
7	BISKRA	20 986	721 356	365 040	356 317	34,37	2,3%
8	BECHAR	162 200	270 061	135 436	134 626	1,66	1,9%
9	BLIDA	1 575	1 002 937	509 602	493 335	636,79	2,5%
10	BOUIRA	4 439	695 583	353 195	342 387	156,70	1,0%
11	TAMANRASSET	556 185	176 637	90 820	85 816	0,32	2,6%
12	TÉBESSA	14 227	648 703	326 086	322 617	45,60	1,7%
13	TLEMCEEN	9 061	949 135	482 364	466 771	104,75	1,2%
14	TIARET	20 673	846 823	427 358	419 465	40,96	1,6%
15	TIZI OUZOU	3 568	1 127 607	564 974	562 633	316,03	0,2%
16	ALGER	1 190	2 988 145	1 499 800	1 488 345	2 511,05	1,6%
17	DJELFA	66 415	1 092 184	562 207	529 977	16,44	3,3%
18	JIJEL	2 577	636 948	320 820	316 128	247,17	1,1%
19	SÉTIF	6 504	1 489 979	756 434	733 545	229,09	1,3%
20	SAIDA	6 764	330 642	166 717	163 925	48,88	1,7%
21	SKIKDA	4 026	898 680	452 392	446 288	223,22	1,4%
22	SIDI BEL ABBES	9 096	604 744	305 130	299 614	66,48	1,4%
23	ANNABA	1 439	609 499	305 030	304 469	423,56	0,9%
24	GUELMA	4 101	482 430	242 430	240 001	117,64	1,2%
25	CONSTANTINE	2 187	938 475	470 262	468 213	429,12	1,5%
26	MÉDÉA	8 866	819 932	417 559	402 373	92,48	0,2%
27	MOSTAGANEM	2 175	737 118	370 018	367 100	338,90	1,6%
28	M'SILA	18 718	990 591	504 684	485 907	52,92	2,1%
29	MASCARA	5 941	784 073	398 767	385 306	131,98	1,5%
30	OUARGLA	211 980	558 558	283 389	275 169	2,63	2,3%
31	ORAN	2 121	1 454 078	728 221	725 857	685,56	1,9%
32	EL BAYADH	78 870	228 624	115 448	113 175	2,90	3,2%
33	ILLIZI	285 000	52 332	28 244	24 088	0,18	4,5%
34	BORDJ BOU ARRERIDJ	4 115	628 475	320 786	307 689	152,73	1,3%
35	BOUMERDES	1 356	802 083	411 650	390 433	591,51	2,2%
36	EL TAREF	3 339	408 413	203 933	204 480	122,32	1,5%
37	TINDOUF	159 000	49 149	24 996	24 153	0,31	6,3%
38	TISSEMSILT	3 152	294 476	149 434	145 042	93,43	1,1%
39	EL OUED	54 573	647 548	329 604	317 944	11,87	2,6%
40	KHENCHELA	9 811	386 683	195 502	191 182	39,41	1,7%
41	SOUK AHRAS	4 541	438 127	218 911	219 216	96,48	1,8%
42	TIPAZA	1 605	591 010	298 885	292 125	368,23	1,6%
43	MILA	9 373	766 886	386 591	380 295	81,82	1,3%
44	AIN DEFLA	4 891	766 012	388 776	377 236	156,62	1,5%
45	NAAMA	29 950	162 891	98 299	64 592	5,44	4,3%
46	AIN TEMOUCHENT	2 379	371 239	187 603	183 636	156,05	1,3%
47	GHARDAIA	86 105	363 599	185 209	178 390	4,22	2,0%
48	RELIZANE	4 870	726 180	366 301	359 879	149,11	1,3%
	NACIONAL	2 381 739	34 050 030	17 232 746	16 817 284	14,30	1,6%

Fonte: ONS - Office National des Statistiques (www.ons.dz), "Population Résidente des ménages ordinaires et collectifs (MOC) selon la wilaya de résidence et le sexe et le taux d'accroissement annuel moyen (1998-2008)

*Fonte: Institut National de Cartographie et de Télédétection (INCT)

Anexo III - Evolução da Balança Comercial Argelina

Quadro 21 – Evolução da Balança Comercial, em 10⁹ USD a Preços Correntes

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações Totais	22,03	19,13	18,80	23,16	31,30	46,00	54,61	60,16	79,30	45,17	57,05	73,49	73,98
Produtos Agrícolas	0,05	0,04	0,05	0,06	0,07	0,07	0,09	0,10	0,13	0,12	0,33	0,38	n.d.
Combustíveis e Produtos Minerais	21,67	18,74	18,29	22,77	30,62	45,49	53,94	59,49	78,32	44,66	56,25	72,36	n.d.
Produtos Manufaturados	0,32	0,36	0,47	0,33	0,39	0,44	0,57	0,57	0,83	0,39	0,46	0,65	n.d.
Importações Totais	9,17	9,94	11,97	12,38	18,17	20,36	21,46	27,63	39,48	39,29	40,47	47,25	46,80
Produtos Agrícolas	2,82	2,83	3,25	3,36	4,36	4,28	4,57	6,11	9,10	6,99	7,35	11,38	n.d.
Combustíveis e Produtos Minerais	0,24	0,27	0,29	0,27	0,41	0,51	0,62	0,82	1,17	0,95	1,49	1,78	n.d.
Produtos Manufaturados	6,10	6,82	8,40	8,73	13,37	15,57	16,27	20,69	29,21	31,31	31,37	33,27	n.d.
Saldo													
Balança Comercial	12,86	9,19	6,83	10,78	13,14	25,65	33,16	32,53	39,82	5,88	16,58	26,24	27,18
Tx Cobertura													
Importações/Exportações	240,2%	192,5%	157,1%	187,1%	172,3%	226,0%	254,5%	217,7%	200,9%	115,0%	141,0%	155,5%	158,1%

Fonte: OMC - Organização Mundial do Comércio - Time Series

Anexo IV - Legislação Argelina: Apanhado das Principais Leis Comerciais e da Empresa

- **Código Comercial**

<http://lexalgeria.free.fr/commerce.htm>

http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/algerie_exercice_activites_commerciales.pdf

- **Código de Investimentos**

http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/Algerie-Code_%20des%20investissements%202009.pdf

- **Código das Sociedades** (Livro V do Código Comercial)

http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/Alg%e9rie_Code_societes.pdf

- **Regulamento nº 2005-03 de 6 de Junho de 2005** (relativo ao investimento estrangeiro)

<http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/Banque/Algerie%20-%20R.2005-03%20investissements%20etrangers.pdf>

- **Decreto-Lei nº 05-175 de 18 de Maio de 2005** (estabelece os procedimentos para a obtenção de um certificado negativo relativamente aos acordos e à posição dominante no mercado)

<http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/algerie%20-%20concurrence%20-%20attestation%20negative.pdf>

Anexo V - Legislação Argelina: Apanhado das Principais Leis Alfandegárias

- **Lei Complementar das Finanças**

- artigo 69.º da *Ordonnance* n.º 09-01, de 22 de Julho de 2009

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-f04f6772589c921aeec6da24b7719aee.pdf

- artigo 23.º da *Loi* n.º 11-11, de 18 de Julho de 2011

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-f4ab700f22f1d7347c5717ebace48b69.pdf

- **Decreto Executivo nº 06-257 de 30 de Julho de 2006**, que altera e completa o Decreto-Executivo nº03-256 de 22 de Julho de 2003, que estabelece a lista de equipamentos específicos isentos de IVA e/ou direitos, impostos e taxas alfandegárias

<http://www.joradp.dz/FTP/jo-francais/2006/F2006049.pdf>

- **Decreto Executivo nº 10-89 de 24 Rabie El Aouel 1431**, correspondente a 10 de Março de 2010, que estabelece os procedimentos para a monitorização das importações isentas de tarifas ao abrigo de acordos de livre comércio

http://www.douane.gov.dz/pdf/Decret/Decret_executif_n10_89.pdf

- **Decreto Executivo nº 2005-467, de 10 de Dezembro de 2005**, que define as condições e modalidades de controlo de conformidade dos produtos importados nas fronteiras

http://www.caci.dz/fileadmin/template/recueil/pdf/D_cret_ex_cutif_2005-467.pdf

- **Ordem nº 2003-04, de 20 de Julho de 2003**, que estabelece as regras aplicáveis às operações de importação e exportação de mercadorias

http://www.caci.dz/fileadmin/template/recueil/pdf/Ord_2003-04.pdf

Anexo VI - Legislação Argelina: Apanhado das Principais Leis sobre Investimento

- **Acordo sobre a Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos**

- Diplomas Legais:

. Aviso n.º 317/2005, DR n.º 166, Série I-A, de 30 de Agosto

. Decreto n.º 14/2005, DR n.º 145, Série I-A, de 29 de Julho

- Entrada em Vigor: 08.09.2005

Link ao Texto Legal no DR: <http://dre.pt/pdf1s/2005/07/145A00/44084419.pdf>

- **Lei Complementar das Finanças 2009**

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-f04f6772589c921aeec6da24b7719aee.pdf

- **Lei Complementar das Finanças 2010**

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-46e2741180a449864d198a7c5c93d61e.pdf

- **Lei Complementar das Finanças 2011**

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-f4ab700f22f1d7347c5717ebace48b69.pdf

- **Lei Complementar das Finanças 2012**

http://www.mf.gov.dz/article_pdf/upl-3b87c0b32f90de001474f2bdbe6f153b.pdf

- **Regulamento do Banco da Argélia nº 07-01**, referente às regras aplicáveis a transações correntes com o estrangeiro e às contas em divisas

<http://www.droit-afrique.com/images/textes/Algerie/Banque/Algerie%20-%20R.2007-01.pdf>

Anexo VII - Temperatura e Pluviosidade na Argélia

Quadro 22 – Temperatura e Pluviosidade Média nas Principais Cidades Argelinas

	Temperatura Média (°C)		Precipitação Média Total (mm)	Nº Médio de dias de precipitação	Temperatura Média (°C)		Precipitação Média Total (mm)	Nº Médio de dias de precipitação
	Mín. Diário	Máx. Diário			Mín. Diário	Máx. Diário		
	Argel				Annaba			
Janeiro	5.5	16.7	81.4	11.4	6.9	16.3	98.5	14.5
Fevereiro	5.9	17.4	72.7	10.6	7	16.8	76.6	12.2
Março	7.1	19.2	55.0	9.7	8.2	18.6	61.2	11.4
Abril	8.8	20.9	58.4	9.1	9.8	20.5	64.1	11.2
Maio	12.3	23.9	41.9	7.3	13	23.7	38.3	8.2
Junho	16.1	28.2	8.5	2.5	16.5	27.5	14	4.2
Julho	18.9	31.2	4.5	1.5	19	30.5	3.1	1.4
Agosto	19.8	32.2	8.2	2.5	20	31.3	8.2	2.8
Setembro	17.6	29.6	28.3	5.3	18.2	28.9	37.5	6.9
Outubro	14.2	25.9	58.8	8.6	14.9	25.9	64.8	9.5
Novembro	9.8	20.8	89.6	11.1	10.9	20.8	98.4	14.5
Dezembro	7.2	17.9	91.0	12.1	8.1	17.6	110.8	14.6
	Bechar				Biskra			
Janeiro	3.5	15.9	9	2.4	6.9	16.7	17.4	3.7
Fevereiro	6	18.8	8.5	2.4	8.6	19.1	10.2	3.2
Março	9.8	22.4	8.8	2.4	11.4	22.6	13.6	3.5
Abril	13.7	26.2	7.5	1.9	14.6	26.1	13.1	3.3
Maio	18.3	30.6	5.3	2	19.4	31.3	11.1	2.8
Junho	23.5	36.5	5	1.6	24.3	37	5.1	2.3
Julho	26.9	40.1	0.7	0.8	27.4	40.2	1.7	0.6
Agosto	26.5	39.2	2	1.4	27.3	39.6	5.7	1.6
Setembro	21.9	34.2	7.4	3.2	23.2	34.3	10.4	3.2
Outubro	15.6	27.5	10.6	3.2	17.9	28.3	11.3	3.8
Novembro	9.2	20.9	13.6	2.4	12.1	21.6	20.1	3.8
Dezembro	4.8	17	8.2	2.1	8.1	17.5	9.1	3.7
	Constantine				Djanet			
Janeiro	2.4	11.7	69.4	12.6	4.6	19.3	1	0.4
Fevereiro	3.1	13.2	56.0	11.6	7	21.9	1.2	0.5
Março	4.7	15.9	56.2	10.7	11.8	26.1	3.6	0.6
Abril	6.7	18.5	58.8	10.5	17.4	31.9	1	0.5
Maio	10.7	23.9	44.7	8.3	22.1	35.8	2.6	1.2
Junho	15.1	29.8	19.5	5.1	24.7	38	2.7	0.8
Julho	17.9	33.7	7.1	2.6	24.4	37.6	0.2	0
Agosto	18.4	33.6	10.8	3.7	23.9	37.2	0.6	0.4
Setembro	15.2	28.5	35.8	6.8	22	35.6	1	0.7
Outubro	11.4	23.3	38.2	7.8	17.2	31.1	1.8	0.7
Novembro	6.7	16.6	57.7	11.3	10.6	25.2	0.2	0.3
Dezembro	3.7	12.9	80.8	12.5	5.9	20.8	0.2	0.3

Quadro 22 – Temperatura e Pluviosidade Média nas Principais Cidades Argelinas (Cont.)

	Temperatura Média (°C)		Precipitação Média Total (mm)	Nº Médio de dias de precipitação	Temperatura Média (°C)		Precipitação Média Total (mm)	Nº Médio de dias de precipitação
	Mín. Diário	Máx. Diário			Mín. Diário	Máx. Diário		
	Djelfa				Ghardaia			
Janeiro	0.1	9.8	36.2	9.7	5.5	16.3	8.2	2.6
Fevereiro	1.2	12	26.8	7.6	7.4	19.0	4.8	1.7
Março	2.9	15.1	27	7	10.2	22.3	8.7	2.5
Abril	5.7	18.3	28.8	6.7	13.6	26.5	6.8	1.7
Mai	10	23.5	33.9	6.6	18.4	31.5	4.0	1.8
Junho	15.2	29.9	19.6	5	23.6	37.2	2.5	1.4
Julho	18.3	33.8	9.8	3.8	26.5	40.4	0.7	0.8
Agosto	17.8	32.9	18	4.8	26.4	39.8	3.1	1.1
Setembro	13.9	27.5	30.4	6.5	22.1	34.5	11.4	2.8
Outubro	9.2	21.1	27.5	7	16.6	28.2	7.3	2.4
Novembro	4.3	14.4	29.7	7.9	10.5	21.3	12.1	2.8
Dezembro	1.4	10.8	30.2	9.3	6.7	17.3	5.4	2.0
	Oran				Setif			
Janeiro	5.1	16.6	43.6	8.7	1.5	9.4	41.2	10.8
Fevereiro	6.5	17.7	44.4	8.5	2.1	11.2	32.6	10.1
Março	8.1	19.7	35.0	7.1	4.4	14.3	33	9.2
Abril	10.0	21.5	29.6	7.2	6.6	17.3	37.9	9
Mai	13.2	23.9	27.2	6.9	11.1	22.9	44.5	8.2
Junho	16.9	27.7	3.8	2.0	16	29.3	22.6	5.5
Julho	19.4	30.5	1.8	1.3	19.4	33.3	10.4	2.8
Agosto	20.1	31.6	2.7	1.8	19.5	32.7	14.7	4.5
Setembro	17.7	29.0	13.2	3.6	15.4	27.1	40.2	7.6
Outubro	14.0	25.2	24.8	6.6	11.3	21.3	34.8	8
Novembro	9.5	20.6	55.5	8.4	6.1	14.5	36.9	10
Dezembro	6.7	17.7	45.2	8.8	2.7	10.3	51.3	12.3
	Tamanrasset				Tlemcen			
Janeiro	5.2	20.1	2.4	0.6	5.3	14.5	61.2	8.4
Fevereiro	6.9	22.1	1.5	0.7	6.3	16	65.2	8.1
Março	10.9	25.4	5.2	1.1	7.6	18	64.3	7.9
Abril	15.3	30.1	2.1	0.8	8.7	19.8	42.3	7.6
Mai	19.7	33.6	5.1	1.5	11.3	23.6	40	7.1
Junho	22.8	35.4	7.1	2.8	15.1	28.8	6.9	3.1
Julho	23.1	35.3	5.1	1.6	18.1	33	3.4	1.2
Agosto	22.6	34.7	8.1	2.9	18.9	33.6	3.6	1.9
Setembro	21.1	33.2	7.7	2.8	16.1	29.1	18.1	4.1
Outubro	16.4	29.5	6.8	1.5	12.9	24.1	37.1	6.8
Novembro	10.4	24.7	0.8	0.4	9.1	18.7	56.1	7.3
Dezembro	6.4	21.3	1.7	0.6	7.2	16.1	46.6	8.3

Fonte: World Weather Information Service da World Meteorological Organization (WMO). Site Acedido a 03/10/2013

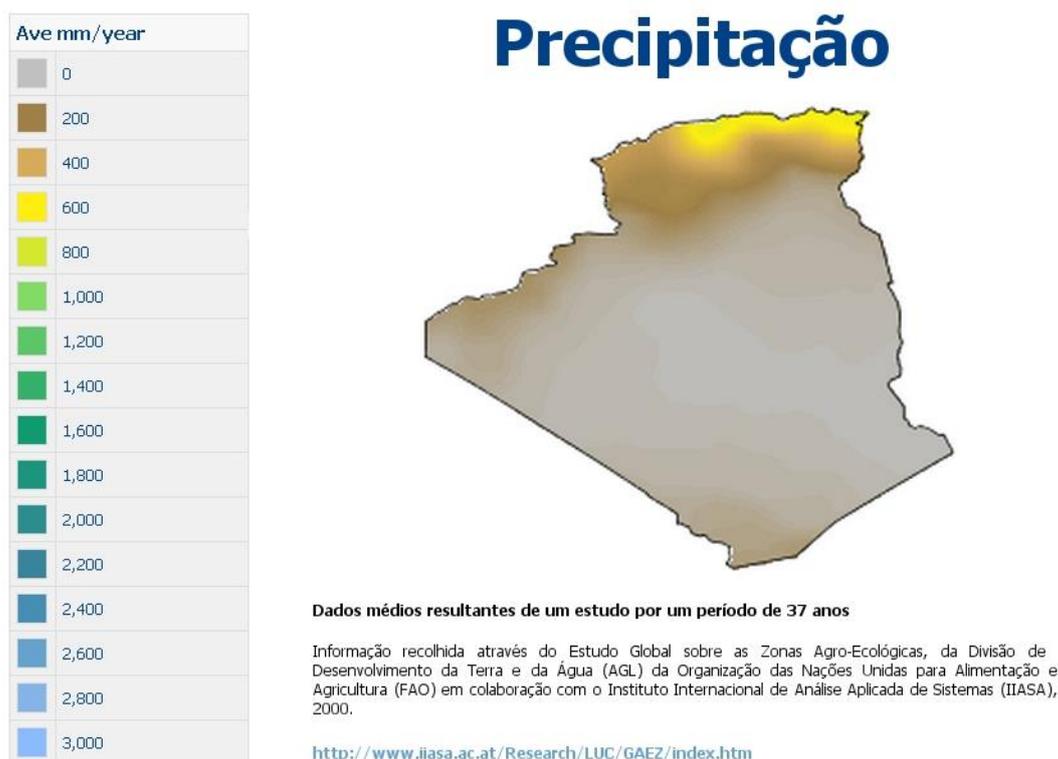
Notas

* Informação Climática baseada em médias mensais tendo por base um período de dados de 30 anos (1976 – 2005)

* Nº médio de dias de precipitação = nº médio de dias com, pelo menos, 0.1mm de precipitação

* Para efeitos de precipitação é considerada quer a chuva, quer a neve

Mapa 19 – Distribuição Regional da Precipitação Média



Fonte: Algeria – Country Profiles, FAO (<http://www.fao.org/countryprofiles/Maps/noaa/en/?iso3=DZA&mapID=606>)

Quadro 23 – Evolução da Precipitação na Argélia (1958 a 2012)

	1958-1962	1963-1967	1968-1972	1973-1977	1978-1982	1983-1987	1988-1992	1993-1997	1998-2002	2003-2007	2008-2012
Precipitação Média em Profundidade	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0	89.0
Longo Prazo (mm/ano)	(1962)	(1967)	(1972)	(1977)	(1982)	(1987)	(1992)	(1997)	(2002)	(2007)	(2011)
Precipitação Média em Volume	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0	212.0
Longo Prazo (10⁹ m³/ano)	(1962)	(1967)	(1972)	(1977)	(1982)	(1987)	(1992)	(1997)	(2002)	(2007)	(2011)
Índice de Pluviosidade Nacional (NRI)		288.8	311.9	289.8	325.7	288.3	302.3	258.9	241.5		
(mm/ano)		(1964)	(1971)	(1974)	(1980)	(1985)	(1991)	(1995)	(1998)		

Fonte: FAO. 2013. AQUASTAT database - Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Website acedido a 03/10/2013

Mapa 20 – Distribuição Regional da Temperatura Média



Temperatura



Média de dados da temperatura Argelina, para um período de 37 anos.

Baseado no estudo The IIASA database for mean monthly values of temperature, precipitation and cloudiness on a global terrestrial grid, Leemans, R. and Cramer, W., 1991. Instituto Internacional de Análise Aplicada de Sistemas (IIASA), Laxenburg, pp.61.

<http://www.fao.org/WAICENT/FAOINFO/SUSTDEV/EIdirect/climate/EIsp0001.htm>

Fonte: Algeria – Country Profiles, FAO (<http://www.fao.org/countryprofiles/Maps/noaa/en/?iso3=DZA&mapID=606>)

Anexo VIII - Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos

Os relatórios completos encontram-se disponíveis através dos seguintes links:

http://www.mre.dz/baoff/fichiers/Ressources_superficielles.pdf

http://www.mre.dz/baoff/fichiers/Ressources_souterraines.pdf

Legenda:

AEP – Abastecimento de Água Potável

IRR – Irrigação

Quadro 24 – Região Oranie-Chott-Chergui

Barragem	Wilaya	Início Funcionamento	Capacidade (hm ³)		Destino (AEP/IRR/Misto)
			Inicial	Atual	
Beni-Bahdel	Tlemcen	1952	63,0	54,63	Misto
Meffrouch	Tlemcen	1963	15,0	14,99	AEP
Sidi-Abdelli	Tlemcen	1988	110,0	106,61	AEP
H. Boughrara	Tlemcen	1999	177,0	175,45	AEP
Sikkak	Tlemcen	2004	27,0	25,5	AEP
Sarno	A.B.Abbes	1954	22,0	21,25	AEP
Cheurfas II	Mascara	1954	82,0	70,21	Misto
Ouzert	Mascara	1986	100,0	93,91	Transf. para Bouhnifia
Bouhnifia	Mascara	1948	73,0	38,11	Transf. para Fergoug
Fergoug	Mascara	1970	18,0	3,93	Misto
Kramis	Mostaganem	2004	50,0	45,38	AEP

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Superficielle arrêtée a Fevrier 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau

Quadro 25 – Região Cheliff-Zahrez

Barragem	Wilaya	Início Funcionamento	Capacidade (hm ³)		Destino (AEP/IRR/Misto)
			Inicial	Atual	
Bakhadda	Tiaret	1959	56,0	39,94	AEP
Dahmouni	Tiaret	1987	41,0	39,52	IRR
C. Bougara	Tissemsilet	1989	13,0	11,32	IRR
Merdja S. Abed	Relizane	1984	54,9	47,97	IRR
Gargar	Relizane	1988	450,0	358,28	Misto
S. M. B. Aouda	Relizane	1978	235,0	153,71	Misto
Sidi-Yacoub	Chlef	1985	280,0	252,85	Misto
Oued-Fodda	Chlef	1932	228,0	102,85	IRR
Deurdeur	Ain Defla	1984	115,0	105,12	Misto
Harreza	Ain Defla	1984	70,0	76,65	IRR
Ghrib	Ain Defla	1939	280,0	116,32	Misto
Boughzoul	Médéa	1934	55,0	20,27	Transf. para Ghrib
O. Mellouk	Ain Defla	2003	127,0	119,4	IRR
Kt. Rosfa	Tissemsilet	2004	75,0	75	AEP
S. M. B. Taiba	Ain Defla	2005	95,0	75	IRR
Prise-MAO	Mostaganem	2009	50,0	50	n/s
Kerrada	Mostaganem	2009	70,0	65	AEP

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Superficielle arrêtée a Fevrier 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau

Quadro 26 - Região Algérois-Hodna-Soummam

Barragem	Wilaya	Início Funcionamento	Capacidade (hm ³)		Destino (AEP/IRR/Misto)
			Inicial	Atual	
Bouroumi	Blida	1985	188,0	181,9	Misto
Ladrat	Médéa	1989	10,0	8,5	IRR
Meurad	Tipaza	1960	0,3	0,25	IRR
Boukourdane	Tipaza	1992	97,0	105	Misto
Keddara	Boumerdes	1985	145,6	142,4	AEP
Beni-Amrane	Boumerdes	1988	16,0	11,8	Transf. para Keddara
Hamiz	Boumerdes	1935	21,0	15,6	Transf. para Keddara (IRR)
Lakhal	Bouria	1985	30,0	27,2	Misto
K'Sob	M'Sila	1977	29,5	11,84	IRR
Ain-Zada	B. B. A.	1986	125,0	121,4	AEP
Taksebt	Tizi. Ouzou	2001	175,0	181	AEP
Tilesdit	Bouira	2004	167,0	164,5	AEP
TichyHaf	Béjaia	2007	80,0	81,8	Misto
k. Acerdoun	Bouria	2009	640,0	640	AEP

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Superficielle arrêtée a Fevrier 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau

Quadro 27 - Região Constantinois-Seybouse-Mellegue

Barragem	Wilaya	Início Funcionamento	Capacidade (hm ³)		Destino (AEP/IRR/Misto)
			Inicial	Atual	
H. Debah	Guelma	1987	220,0	184,35	Misto
Ain-Dalia	S. Ahras	1987	82,0	76,08	AEP
O. Cherf	S. Ahras	1995	157,0	152,65	IRR
Zardezas	Skikda	1974	31,0	16,86	Misto
Guenitra	Skikda	1984	125,0	117,82	Misto
Beni Zid	Skikda	1992	40,0	39,39	AEP
Zit Emba	Skikda	2001	117,4	116,59	Misto
Cheffia	El Tarf	1965	171,0	158,83	Misto
Mexa	El Tarf	1999	51,5	30,27	AEP
F. E. Gueisse	Khenchela	1939	3,0	0,43	Misto
Babar	Khenchela	1995	41,0	38,01	IRR
F. ElGherza	Biskra	1950	47,0	14,89	IRR
F. Gazelles	Biskra	2000	55,5	54,74	IRR
El Agrem	Jijel	2000	33,9	33,04	Misto
Kt. Medouar	Batna	2003	62,0	74,32	AEP
H. Grouz	Mila	1987	45,0	40,15	AEP
B. Haroune	Mila	2003	960,0	60,00	AEP
O. Athmania	Mila	2007	33,0	33,00	Misto
Kissir	Jijel	2010	68,0	68,00	AEP
Boussiaba	Jijel	2010	120,0	120,00	AEP
Bougous	El Tarf	2010	66,0	66,00	Misto

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Superficielle arrêtée a Fevrier 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau

Quadro 28 - Região do Sahara

Barragem	Wilaya	Início Funcionamento	Capacidade (hm ³)		Destino (AEP/IRR/Misto)
			Inicial	Atual	
DjorfTorba	Béchar	1969	350,0	260,25	Misto
Brézina	El Badayah	2000	122,5	108,47	IRR

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Superficielle arrêtée a Fevrier 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau

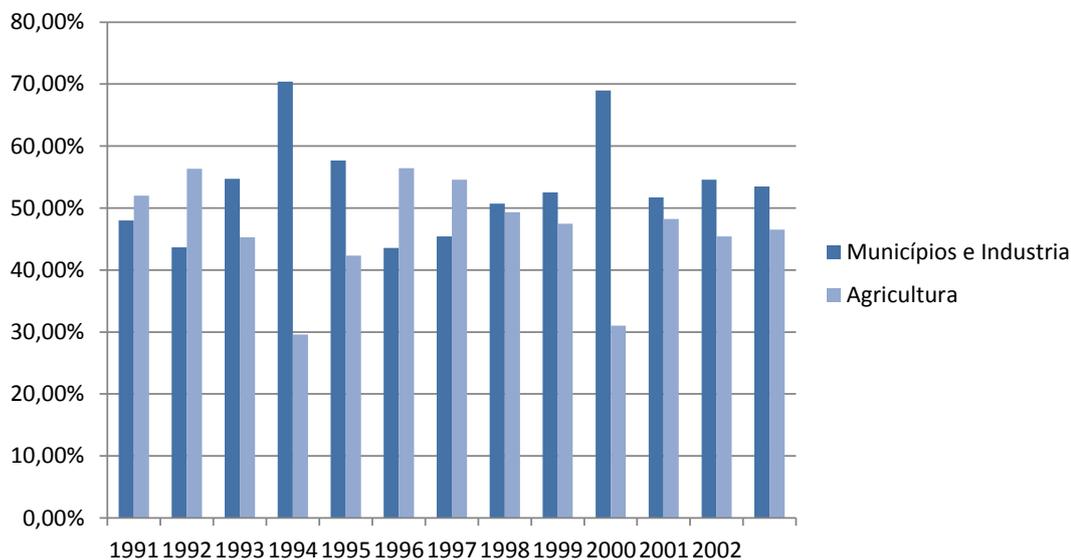
Quadro 29 – Recursos Hídricos Subterrâneos

BV	Unidade HidroGeológica	Superfície Km ²	Recursos Renováveis Utilizáveis (Hm ³)	
			Média Anual	Ano de Seca
Lençóis Freáticos Modelados				
2b	Lençol Freático de Mitidja	1492	307,2	100,02
05	Chott Hodna	7127	256,4	32,14
11	Planície de Sibi Bel Abbes	1211	133,0	3,40
15	Soummem Alto e Médio	206	63,0	12,28
01	Planície de Ain Ouassara	2811	67,9	5,14
04	Planalto de Mostaganem	582	50,4	4,05
11	Planície d'Eghriss, Lençol de Mascara	834	42,1	3,32
15	Planície Fluvial do baixo Soummam	92	21,7	12,80
08	Chott Ech Ech Chergui	17032	55,0	8,72
07	Planície de RemilaKhenchela	2679	34,5	14,00
07	Planície de El Mader	1612	28,4	8,48
12	Planície de Tebessa	1026	26,0	3,53
06	Planalto de Chéria	847	24,7	14,30
17	Bacia de Zahrez	3863	18,7	3,97
16	Planície de Maghnia	231	18,2	1,21
04	Lençol Freático de Murdjajo	302	14,2	1,67
04	Planície de M'leta	760	17,0	3,07
Sub Total			1178,4	232,10
Lençóis Freáticos objetos de quantificação				
03	Planícia de Annaba	757	86,0	15,29
16	Montanhas de Tlemceb	2839	89,0	12,65
03	Sistema aquífero de Bouteljdja	255	50,3	15,00
11	Planalto de Saida	2736	46,0	6,50
01	Vale de Ouest Abd e Taht	2024	37,8	6,24
10	Aluvião de Oued Kebir	61	32,5	12,57
2b	Vale do Baixo Sebaou	73	30,1	14,61
2b	Vale do Alto Sebaou	65	26,1	12,64
09	Vale do Baixo Isser	74	23,3	6,54
08	Chott Gharbi	14820	22,0	6,19
03	Oued Nil	23	18,9	7,43
01	Planície Fluvial do Baixo Chellif	824	17,3	8,64
14	Planície de Guelma	265	16,4	7,33
03	Dunas de Tichi Cap Aokas	7	16,4	0,19
01	Planície Fluvial do Médio Chellif	215	16,0	4,78
01	Planície Fluvial do Alto Chellif	459	16,0	8,83
03	Oued Djendjen	49	14,0	6,49
01	Calcaire Djediouia-Oued Fodda	220	12,0	2,60
03	Planície de Oued Kebir/Guerbes	321	11,1	6,84
03	Aluvião de Oued Agrioun	20	11,0	2,32
01	Planície de Ksar Chellala	446	10,2	0,86
06	Kef Gharbi	990	6,7	3,35
09	Vale do Médio Isser	38	5,7	2,95
2b	Oued Hachem	23	3,8	0,35
03	Planície de Collo	37	3,0	2,15
2b	Oued Nador	10	2,4	0,16
01	Djebel Doui	n/s	2,3	0,75
2b	Oued Boudouaou	12	1,4	0,48
03	Oued Mencha	131	1,2	0,45
03	Oued Zhour	160	1,1	0,34
01	Djebel Ben Hammade	109	0,6	0,05
Sub Total			630,6	175,57
Total			1809,0	407,67

Fonte: "Situation en Matière de Mobilisation de la Ressource Souterraine arrêtée à Février 2012", MRE – Ministère des Ressources en Eau. NOTA: BV - Bacia Hidrográfica (Bassin Versant)

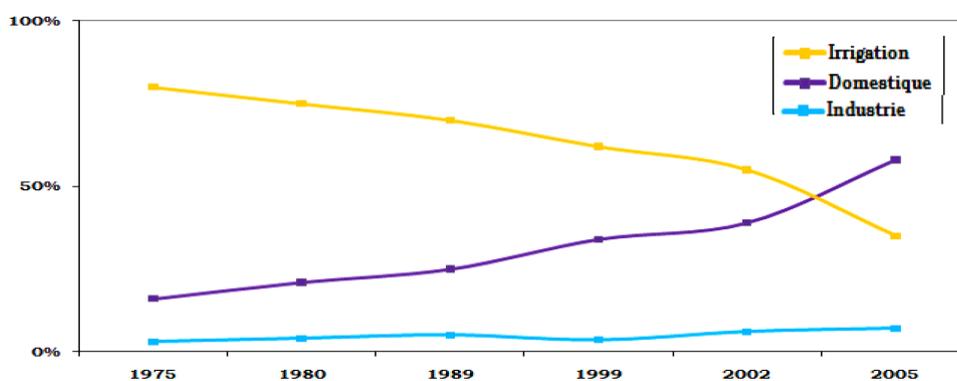
Anexo IX - Consumos de Água

Gráfico 19 – Evolução Temporal da Afetação dos Recursos Hídricos, %



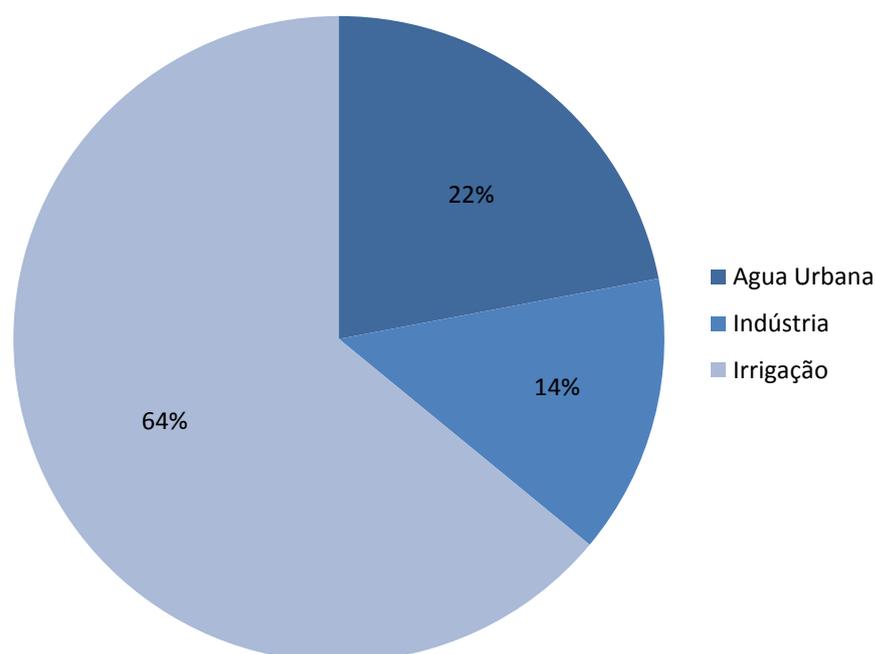
Fonte: ONS – Office National des Statistiques

Gráfico 20 – Evolução dos Principais Usos de Água na Argélia



Fonte: Schéma National d'Aménagement du Territoire – SNAT 2030, Lei nº 10-02 de 29 de Julho de 2010

Gráfico 21 - Consumo de Água pelos Principais Setores na Argélia



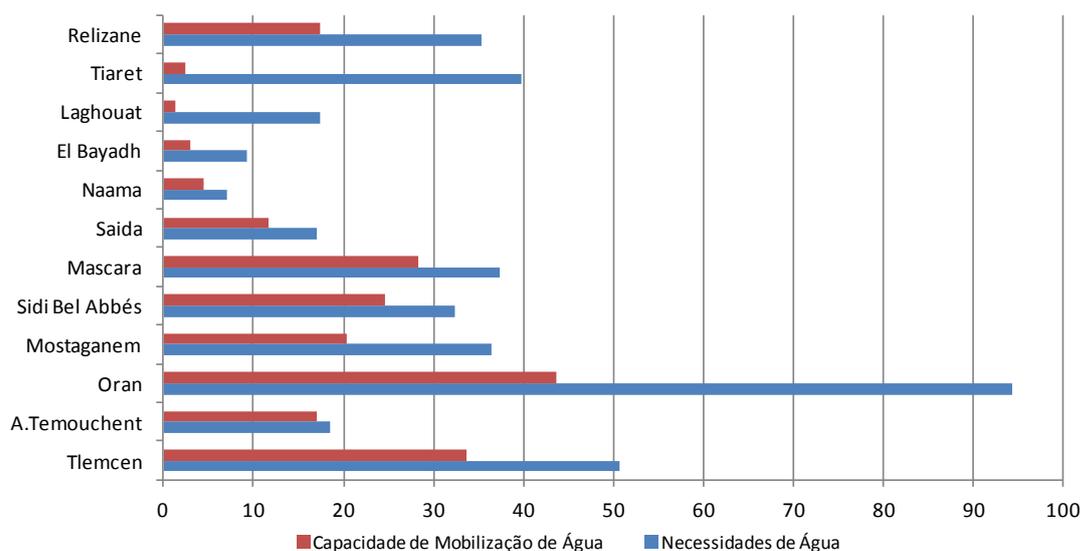
Fonte: Estudo "Le Monde arabe face au déficit de l'eau", 2009

Quadro 30 – Balanço Hidrográfico da Região de Oranie-Chott-Chergui, em Hm³/ano

Wilaya	Necessidades de Água			Capacidade de Mobilização de Água			Balanço Hidráulico
	Uso Doméstico	Uso Industrial	Total	Uso Doméstico	Uso Industrial	Total	
Tlemcen	46,1	4,53	50,63	30,08	3,63	33,71	-16,92
A.Temouchent	17,92	0,6	18,52	16,43	0,6	17,03	-1,49
Oran	66,45	28	94,45	38,48	5,11	43,59	-50,86
Mostaganem	34,55	2	36,55	18,33	2	20,33	-16,22
Sidi Bel Abbés	28,77	3,7	32,47	21,19	3,4	24,59	-7,88
Mascara	37,02	0,3	37,32	28,07	0,3	28,37	-8,95
Saida	13,42	3,7	17,12	8,28	3,4	11,68	-5,44
Naama	6,97	-	6,97	4,46	-	4,46	-2,51
El Bayadh	9,24	-	9,24	2,96	-	2,96	-6,28
Laghouat	17,36	-	17,36	1,28	-	1,28	-16,08
Tiaret	39,84	-	39,84	2,46	-	2,46	-37,38
Relizane	35,37	-	35,37	17,46	-	17,46	-17,91
TOTAL	353,01	42,83	395,84	189,48	18,44	207,92	-187,92

Fonte: ONS - MRE - DHW (<http://www.abhoranie.dz/bdd/besoin.htm>)

Gráfico 22 – Comparação da Capacidade de Mobilização com as Necessidades de Água nas Wilayas da Região Oranie-Chott Chergui, em Hm³/ano



Fonte: ONS - MRE - DHW (http://www.abhoranie.dz/bdd/graphe_besoins.htm)

Quadro 31 – Balanço Hídrico da Região de Algérois-Hodna-Soumman

	2000	2020
Recursos Hídricos (Hm³)		
Recursos Superficiais	357	709
Recursos Subterrâneos	443	443
Total	800	1 152
Necessidades (Hm³)		
Uso Doméstico	385	502
Uso Industrial	3	2
Uso Agrícola (Irrigação)	386	502
Total	774	1 006
Balanço Hídrico (Hm³)	26	146

Fonte: Les Carnets de L'Agence, nº 1, Maio 2002, Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica de Algérois-Hodna-Soumman

Quadro 32 – Necessidades de Água Potável por Wilaya na Região de Algérois-Hodna-Soumman

Wilaya	Necessidades de Água Potável (Hm ³ /ano)				
	2000	2005	2010	2015	2020
Alger	144,99	157,43	170,93	185,60	201,53
Tizi Ouzou	62,54	67,21	72,22	77,61	83,40
Bourmerdes	37,03	41,08	45,59	50,58	56,11
Blida	44,62	49,10	54,02	59,44	65,40
Médéa	27,50	28,77	30,08	31,46	32,90
Béjaia	1,99	2,16	2,35	2,56	2,79
Tipaza	25,75	28,91	32,46	36,44	40,90
Bouira	11,89	12,85	13,87	14,98	16,18
Ain Defla	2,12	2,32	2,54	2,78	3,04
TOTAL	358,43	389,83	424,06	461,45	502,25

Nota: As necessidades são estimadas considerando um consumo teórico de 150 l/hab/dia

Fonte: Les Carnets de L'Agence, nº 1, Maio 2002, Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica de Algérois-Hodna-Soumman

Quadro 33 – Necessidades de Água para Uso Agrícola por Perímetro de Irrigação na Região de Algérois-Hodna-Soumman

1. Perímetros de Grande Escala		
Perímetro	Superfície Irrigada (ha)	Necessidade de Água (Hm ³ /ano)
Hamiz	12 000	60,0
Mitidja Ouest	7 500	35,5
Total	19 500	95,5
2. Irrigações de Pequena e Média Escala		
Wilaya	Superfície Irrigada (ha)	Necessidade de Água (Hm ³ /ano)
Alger	13 207,0	66,00
Tizi Ouzou	4 929,0	24,64
Boumerdes	5 060,0	25,30
Bouira	1 390,0	6,95
Tipaza	8 600,0	43,00
Blida	22 803,0	114,00
Béjaia	140,7	0,70
Ain Defla	80,0	0,40
Médéa	1 510,0	7,50
Total	57 720	288,5
TOTAL	77 220	384,0

Nota: As estimativas das necessidades tiveram por base uma dotação teórica de 5000 m³/ha

Fonte: Les Carnets de L'Agence, nº 1, Maio 2002, Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica de Algérois-Hodna-Soumman

Quadro 34 – Necessidades de Água para Uso Industrial, por Tipo de Ramos de Atividade, na Região de Algérois-Hodna-Soumman

Ramo de Atividade	Unidades Industriais (Nº)	Necessidade de Água (Hm ³ /ano)
Agroalimentar	95	1,45
Químicos-Plásticos-Farmacéutico-Fertilizantes	49	0,21
Materiais de Construção	47	0,43
Construção Mecânica	26	0,33
Siderurgias e Metalurgias	24	0,085
Têxteis	24	0,055
Elétrica-Electrónica-Informática-Telecomunicações	19	0,38
Construção Metálica	14	0,00036
Transformação Madeira e Cortiça	13	0,0029
Vidros-Abrasivos-Papel-Cartão	10	0,001
Couro e calçado	8	0,004
Mineração	3	0,0055
Total	332	2,954

Nota: Neste quadro não foram incluídas as necessidades de água das unidades industriais situadas em Alger (133), pelo que valor total deve ser encarado com tendo este dado em consideração

Fonte: Les Carnets de L'Agence, nº 1, Maio 2002, Agência de Gestão da Bacia Hidrográfica de Algérois-Hodna-Soumman

Quadro 35 – Recursos Hídricos obtidos Via Perfuração (*forages*) e sua Afetação por Tipo de Consumo, na Região do Sahara

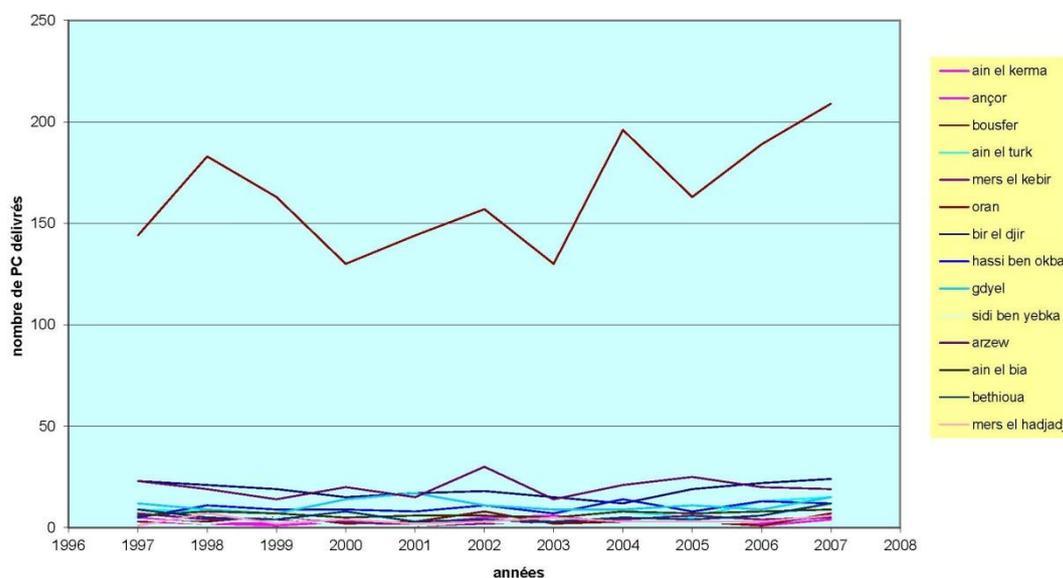
	Wilaya	Pontos de Água (nº)			Afetação (Hm ³ /ano)		
		AEP *	IRRIG	INDUS	AEP	IRRIG	INDUS
Chott Meiguir	Biskra	164	10 737	8	64,70	620,25	0,18
	Djelfa	138	1 237	4	56,80	58,92	0,29
	Tebessa	65	10	5	28,54	0,84	0,41
	Khenchela	87	42	0	18,24	4,11	0,00
	Batna	54	4	0	1,43	0,33	0,00
	El Oued	13	62	0	0,78	2,08	0,00
	Laghouat	78	49	7	44,17	10,63	0,54
Sahara Setentrional	Adrar	140	189	9	78,07	202,21	4,26
	Illizi	23	35	65	3,05	15,74	1,55
	Ouargla	77	629	100	68,03	352,17	56,74
	Ghardaia	104	212	10	67,43	132,97	5,98
	Laghouat	78	49	7	44,17	10,63	0,54
	Djelfa	138	1 237	4	56,80	58,92	0,29
	El Oued	13	62	0	0,78	2,08	0,00
Tamanrasset	19	128	0	8,74	37,18	0,00	
TOTAL		1 191	14 682	219	541,73	1509,06	70,77

AEP - Abastecimento de Água Potável; IRRIG - Irrigação; INDUS - Industrial

Fonte: Base de Dados Online, Agência da Bacia Hidrográfica do Sahara, (<http://www.abhs.dz/php/fr/forages.php>)

Anexo X - Licenças de construção entregues pela DUC de Oran referentes aos municípios litorais de 1997 a 2007

Gráfico 23 – Evolução do nº de Licenças de Construção



Fonte : Kacémi, M. Quadro estabelecido a partir dos balanços trimestrais da Direção do Urbanismo e da Construção (DUC) da wilaya de Oran

O número de construções novas aumentou sensivelmente após a promulgação da lei “litoral”; e não os podemos esquecer das construções ilegais que continuam a erguer-se. Um outro indicador da não aplicação da lei litoral são os POS lançadas através dos municípios litorais de Oran. Nenhum POS foi lançado depois de 2001. Os documentos de urbanismo que cobrem as zonas litorais são considerados obsoletos. A sua revisão e colocação em conformidade com a lei “litoral” não estão inscritas na ordem do dia. A lei Litoral é considerada pelos serviços de urbanismo como restritiva ao ordenamento e comporta muitas noções vagas.

Anexo XI - Principais Protocolos de Cooperação estabelecidos entre Portugal e Argélia

No sentido de fomentar as relações entre Portugal e Argélia, foram assinados os seguintes protocolos de cooperação entre os dois países:

- **Acordo de Cooperação no Domínio dos Transportes Marítimos**

<http://dre.pt/pdf1s/2008/06/10900/0331903329.pdf>

- **Convenção para Evitar a Dupla Tributação, Prevenir a Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e sobre o Património**

<http://dre.pt/pdf1s/2006/03/059A00/21172143.pdf>

- **Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação**

<http://dre.pt/pdf1s/2006/02/037A00/13921402.pdf>

- **Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo**

<http://dre.pt/pdf1s/2005/10/208A00/62376241.pdf>

- **Acordo sobre a Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos**

<http://dre.pt/pdf1s/2005/07/145A00/44084419.pdf>

Anexo XII - Legislação Argelina: Exemplos de Documentos Legais Emanados no Âmbito da Regulação da Água

- **Decreto Executivo nº 12-187, de 25 de Abril 2012**

Modifica e completa o Decreto Executivo nº 04-196 de 15 de Julho de 2004 relativo à exploração e à proteção de águas minerais naturais e de águas de fonte.

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#12-187

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#04-196

- **Decreto Ministerial de 2 de Janeiro de 2012**

http://www.semide.dz/EN/legislation/articles_arretes.htm#Arrêté_interministériel_du_2_janvier_2012

Fixa a lista de culturas que podem ser irrigadas com recurso a águas residuais tratadas.

- **Decreto Executivo nº 11-394, de 24 de Novembro 2011**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#11-394

Fixa as regras em matéria de controlo técnico das obras e instalações hidráulicas.

- **Decreto Executivo nº 11-341 de 26 de Setembro 2011**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#11-341

Fixa as modalidades de concessão da utilização dos recursos hídricos para o estabelecimento de instalações junto às barragens, superfícies de água e obras destinadas à alimentação das centrais hidroelétricas.

- **Portaria de 2 de Fevereiro de 2011**

http://www.semide.dz/EN/legislation/articles_arretes.htm#Arrêté_2_février_2011

Define os termos de acesso ao sistema integrado de gestão da informação hídrica.

- **Decreto Executivo nº 11-262 de 30 de Julho 2011**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#11-262

Formalizou a criação da Agencia Nacional de Gestão Integrada de Recursos Hídricos.

- **Decreto Executivo nº 11-226 de 22 Junho 2011**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#11-226

Modificou e completou o Decreto Executivo nº 02-187 de 26 de Maio de 2002, que fixava as regras de funcionamento das Direções Hidráulicas das Wylaiat.

- **Decreto Executivo nº 10-88 de 10 de Março 2010**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#10-88

Define os procedimentos para a concessão de permissões para descargas de efluentes não tóxicos nas águas de domínio público.

- **Decreto Executivo nº 09-209, de 11 de Junho 2009**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#09-209

Define os procedimentos para a concessão de permissões para efetuar descargas de águas residuais outras que não as domésticas nos esgotos públicos.

- **Decreto Executivo nº 07-270, de 11 de Setembro 2007**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_2000.htm#07-270

Determina as condições e modalidades de sistema de tarifação do serviço de água para irrigação.

- **Portaria de 24 de Setembro 2006**

http://www.semide.dz/EN/legislation/articles_arretes.htm#24_septembre_2006

Foca os métodos de cálculo do preço da água de domínio público com destino a uso industrial, no turismo ou nos serviços.

- **Decreto Executivo nº 06-141 de 19 de Abril 2006**

<http://www.sante.dz/jms2010/oms/dec06-141.pdf>

Define os valores-limite de descargas de efluentes líquidos industriais.

- **Decreto Executivo nº 05-14 de 9 de Janeiro 2005**

<http://www.joradp.dz/FTP/jo-francais/2005/F2005005.pdf>

Define as modalidades da tarifação dos serviços de fornecimento de água para consumo agrícola.

- **Decreto Executivo nº 05-13 de 9 de Janeiro 2005**

<http://www.joradp.dz/FTP/jo-francais/2005/F2005005.pdf>

Define as regras de estabelecimento de preços dos serviços públicos de fornecimento de água potável e de saneamento, assim como as tarifas.

- **Portaria de 19 de Novembro 2001**

http://www.semide.dz/EN/legislation/articles_arretes.htm#19_novembre_2001

Aprova a organização interna do *Office National de l'Assinissement* – ONA.

- **Portaria de 17 de Novembro de 2001**

http://www.semide.dz/EN/legislation/articles_arretes.htm#17_novembre_2001

Aprova a organização interna da Instituição Pública *Algerienne des Eaux*.

- **Decreto Executivo nº 98 de 16 de Maio 1998**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_1990.htm

Domínio da política de preços: define as modalidades de preços da água para uso doméstico, industrial, agrícola e para o saneamento básico, assim como as tarifas.

- **Portaria nº 96-13 de 15 de Junho 1996**

http://www.semide.dz/FR/legislature/codes_eaux/Ordonnance_96-13.htm

http://www.semide.dz/EN/legislation/codes_eaux/83-17.htm

Modificou e completou a Lei nº 83-17 de 16 de Julho de 1983, ou seja, o Código das Águas. Procurou incutir, entre outras questões, um conceito de gestão integrada nos recursos hídricos.

- **Decreto Executivo nº 93-163 de 10 de Julho 1993**

http://www.semide.dz/FR/legislature/articles_decrets_1990.htm#93-163

Centrado na luta contra a poluição das águas, estabelece a criação de um inventário da poluição registada nas águas de superfície.

Anexo XIII - Alguns Dados sobre Infraestruturas

Office National de l'Assainissement

A ONA assegura, por delegação do Estado, a gestão de projetos e de obras delegados, no que concerne a estudos, construção, reabilitação e diagnóstico de estações de tratamento, redes de saneamento e de coleta de água pluvial, bem como de pequenas estações de bombagem.

Obras concluídas:

- Construção e exploração da Estação de Tratamento de Águas Pluviais de Médéa (STEP – Station de Traitement des Eaux Pluviales de Médéa):
Estação de tratamento de águas residuais por sistema de lamas ativadas em baixa carga com arejamento prolongado.
Capacidade: 162.500 Eq/H¹⁶ equivalente a 26.000 m³/dia, até 2010, e 195.000 Eq/H equivalente a 39.000m³/dia, até 2020
- Construção e Exploração da STEP de Sidi Merouane:
Estação de tratamento de águas residuais por sistema de lamas ativadas em baixa carga com tratamento de azoto e fósforo.
Capacidade: 137.711 Eq/H correspondendo a 20.657 m³/dia, até 2015, e 205.000 Eq/H. 30.285 m³/dia até 2030.
- Construção de coletores de transporte de águas residuais para a STEP de Marouene:
Linhas de Gravidade: 300-1200mm de diâmetro, 13 km de comprimento
Linhas de Descarga: 150 – 170 mm de diâmetro, 10 Km de comprimento
5 Estações de bombagem
- Construção e exploração da STEP de Saida:
Depuração biológica por sistema de lamas ativadas a muito baixa carga com arejamento prolongado.
Capacidade: 150.00 Eq/H correspondendo a 30.000m³/dia, até 2015
- Implementação do sistema de Saneamento de Constantine, envolvendo:
Conexão de 5 escoamentos
Implementação de 9975 metros lineares de coletores
Implementação de uma estação elevatória (débito: 75 l/s e h.m.t=32,5m)
Gestão das bacias hidrográficas de Hachhouch

¹⁶ Eq/H – Equivalente da População (Equivalentents Habitants)

- **Construção e Exploração da STEP de Bouira:**
Estação de tratamento de águas residuais por sistema de lamas ativadas em baixa carga com arejamento prolongado.
Capacidade: 129.200 Eq/H correspondendo a 25.840m³/dia, até 2015, e 38.760m³/dia até 2033
- **Construção da STEP de Tingad:**
Estação de tratamento de águas residuais por sistema de lamas ativadas em baixa carga com estabilização das lamas.
Capacidade: 15.304 Eq/H até 2018.
- **Construção e exploração da STEP de Laghouat:**
Depuração biológica por sistema de lamas ativadas a muito baixa carga com arejamento prolongado.
Capacidade: 167.000 Eq/H correspondendo a 26.700 m³/dia, até 2015, e 250.000 Eq/H correspondendo a 49.050m³/dia, até 2033.
- **1.ª Parte do projeto de Implementação do sistema de saneamento de Skikda e zonas circundantes, envolvendo:**
Instalação de 7591 metros lineares de condutas e coletores (com um diâmetro entre os 500 e os 1000 mm).
Construção de duas estações elevatórias (Stora e Marinelle).

Estudos realizados:

- **Estudo de diagnóstico e de reabilitação das seguintes estações de tratamento (STEP):**
 - STEP de Baghlia (Boumerdes)
 - STEP de Beni Mered (Blida)
 - STEP de Djelfa
 - STEP de Hanancha (Souk Ahras)
 - STEP de Bousfer (Oran)
 - STEP de Telagh (Sidi Bel Abbès)
 - STEP de Benbadis (Sidi Bel Abbès)

O estudo inclui as seguintes missões:

- Diagnósticos e análise técnica das instalações
- Estudos de reabilitação
- Elaboração dos *dossiers* para apresentação dos Concursos Públicos

- Estudos de diagnóstico e reabilitação dos sistemas de saneamento das seguintes *wilaya* (organizadas por lotes):
 - Lote 1 : Sétif –Bordj Bou Arréridj
 - Lote 2 : Béjaia-Tizi Ouzou
 - Lote 3 : Skikda –Batna
 - Lote 4 : Jijel-Guelma
 - Lote 5 : Telemcen-Mascara
 - Lote 6 : Sidi Bel Abbès –Chlef

O estudo inclui as seguintes missões:

- Recolha de informação para base de dados
- Conhecimento aprofundado das obras envolvidas
- Diagnóstico e análise do estado dos sistemas de saneamento
- Anteprojeto detalhado com definição dos trabalhos necessários a realizar e estimativa dos custos
- Elaboração dos *dossiers* para apresentação dos Concursos Públicos
- Definição das modalidades de gestão dos sistemas de saneamento

SEAAL – Societé des Eaux et del’Assainissement d’Alger

Atualmente, a SEAAL é apresentada como um *case-study* de sucesso ao nível de parcerias público-privadas de sucesso e conta com o seguinte ‘património’:

- Mais de 5.000 profissionais, especialistas nos setores da água e do saneamento
- 4 Direções Operacionais responsáveis pela produção, distribuição, recolha, transporte e tratamento das /águas e da gestão da rede de clientes e 9 Direções de Apoio, responsáveis pela melhoria da eficiência da gestão e harmonização do processo de modernização da sociedade.
- Produção de Água: a SEAAL gere, no perímetro da *Wilaya* de Argel: 2 estações de tratamento de águas de superfície (670.000m³/dia), 4 estações de dessalinização do tipo “monobloco”, 263 perfurações de água e 88 estações de extração de água,
- Distribuição de água : 11 centros operacionais de proximidade, 9 centros de apoio e um gabinete de estudos que trabalha em permanência para assegurar uma distribuição de água contínua (24h por dia) e de qualidade
- Saneamento : 7 centros operacionais e 3 centros de apoio encontram-se mobilizados para efetuar o controlo da recolha, da transferência e do tratamento de águas residuais
- Relação com o cliente : uma rede de 14 agências e um *call-center* a funcionar 24 horas por dia, 7 dias por semana.

SEOR – Société des Eaux et de l'Assainissement d'Oran

A SEOR encontra-se a cargo da quase totalidade das obras e instalações de água e de saneamento na *wilaya* de Oran, cobrindo assim 26 comunidades e 9 *daïras*, o que corresponde a uma população de 1.619.940 habitantes. Existem igualmente instalações sob a gestão da SEOR nas *wilayas* de Ain Témochent, Relizane e Mostaganem, no contexto das transferências de Gargar, Tafna e MAO.

As instalações e obras geridas pela SEOR:

- 2650 Km de redes AEP (de alimentação de água potável)
- 1800 Km de redes de saneamento
- 176 de reservatórios (capacidade de armazenamento de 728.440 m³)
- 77 Estações elevatórias
- 64 Estações de bombagem
- 46 Poços e perfurações
- 5 Estações de tratamento (com capacidade de produção de 300.000 m³/dia)
- 2 Estações de dessalinização (com capacidade global de produção de 11.000 m³/dia)
- 1 Estação de desmineralização (com capacidade global de produção de 20.000 m³/dia)
- 2 Estações de depuração (com capacidade de 270.000 m³/dia e 30.000 m³/dia, respetivamente)

Recursos da SEOR :

- Alimentação da Água Potável da *Wilaya* de Oran é atualmente assegurada por:
 - Recursos Regionais
 - Transferência de Oeste – abastecimento de Tafna
 - Transferência de Este – abastecimento de Gargar e transferência MAO
 - Recursos Locais
 - Diversos poços de captação de água
 - Recursos não convencionais (estações de dessalinização)
 - Estação de Dessalinização EL Karama (capacidade 90.000 m³/dia)
 - Estação de Dessalinização de Bousfer (capacidade 5.000 m³/dia)
 - Estação de Dessalinização de Dunes (capacidade 5.000 m³/dia)
 - Estação de Dessalinização de Brédéah (capacidade 20.000 m³/dia)
 - Estação de Dessalinização de Béni Saf (capacidade 200.000 m³/dia)
 - Estação de Dessalinização de Água do Mar – SDEM de Mostaganem (capacidade 200.000 m³/dia)

- Saneamento

A SEOR iniciou a implementação da atividade de depuração das águas residuais na STEP de El Karma a partir de Maio de 2011 e na STEP de Cap Falcon a partir de Março de 2013.

Por outro lado, os projetos de irrigação dos perímetros agrícolas estão em fase de conceção e de construção por outras instâncias, a fim de permitir que a *Wilaya* de Oran tenha a possibilidade de explorar as suas águas tratadas.

Anexo XIV - Consumos Industriais de Água na Região Hidrográfica de Constantinois-Seybousse-Mellegue, 2010

Quadro 36 – Consumos Industriais de Água, na Região Hidrográfica de Hauts Plateaux

Local	Comun	Wilaya	Características		Consumos	
			Nome	Tipo	Neces. (m ³ /dia)	Vol. Atrib. (m ³ /dia)
Z.I. El Eulma	El Eulma	Setif	Abattoir El Eulma	Procução de carne vermelha	/	/
Z.I. El Eulma	Bazer Sakhra	Setif	Bisuicterie Messaoud Mohamed	Fabricação de Biscoitos	/	1.18
Z.I.El Eulma	El Eulma	Setif	ENAMC	Fabricação de aparelhos de medição, controlo e proteção	69.23	34.61
Z.I. El Eulma	El Eulma	Setif	EURL Briqueterie Fares	Abate de aves, tratamento de dejetos e processamento de carne	/	/
Z.I.El Eulma	El Eulma	Setif	Groupe agricole de l'Est O.E.B Unité Aliment du Bétail El Eu	Fabricação e comercialização de alimentos para animais	1.24	1.24
Z.I. El Eulma	El Eulma	Setif	SARL Bahlouli Lyazid	Fabricação de telhas	/	5.47
Z.I. El Eulma	El Eulma	Setif	SARL Marbre et Granit Cheyrfa ex SNC marbre et carraux Grani	Transformação de mármore e granito	2.98	2.98
Z.I. El Eulma	El Eulma	Setif	SARL Semoulerie et minoterie Blé d'or Groupe Issaadi	Produção de sêmola e farinha	18.18	18.18
Zana El Beida	Zana El Baida	Batna	Unité Repro Chair centre 3	Criação de aves e ovos para incubação	34.89	34.89
Z.I.Khechida	Batna	Batna	Abattoir Avicole	Abate de aves, tratamento de dejetos e processamento de carne	30.91	8.24
Z.I.Khechida	Batna	Batna	Entreprise de Bouteilles à Gaz	Fabricação e Reparação de garrafas de gás	3.04	3.04
Z.I.Khechida	Batna	Batna	EPE COTITEX Batna	Produção de Fios e tecidos	313.04	191.3
Z.I.Khechida	Batna	Batna	Mégisserie Aurassienne MÉGA ex ENIPEC	Transformação de pele caprina e ovina em couro	60.85	60.85
Z.I.Khechida	Batna	Batna	NAFTAL Centre enfuteur GPL	Engarrafamento de gás butano e propano para uso doméstico	8.11	8.11
Z.I Kechida	Batna	Batna	SARL CAPSU ex Mechrobot Malek	Fabricação de cápsulas de garrafas	5	5
Z.I Kechida	Batna	Batna	SARL MS Minoterie	Produção de sêmola e farinha	0.83	21.57
Z.I.Khechida	Batna	Batna	SARL SOBA MÉTAL	Transformação de metais	0.82	0.82
Z.I.Kechida	Batna	Batna	SPA Laiterie AURÈS	Produção de leite e seus derivados	90	90
Ain Skhrouna	Djerma	Batna	UOC Ain Skhouna	Produção de ovos para consumo	/	/
Fesdis	Fesdis	Batna	UPR1 Fesdis	Fabricação de tijolos	3.69	1.09
Oum El Bouaghi	Oum El Bouaghi	Oum El Bouaghi	BATICIM Unité Pylones Charpente Groupe BATIMETAL	Carpintaria e produção de postes de transporte de energia elétrica	13.5	2.07
Z.I. Khenchela	Khenchela	Khenchela	EPE Kechroud	Construção e Obras públicas	/	9.49
Oum El Bouaghi	Oum El Bouaghi	Oum El Bouaghi	EURL Laiterie El Kahina	Produção de leite e leite pasteurizado	22.23	16.43
Z.I El Hamma	El Hamma	Khenchela	GILEP El Hamma	Materiais de construção	/	/
Ain Beida	Ain Beida	Oum El Bouaghi	Limonaderie Bourahli	Fabricação de bebidas gaseificadas	/	15
Ain Mimoun	Tamza	Khenchela	SOMIBAR Filial du groupe ENOF SONAREM	Exploração mineira e produção de cimento	/	/

Quadro 37 – Consumos Industriais de Água, na Região Hidrográfica de Kebir Rhumel

Local	Comun	Wilaya	Características		Consumos	
			Nome	Tipo	Neces. (m ³ /dia)	Vol. Atrib. (m ³ /dia)
Z.I.Ferdjioua	Ferdjioua	Mila	SONARIC	Produção de radiadores domésticos a gás	2.73	1.36
Tadjenanet	Tadjenanet	Mila	Briqueterie Frères Bouzid	Fabricação de tijolos	/	10.25
Chelghoum Laid	Chelghoum Laid	Mila	EURL Benhacine	Produção de leite e seus derivados	8.9	8.9
Chelghoum Laid	Chelghoum Laid	Mila	Henkel Algerie ex ENADSDER	Produção de detergentes em pó	216	216
Chelghoum Laid	Chelghoum Laid	Mila	Moulins Sanabil Es Salem	Moagem	/	1.42
Tadjenanet	Tadjenanet	Mila	ORAVIE	Transformação de carne	9.17	9.17
Tadjenanet	Tadjenanet	Mila	SARL Boisson Spring	Fabricação de bebidas gaseificadas	3.28	3.28
Chelghoum Laid	Chelghoum Laid	Mila	SARL Groupe Oucherif des industries alimentaire	Transformação de produtos alimentares em concentrados	2	2
Tadjenanet	Tadjenanet	Mila	SARL Mathanat Et Tadj	Moagem	1.5	1.5
Chelghoum Laid	Chelghoum Laid	Mila	SNC Aghrib	Fabricação de telhas	0.85	0.85
Tadjenanet	Chelghoum Laid	Mila	SNC Frères MEZIANE Carrelage	Fabricação de telhas	4.8	4.8
Z.I.Ain Smara	Ain Smara	Constantine	SAFILAIT	Produção de leite e seus derivados	1	2
Ouled Hamla	Ouled Hamla	Oum el Bouaghi	UAB Groupe Avicole de l'Est	Fabricação de alimentos para gado	1.38	1.38
Teleghma	Teleghma	Mila	UPD	Criação de aves	/	2.96
Z.I Ain M'Lila	Ain M'Lila	Oum el Bouaghi	Abattoir Avicole Salhi Zoubir	Abate de Aves	2.13	2.13
El Khroub	El Khroub	Constantine	Filial Moulin Sidi Rached UPC 259282 Chihani Bachir	Moagem e produção de farinha	/	0.52
Z.I.Palma	Constantine	Constantine	Linde Gaz Algerie ex ENGI	Produção e distribuição de gás industrial	95	29
Bounouara	Ouled Rahmoune	Constantine	NAFTAL	Armazenamento, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos	26	26
Salah Bey	Constantine	Constantine	SARL Meftah	Bebidas gaseificadas, sumos e xaropes	8.8	6.2
Z.I.Palma	Constantine	Constantine	SARL SUILAIT	Leite e seus derivados	19	10
Didouche Mourad	Didouche Mourad	Constantine	EGBS ex EMIB	Bebidas gaseificadas, sumos e xaropes	/	/
Mila	Mila	Mila	EURL Societé Briqueterie Boudoudou	Fabricação de tijolos	1.94	1.94
Z.I Didouche Mourad	Didouche Mourad	Constantine	SAFCER Briqueterie	Fabricação de produtos para olaria	7.26	7.26
Mila	Mila	Mila	SOFEM	Produção de Louças	/	/
Mila	Mila	Mila	SOMIC	Faianças e forros	2.1	2.1
El Milia	El Milia	Jijel	SCS Céramique Sanitaire El Milia	Produção de peças de cerâmica sanitária	60.54	60.54
El Milia	El Milia	Jijel	SOALKA ex ENOF	Tratamento de caulim	96	96
El Milia	El Milia	Jijel	Tannerie et Mégesserie Khenifer	Tratamento de couros	/	8

Quadro 38 – Consumos Industriais de Água, na Região Hidrográfica de Seybousse

Local	Comun.	Wilaya	Características		Consumos	
			Nome	Tipo	Neces. (m ³ /dia)	Vol. Atrib. (m ³ /dia)
El Fedjoudj	Bouati Mahmoud	Guelma	Conserverie Amor Ben Amor CAB	Fabricação de tomate concentrado	230.76	4.61
El Fedjoudj	El Fedjoudj	Guelma	EURL Beni Foughal	Produção de leite e seus derivados	14.4	8.57
El Fedjoudj	El Fedjoudj	Guelma	Les moulins Ben Amor	Fabricação de sêmola	13.33	3.33
Z.I Guelma	Guelma	Guelma	Limonaderie Boukhabou frères	Fabricação de bebidas gaseificadas	5.82	6.41
El Fedjoudj	Heliopolis	Guelma	SARL Bordjiba	Produção de materiais de construção	7.57	7.57
Boumahhra Ahmed	Boumahhra Ahmed	Guelma	SARL Guelmoise des carreaux	Transformação de granitos	/	2.28
Z.I Guelma	Guelma	Guelma	SPA EN CYCMA	Bicicletas, motocicletas e acessórios	20.18	20.18
Z.I Guelma	Guelma	Guelma	SPA ETER ALGERIE ex ECVE	Fabricação de porcelanas	223.07	188.94
Z.I Guelma	Guelma	Guelma	SPA SORA Sucre ex ENASUCRE	Refinação de açúcar	100	100
	Ain Berda	Annaba	Conserverie Souamaa	Conservas de tomate	/	/
Z.I Pont Bouchet	El Hadjar	Annaba	EPE SPA ALTRO	Obras públicas	4	4
Z.I Pont Bouchet	El Hadjar	Annaba	Linde Gaz Algerie ex E.N.G.I	Produção e distribuição de gás industrial	3.84	3.84
	Annaba	Annaba	NAFTAL centre marine	Armazenamento e distribuição de produtos petrolíferos	33.88	15.42
	El Bouni	Annaba	SAE Complexe Avicole ORAVIEST Abattoir	Criação de aves de capoeira	6	6
Z.I Pont Bouchet	El Hadjar	Annaba	TRANS CANAL EST	Fabricação de tubulações	27.65	7.18

Quadro 39 – Consumos Industriais de Água, na Região Hidrográfica de Medjerda-Mellegue

Local	Comun.	Wilaya	Características		Consumos	
			Nome	Tipo	Neces. (m ³ /dia)	Vol. Atrib. (m ³ /dia)
Morsott	Morsott	Tebessa	URC Centre1	Reprodução de Aves	48	160
Cité Frères Boukharchoufa	M'Daourouch	Souk Ahras	Moulin Belghith	Moagem	49.39	21.6

Quadro 40 – Consumos Industriais de Água, na Região Hidrográfica de Côtiers Constantinois

Local	Comum.	Wilaya	Características		Consumos	
			Nome	Tipo	Neces.	Vol. Atrib.
					(m ³ /dia)	(m ³ /dia)
Z.A.C	Souk El Tenine	Bejaïa	SARL KAROZAD ex SOMACOB	Transformação de granitos	7.94	7.94
Kherrata	Kherrata	Bejaïa	ERIAS Kherrata ex Les moulins de la Soummam	Fabricação de sêmola	1.81	1.81
Kherrata	Kherrata	Bejaïa	SENTEX Société d'Ennoblement de Textile	Produção Têxtil	410.86	410.86
Achouate, Taher	Taher	Jijel	EPE ENAJUC/COJEK SPA Unité de Taher	Conservas de frutos e de legumes	/	1.836
Taher	Taher	Jijel	EPE SPA AFRICAVERRE	Comercialização e importação de artigos óticos	144	90
Jijel	Jijel	Jijel	JLE (Liège et étanchiété jijel) ex ARLiège	Transformação de cortiça	60	25.14
Taher	Taher	Jijel	SARL ALCADIMEX ex Société Briqueterie Taher (SBT)	Fabricação de tijolos	0	0
Plateau de Haddada	Jijel	Jijel	TAJ Tannerie de Jijel	Tratamento de couro	247	81.82
Beni Aissa Taher	Taher	Jijel	Limonaderie Atamna A/Ali (Guarouche)	Fabricação de bebidas gaseificadas	/	/
Taher	Taher	Jijel	Limonaderie Saddam (Dari Hocine)	Fabricação de bebidas gaseificadas	/	/
Taher	Taher	Jijel	SIBL Société industrielle de bois et liège	Transformação de madeira	1.36	1.36
Z.I Emir Abdelkader	Taher	Jijel	SNC Ayachi Said	Transformação de granitos	1.97	1.89
Z.I Skikda	Hamadi Krouma	Skikda	SARL Skikda Bottling Company Coca Cola	Engarraamento de bebidas gaseificadas	919.03	1222.18
Ramdane Djamel	Ramdane Djamel	Skikda	SPA SIJICO	Conservas alimentares	71.09	61.62
Ain Nechma	Ben Azzouz	Skikda	Conserverie IZDIHAR	Conservas de tomate	680	680
Boumaiza	Ben Azzouz	Skikda	SARL BBA Briqueterie	Fabricação de produtos para olaria	3.56	3.56
Ben Azzouz	Ben Azzouz	Skikda	UPC Ben Azzouz	Criação de aves de capoeira	9.17	9.17
Treat	Treat	Annaba	Briqueterie El Rym	Fabricação de tijolos	2.67	2.67
Hadjar Soud	Djendel Mohamed Saadi	Skikda	SCHS Cimenterie	Produção de cimento	140.25	140.25
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	EPE SPA PROTUIL	Produção de telhas em aço e acessórios	3.91	3.91
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	International Drinks Company	Fabricação de bebidas gaseificadas	300	266.67
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	Laiterie El Mayda	Produção de leite e seus derivados	/	5.7
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	Laiterie Fezzara	Produção de queijos	2.5	2.5
El Cheurfa	Cheurfa	Annaba	Les moulins Sid Brahim	Produção de sêmola e farinha	20	20
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	SARL Beldi	Produção de sêmola e farinha	1.44	1.44
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	SARL Mahboub	Fabricação de massas alimentícias	4.07	3.94
Route Tacha Berrahal	Berrahal	Annaba	SARL SABA	Fabricação de massas alimentícias	3.07	3.07
Z.I Berrahal	Berrahal	Annaba	SNC Biscuiterie les 7 épis	Fabricação de biscoitos	6.65	6.65
Ain Khair	El Tarf	El Taref	GME ex ENMGP	Carpintaria geral	16.04	18
El Chatt	El Chott	El Taref	Conserverie SACA ex ESSADA	Transformação e conservação de tomate	0.67	0.67
Bouteldja	Bouteldja	El Taref	King Food ex CARSCI 2	Conservas de tomate	15.56	13.33
Bir Heneche	Ben M'Hidi	El Taref	SARL GALVA Tube Annaba	Produção de bobinas galvanizadas	9.38	9.38
ZAC El Chatt	El Chott	El Taref	SIJICO Unité El Chatt	Conservas de frutos e de legumes	28.37	38.3

Fonte: Banq-Eau da Agência de Bacia Hidrográfica de Consantinois- Seybousse-Mellegue (<http://www.abhcsn.dz/banqueau/home.asp>)

Anexo XV - Panorama da área agrícola equipada para irrigação, por região de bacia hidrográfica (RBH) e por wilaya em 2001

Quadro 41 – Panorama da Área Agrícola Equipada para Irrigação, por RGH e por wilaya em 2011

Região de Bacia Hidrográfica	Área Equipada para Irrigação (ha)	com água subterrânea (ha)	com água de superfície (ha)	Wilaya	Área Equipada para Irrigação (ha)
Algerois-Hodna-Soumam	141 314	89 413	51 900	Adrar	23 000
Cheliff-Zahrez	118 896	62 885	56 011	Ain Dafla	16 392
Constantinois-Seybouse-Mellegue	72 155	34 588	37 567	Ain Tamouchent	1 999
Oranie-Chott Chergui	99 786	49 826	49 960	Alger	8 058
Sahara	137 267	131 777	5 491	Annaba	10 024
TOTAL Argélia	569 418	368 489	200 929	Batna	12 975
				Bechar	5 442
				Bejaia	8 532
				Biskra	67 079
				Blida	25 292
				Borjbouairej	7 262
				Bouira	12 218
				Boumerdes	10 696
				Chlef	38 211
				Constantine	2 863
				Djelfa	1 742
				El Bayadh	1 400
				El Oued	9 433
				El Tarf	10 691
				GhardaSa	6 000
				Guelma	2 607
				Illizi	0
				Jijel	1 275
				Khenchela	3 463
				Laghouat	3 665
				Mascara	30 489
				Media	5 591
				Mila	6 340
				Mostaghanem	26 786
				Msila	20 456
				Naama	1 129
				Oran	5 266
				Ouargla	10 492
				Oum El Bouaghi	13 637
				Relizane	29 623
				Saida	16 683
				Setif	6 873
				Sidi-Bel-Abbes	9 429
				Skikda	6 880
				Souk Ahras	6 009
				Tamanrasset	4 000
				Tebessa	4 180
				Tendouf	153
				Tiaret	8 886
				Tipaza	33 080
				Tissemsilt	5 646
				Tizi-ouzou	5 799
				Tlemcen	21 674
				TOTAL	569 418

Fonte: Aquastat - Global Map of Irrigation Areas - Algeria

(<http://www.fao.org/nr/water/aquastat/irrigationmap/dza/index.stm>)

Anexo XVI - Principais Eventos com Relevância para o Setor da Água

SIEE Pollutec Algerie – Sal6n Internationale des Equipment, des Technologie et des Services de l'Eau

<http://www.siee-pollutec.com/>

Local: Argel

Organiza76o: Reed expositions France (<http://reedexpo.fr/>)

Tendo como visitantes entidades governamentais, representantes do Minist6rio dos Recursos Hidrogr6ficos, do Minist6rio do Ambiente e Florestas, do Minist6rio para o Desenvolvimento Urbano, do Minist6rio para o Desenvolvimento Rural, das Agencias ligadas ao setor da 6gua, das autoridades municipais respons6veis pelo fornecimento e 6gua e do controlo de polui76o, entre outros, este certame decorre anualmente, nos meses de Maio ou Junho.

AEW – Algeria Electricity & Water Expo

<http://new-fields.com/aew8/>

Local: Argel

Organiza76o: News Fields Exhibitions, Dubai (<http://www.new-fields.com/>)

Feira Profissional, destinada 6 apresenta76o de equipamentos, acess6rios e servi76os para o setor da 6gua e eletricidade. Tem a periodicidade anual e decorre normalmente nos meses de Novembro.

FIA – Foire Internationale d'Alger

<http://fia.safex.dz/>

Local: Argel

Organiza76o: SAFEX

Trata-se de uma feira industrial multisectorial, com a participa76o de expositores oriundos de cerca de 25 pa6ses (nos quais se inclui Portugal) e de setores t6o variados como a eletr6nica, mec6nica e metal6rgica, t6xteis, mobili6rio, constru76o e obras p6blicas, energia, entre muitos outros.

Realiza-se anualmente nos meses de Maio ou Junho

SITP – Sal6n International des Travaux Publics

<http://sitp.safex.dz/>

Organiza76o: SAFEX

Local: Argel

Feira Anual, tendo lugar no m6s de Novembro organizada em parceria com o Minist6rios Argelino das Obras P6blicas. Trata-se de uma feira profissional, destinada a apresentar solu76es tecnol6gicas na 6rea da Constru76o. Empresas francesas e alem6es marcam presen76a habitual neste sal6o.

Batimatec Expo – Sal6n International de Batiment, des Materiaux du Construction et des Travaux Publics

<http://www.batimatecexpo.com/>

Organiza76o: Batimatec Expo (<http://www.batimatecexpo.com/>)

Local: Argel

Feira do setor da Constru76o. Decorre anualmente no m6s de Maio.

Best 5 Algeria

<http://www.best5algeria.com/>

Organiza76o: Elan Expo (<http://elanexpo.net/>)

Local: Argel

Este evento anual tem por objetivo complementar a estrat6gia de constru76o e moderniza76o das infraestruturas argelinas, colocando compradores, decisores e investidores frente a frente com empresas capazes de promover essas servi76os. Decorre habitualmente no m6s de Outubro

Batiwest – Sal6n International de B6timent

<http://www.sogexpointernational.com/>

Organiza76o: Sogexpo International (<http://www.sogexpointernational.com/>)

Local: Oran

Feira destinada 6 exposi76o de empresas de constru76o e obras p6blicas e materiais de constru76o. Decorre anualmente no m6s de Novembro.

BIBLIOGRAFIA

Capítulo 1

'Afi Ficha País 12_Argélia', Outubro 2012, Afi

'Africa Water Atlas', 2010, ". Division of Early Warning and Assessment (DEWA), United Nations Environment Programme (UNEP)

'Algérie: Gestion Intégrée des zones côtières – Premier atelier pour l'élaboration d'une stratégie nationale' RAHMANI, Mohamad (30 Março 2013) (<http://fr.allafrica.com/stories/201303310075.html>), acedido a Julho de 2013, allAfrica.com

'Aquastat – Global Information System on Water and Agriculture', (<http://www.fao.org/nr/water/aquastat/main/index.stm>), acedido a Julho de 2013, FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations

'Argélia' (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arg%C3%A9lia>), acedido a Julho de 2013, Wikipedia – A Encilopédia Livre

'Argélia', Janeiro 2012, Millenium Trade Solutions do Millenium BCP

'Argélia – Ficha de Mercado, Mercados – Informação Global', Março 2013, AICEP Portugal Global

'Argélia – Dossier de Mercado, Mercados – Informação Global', Fevereiro 2010, AICEP Portugal Global

'Argélia – Síntese País e Relacionamento Bilateral' Abril 2013, AICEP Portugal Global

'Argélia – Mercado Próximo e com Potencial', HENRIQUES, João Renano (Julho 2012), Portugal Global (publicação AICEP)

'Argelia – Guia País', Outubro 2010, ICEX – Oficina Económica e Comercial de Espanha em Argel

Base de Dados Online, (<http://www.abhs.dz/php/fr/forages.php>), acedido a Outubro 2013, ABH Sahara

'Besoins en Eau et Mobilisation', (<http://www.abhoranie.dz/bdd/besoin.htm>), acedido a Outubro de 2013, ABH Oranie – Chott Chergui

'Code Fiscaux' (<http://www.mfdgi.gov.dz/codes%20fis.php>), acedido a Julho de 2013, Direction Générale des Impôts (argelino)

'Country-Notes > North Africa > Algeria', (<http://www.africaneconomicoutlook.org/en/countries/north-africa/algeria/>), acedido a Julho de 2013, AEO – African Economic Outlook

'Countries > Algeria', (<http://country.eiu.com/Algeria>), acedido a Julho 2013, The Economist Intelligence Unit (<http://www.eiu.com/>)

'Data Catalog, World Development Indicators, Table 3.5 – Freshwater', (<http://wdi.worldbank.org/table/3.5>), acedido em Outubro 2013, Banco Mundial

'Demographie Algerienne', 2012, Direction Technique Chargée des Statistiques de Population et de l'Emploi du ONS – Office National des Statistiques (argelino)

'Doing Business 2013 – Economy Profile Algeria', 2013, The World Bank e IFC- International Finance Corporation

'Douanes Algériennes' (<http://www.douane.gov.dz/>), acedido a Julho de 2013, Direction Générale des Douanes

'Euro-Mediterranean Information System on Know-How in the Water Sector – International Portal' (<http://www.semide.org/>), acedido a Julho 2013, SEMIDE/EMWIS

'FAO – Country Profile Maps – Algeria', (<http://www.fao.org/countryprofiles/Maps/noaa/en/?iso3=DZA&mapID=606>), acedido a Outubro de 2013, FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations

'Fiche Pays – Algérie', 2012, UBIFRANCE

'Geography – Algeria', (<http://www.fao.org/forestry/country/18310/en/dza/>), acedido a Outubro 2013, FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations

'International Support Kit of Opportunities – Argélia', Junho 2012, Espírito Santo Research

'Informação Estatística', (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main), acedido a Julho de 2013, INE – Instituto Nacional de Estatística

'La wilaya / Daïra / Commune' (<http://www.interieur.gov.dz/Dynamics/frmlItem.aspx?html=1&s=25>), acedido a Julho de 2013, Ministère de l'Intérieur et des Collectivités Locales (argelino)

'L'eau dans le bassin', (<http://www.abh-cz.com.dz/Eau/EAU%20AGRICOLE.htm>), acedido a Outubro de 2013, ABH Cheliff Zahrez

'Les Carnets de L'Agence, n° 1', Maio 2002, (<http://www.abhahs.org/media/documents/carnet02.pdf>), ABH Algérois-Hodna-Soumman

'Le Mond arab face au défi de l'eau', MUTIN, Georges (2009), Institut d'Etudes Politiques de Lyon

'Ministère du Travail, de l'Emploi et de la Sécurité Sociale' (http://www.mtess.gov.dz/mtss_fr_N/index.htm), acedido a Julho de 2013, Ministère du Travail, de l'Emploi et de la Sécurité Sociale (argelino)

'Nova Enciclopédia Larousse, Livro 2', pág. 590 a 591, Círculo de Leitores SA e Larousse/VUEF

'Portugal – Acordos Bilaterais Celebrados; Mercados – Informação Complementar', Janeiro 2013, AICEP Portugal Global

'Protection et valorisation du littoral en Algérie : législation et instruments : Le cas des communes littorales d'Oran', KACEMI Malika, (<http://etudescaribeennes.revues.org/5959>),

Versão Online disponibilizada a Dezembro 2011, acedida a Julho de 2013, Étude Caribéennes

'Schéma National d'Aménagement du Territoire – SNAT 2030', (<http://www.joradp.dz/FTP/jo-francais/2010/F2010061.pdf>), Lei nº 10-02 de 29 de Julho de 2010

'Situation en matière de mobilisation de la ressource superficielle arrêtée à Février 2012', Fevereiro 2012, Ministère des Ressource en Eau

'Situation en matière de mobilisation de la ressource souterraine arrêtée à Février 2012', Fevereiro 2012, Ministère des Ressource en Eau

'Statistiques Economiques' (<http://www.ons.dz/-Statistiques-Economique-.html>), acedido a Julho de 2013, ONS – Office National des Statistiques (argelino)

'The World Factbook > Africa > Algeria' (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ag.html>), acessado a Julho de 2013, CIA – Central Intelligence Agency

'Trade Maps', 2013, ITC – International Trade Centre

'World Investment Report 2013 – Global Value Chains: Investment and Trade Development', 2013, UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development

'World Population Prospects: The 2012 Revision, CD-ROM Edition', 2013, United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division.

'World Water Council', (<http://www.worldwatercouncil.org/>), acessado a Julho 2013, WWC – World Water Council

'World Water Resources and Their Use', Prof. Igor A. SHIKLOMANOV, Igor A, (http://webworld.unesco.org/water/ihp/db/shiklomanov/part'3/HTML/Fi_24.html), acessado a Outubro 2013, Programa Hidrológico Internacional da UNESCO

'World Weather Information Service', (<http://worldweather.wmo.int/122/c00242.htm>), acessado a Outubro de 2013, World Meteorological Organization (WMO).

'WTO Time Series', 2013, OMC - Organização Mundial do Comércio (Dados estatísticos sobre Comércio Internacional)

Capítulo 2

'Actualités – Le secteur de l'eau en Algérie: le programme d'assistance technique remboursable', KHELLADI, Maya, (<http://go.worldbank.org/F1TYVX7WI0>), acessado a Julho de 2013, World Bank Group

'African Water Association', (<http://www.afwa-hq.org/>), Julho 2013, AfWA/AE – African Water Association

'Algérie Présentation', (<http://www.banquemondiale.org/fr/country/algeria/overview>), acessado em Outubro de 2013, Banco Mundial

'Approvisionnement en eau et assainissement au niveau local – Rapport par Pays – Algérie', Novembro 2005, SEMIDE/EMWIS

'Argélia – Mercado Próximo e com Potencial', HENRIQUES, João Renano (Julho 2012), Portugal Global (publicação AICEP)

'Arab Water Council', (<http://www.arabwatercouncil.org/index.php>), acessido a Julho 2013, Arab Water Council

'Catalogue des Associations Professionnelles & des Organizations Patronals et Syndicales a Caractere Economique', Maio 2011, Direction Générale de la Veille Stratégique, des Etudes Economiques et des Statistiques do Ministère de l'Industrie, de la Petite et Moyenne Entreprise et de la Promotion de l'Investissement.

'Country-Notes > North Africa > Algeria', (<http://www.africaneconomicoutlook.org/en/countries/north-africa/algeria/>), acessido a Julho de 2013, AEO – African Economic Outlook

'Décrets', (<http://www.semide.dz/FR/legislature/decrets.htm>), acessido a Julho de 2013, SEMIDE/EMWIS

'Doing Business in Algeria', 2012, US & Foreign Commercial Service, US Department of State (<http://www.buyusainfo.net/>)

'Euro-Mediterranean Information System on Know-How in the Water Sector – International Portal' (<http://www.semide.org/>), acessido a Julho 2013, SEMIDE /EMWIS

'Gestion Déléguée de l'Eau à Constantine - Le scepticisme de Necib', 11 de Junho de 2013, (<http://www.lesoirdalgerie.com/articles/2013/06/11/article.php?sid=149989&cid=2>), acessido a Outubro de 2013, LeSoirdAlgerie.com

'Gestion du réseau AEP d'Annaba et Tarf: un appel d'offres sera lancé incessamment (ministre)', 20 de Março 2013, (<http://www.aps.dz/Gestion-du-reseau-AEP-d-Annaba-et.html>), acessido a Julho de 2013, APS – Algérie Presse Service

'Global Water Intelligence', (<http://www.globalwaterintel.com/>), acessido a Julho 2013, GWI – Global Water Intelligence

'La Politique Nationale de L'eau en Algérie', ABDELLAH, Bouchedja (Euro-RIOB, 17 a 19 Outubro, 2012), Agence de Bassin Hydrographique Constantinois-Seybousse-Mellegue

'Le Fonds Français pour l'Environnement Mondial – FFEM', (<http://www.afd.fr/home/pays/mediterranee-et-moyen-orient/geo/algerie/ffem-dz>), acessido a Julho 2013, Afd – Agence Française de Développement

'L'administration de l'eau', (<http://www.mre.dz/>), acedido a Julho de 2013, Ministère des Ressources en Eau

'La Banque mondiale et l'Algérie renforcent leur partenariat pour la diversification économique et la croissance solidaire – Communiqué de presse', 22 de Maio 2013, (<http://www.banquemondiale.org/fr/news/press-release/2013/05/22/world-bank-algeria-strengthen-partnership-economic-diversification-inclusive-growth>), acedido a Outubro de 2013, Banco Mundial

'La gestion des eaux de Constantine confiée à la Société des Eaux de Marseille', 18 de Maio de 2008, (<http://www.algeria.com/forums/business-affaires/23390-la-gestion-des-eaux-de-constantine-confi%E9e-%E0-la-soci%E9t%E9-des-eaux-de-marseille.html>), acedido a Outubro de 2013, Algeria.com

'Le Ministère > Administration centrale', (http://www.minagri.dz/admin_centrale.html), acedido em Outubro de 2013, Ministère de l'Agriculture et du Développement Rural Algérien

'Loi de l'Eau 2005', (http://www.semide.dz/FR/legislature/codes_eaux/05-12.htm), Loi n°05-12 du 28 Jomada Ethania 1426 correspondant au 4 août 2005

'Multilateral Investment Guarantee Agency', (<http://www.miga.org/>), acedido a Julho 2013, MIGA

'Partenariats public-privé en Méditerranée', BEAUSSÉ, Nicolas e GONNET, Michel (2012), IPEMED – Institut de Prospective Économique du Monde Méditerranéen

'Programme Solidarité Eau', (<http://www.pseau.org>), acedido a Julho de 2013, pS-Eau

'Problématique du secteur de l'eau et impacts liés au climat en Algérie', Março 2009, UNDP – United Nations Development Programme

'Professionnels Agréés', (http://www.mre.dz/index.php?action=formunik&type=sous_menu&idformunik=15), acedido a Julho de 2013, Ministère des Ressources en Eau

'Services Européenne pour l'action extérieure, Algérie > Liste de Projets', (http://eeas.europa.eu/delegations/algeria/projects/list_of_projects/projects_fr.htm), acedido a Julho 2013, Délégation de l'Union européenne en Algérie

'Stratégie et Indicateurs du Secteur de l'Eau en Algérie', M. MOUSTIRI Abdelatif (Cairo, 21-22 Novembro 2011), Ministère des Ressources en Eau

'UN Water' (<http://www.unwater.org/>), acedido a Julho 2013, United Nations Water

'Water Privatization in Algeria', (http://en.wikipedia.org/wiki/Water_privatization_in_Algeria), acessado a Julho 2013, Wikipédia – a Enciclopédia Livre

'World Bank – Products & Services', (<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/PROJECTS/0,,contentMDK:20120721~menuPK:232467~pagePK:41367~piPK:51533~theSitePK:40941,00.html>), acessado em Outubro de 2013, Banco Mundial

'World Water Council', (<http://www.worldwatercouncil.org/>), acessado a Julho 2013, WWC – World Water Council

Capítulo 3

'African Water Association', (<http://www.afwa-hq.org/>), Julho 2013, AfWA/AfE – African Water Association

'Annuaire el Mouchir', (<http://elmouchir.caci.dz/>), acessado a Julho de 2013, CACI – Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie, CCI – Chambres de Commerce et d'Industrie

'Annuaire Algerie – l'Annuaire des Entreprises Algérienne', (<http://www.annuaire-algerie.eu/>), acessado a Julho de 2013, Annuaire France

'Aquastat - Global Map of Irrigation Areas – Algeria' (<http://www.fao.org/nr/water/aquastat/irrigationmap/dza/index.stm>), acessado a Outubro de 2013, FAO – Food and Agriculture Organization

'Argelia Proyecta 21 nuevos embalses', 23 de Dezembro 2012 (http://www.icex.es/icex/cda/controller/page/ICEX/0,6558,5518394_5519005_6366453_4661885_0_-1,00.html), El Watan

'Argelia – Guia Pais', Outubro 2010, ICEX – Oficina Económica e Comercial de Espanha em Argel

'Arab Water Council', (<http://www.arabwatercouncil.org/index.php>), acessado a Julho 2013, Arab Water Council

'Banqueau', (<http://www.abhscsm.dz/banqueau/home.asp>), acessado a Outubro de 2013, ABH Constantinois-Seybousse-Mellegue

'Collections Statistiques - Statistique Economiques', 2011, Office Nationale des Statistiques

'Communication à la consultation des acteurs étatiques sur les bonnes pratiques dans les domaines de l'eau et de l'assainissement', Janeiro 2011, MRE - Ministère des Ressources en Eau

'Developpement Durable – REUE', (<http://ona-dz.org/REUE.html>), acedido a Outubro de 2013, ONA – Office National de l'Assainissement

'Doing Business in Algeria', 2012, US & Foreign Commercial Service, US Department of State (<http://www.buyusainfo.net/>)

'Eau potable à Tipasa: risque de déficit pour la saison estivale', HOUAOURA, M'hamed (7 Abril 2013), (http://www.elwatan.com/regions/centre/tipaza/eau-potable-a-tipasa-risque-de-deficit-pour-la-saison-estivale-07-04-2013-209374_149.php), El Watan

'Financement des grands projets en Algérie: une réglementation des changés inadaptees', BENSALÉN, Nassima (12 Janeiro 2013), (<http://www.algerie360.com/algerie/financement-des-grands-projets-en-algerie-une-reglementation-des-changes-inadaptee/>), algérie360

'Guide Investir en Algérie', 2012, KPMG

'Global Water Intelligence', (<http://www.globalwaterintel.com/>), acedido a Julho 2013, GWI – Global Water Intelligence

'INECO Institutional framework and decision-making practices for water management in Algeria', Março de 2009, ABH Constantinois-Seybousse-Mellegue

'JMO – Joint Monitoring Programme for Water Supply and Sanitation'. (http://www.wssinfo.org/documents-links/documents/?tx_displaycontroller%5Btype%5D=country_files), acedido a Outubro de 2013, Organização Mundial da Saúde e UNICEF

'L'Algérie planifie des zones industrielles', 1 de Outubro de 2013, (http://www.oxfordbusinessgroup.com/economic_updates/l%E2%80%99alg%C3%A9rie-planifie-des-zones-industrielles), acedido a Outubro de 2013, Oxford Business Group

'L'eau dans le monde – Algérie', 2008, OIEau – Office International de l'Eau

'L'eau en Algérie > Projets Structurants', (http://www.mre.dz/index.php?action=projets_structurants), acedido a Julho de 2013, MRE – Ministère de Ressources en Eau

'La Gestion Déléguée', (<http://ona-dz.org/article/la-gestion-deleguee.html>), acedido a Outubro de 2013, ONA – Office National de l'Assainissement'

'Le Contrat de Management d'Alger: un ambitieux programme sur l'Eau, un partenariat public-privé réussi', Outubro de 2011, Suez Environment

'Made in Algeria B2B en Algérie', (<http://made-in-algeria.com/>), acedido a Julho de 2013, Made in Algeria

'Maitrise d'ouvrage déléguée > Programme en cours de réalisation', (<http://www.ona-dz.org/Programme-en-cours-de-realisation.html>), acedido a Julho de 2013, ONA – Office National de l'Assainissement

'Manuel de Gestion Intégrée des Ressources en Eau par Bassin', 2009, Global Water Partnership

'Présentation- Données et Chiffres', (http://www.seor.dz/index.php?option=com_content&view=article&id=61&Itemid=105), acedido a Outubro de 2013, SEOR – Société de l'Eau et de l'Assainissement d'Oran

'Private operators delivering performance for water-users and public authorities', 2012, Aquafed – The International Federation of Private Water Operators

'Programme Achevé', (<http://ona-dz.org/article/programme-acheve.html>), acedido a Outubro de 2013, ONA – Office National de l'Assainissement'

'Programme de l'Economie de l'Eau 2010-2014 – Objectifs & Impacts', Direction de Développement Agricole dans les Zones Arides et Semi-Arides, MADR

'Project de l'ANBT', (<http://www.anbt.dz>), acedido a Julho de 2013, ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts

'Project structurants', (<http://www.anbt.dz/introduction.php>), acedido a Julho de 2013, ANBT – Agence Nationale des Barrages et Transferts

'REA – Le Répertoire des Entreprises Algériennes', (<http://rea-dz.com/>), acedido a Julho de 2013, Le Répertoire des Entreprises Algériennes

'Tableau de Bord Mensuel', Julho 2013, Direction de l'Exploration et de la Maintenance, ONA – Office National de l'Assainissement

'UN Data', (<http://data.un.org/>), acedido a Outubro de 2013, United Nations

'UN Water' (<http://www.unwater.org/>), acedido a Julho 2013, United Nations Water

Capítulo 4

'Argelia – Guia Pais', Outubro 2010, ICEX – Oficina Económica e Comercial de Espanha em Argel

'Argélia – Mercado Próximo e com Potencial', HENRIQUES, João Renano (Julho 2012), Portugal Global (publicação AICEP)

'Countries > Algeria', (<http://country.eiu.com/Algeria>), acedido a Julho 2013, The Economist Intelligence Unit (<http://www.eiu.com/>)

'Construcción y Compras Públicas en Argelia', Março 2010, ICEX – Oficina Económica e Comercial de Espanha em Argel

'Internacionalização – Argélia', Junho 2013, Direção Internacional Business Platform Millenium BCP

'Los servicios de ingeniería en Argélia', Julho 2011, ICEX – Oficina Económica e Comercial de Espanha em Argel

'Société Algérienne des Foires et Exportartins', (<http://safex.dz/>), acedido a Julho de 2013, Safex

'SWOT – Outlook o OIC Member Countries', 2012, SESRIC – Statistical Economic and Social Research and Training Centre for Islamic Countries

'Trade Shows in Algeria', (<http://www.biztradeshows.com/algeria/>), acedido a Julho 2013, Biztradeshows.com

AEP – Associação Empresarial de Portugal

ÁguaGlobal – Internacionalização do Setor Português da Água

4450-617 Leça da Palmeira | Tel: 229 981 500 | Fax: 229 981 771

<http://aguaglobal.aeportugal.pt/> | projectos.especiais@aeportugal.com

Promotor



Parceiro



Cofinanciamento

